

EDITE SIVA

JOÃO NUNES MAIA
pelo Espírito

MIRAMEZ



HORIZONTES

DA

MENTE

JOÃO NUNES MAIA

**HORIZONTES
DA
MENTE**

10ª EDIÇÃO



ÍNDICE ELETRÔNICO

| | |
|-------------------------------|----|
| Prefácio | 4 |
| Horizontes da Mente | 6 |
| Poder da Mente | 8 |
| O Amor | 10 |
| Crista da Inteligência | 11 |
| Formação das Idéias | 13 |
| Emissão dos Pensamentos | 15 |
| Limpar a Mente | 17 |
| Evolução Mental | 19 |
| Divisões da Consciência | 21 |
| Valor da Alegria | 23 |
| Dinamismo Mental | 25 |
| Lótus Divino | 27 |
| Querer é Ser | 29 |
| Campo Mental | 31 |
| Rosto, Espelho da Alma | 33 |
| Olhos do Iniciado | 35 |
| Pureza Mental | 37 |
| Magnetismo | 39 |
| Energismo Estuante | 41 |
| Ambiente do Bem | 43 |
| Por que o Perdão | 45 |
| Aprender com o Próximo | 47 |
| Transmissão de Ideias | 49 |
| Condão do Passe | 51 |
| Saber Crer | 52 |
| Criação Mental | 54 |
| Sintonia em Grupo | 56 |
| Escala da Oração | 58 |
| Atração Magnética | 59 |
| Ajudar o Semelhante | 61 |
| Pensamentos Formas | 63 |
| Projeção Poderosa | 65 |
| Paixão Desenfreada | 67 |
| Vigilância Mental | 69 |
| Centros de Força | 71 |
| Sexo | 73 |
| Antes de Falar | 75 |
| Amizade Coletiva | 77 |
| Pensamentos Fixos | 79 |
| Mantras | 81 |
| Valor da Comunicação | 83 |
| Melancolia Destronada | 85 |
| Confidência | 87 |

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Conduta Mental | 89 |
| Pensamento e Ação | 91 |
| Ação do Pensamento | 93 |
| Mente e Corpo | 95 |
| Lavoura da Mente | 97 |
| Cura pela Mente | 99 |
| Pensar é Viver | 101 |
| Poluição Mental | 103 |
| Pensamento da Gestante | 105 |
| Médico Ideal | 107 |
| Enfermo Inteligente | 109 |
| Libertação | 111 |
| Riqueza Inspirativa | 113 |
| O Poder da Palavra | 115 |
| Milagres do Pensamento | 117 |
| Não ser Perseguido | 119 |
| Amor a Dois | 121 |
| Amor a Distância | 123 |
| As Lágrimas | 125 |
| Por que a Prece | 127 |
| Energia Solar | 129 |
| Turvamente Mental | 131 |
| Educação das Ideias | 133 |
| O Reencarnante e o Ambiente | 135 |
| Felicidade | 137 |
| Passado no Presente | 139 |
| Presente no Futuro | 141 |
| Perispírito | 143 |
| Controle das Emoções | 145 |
| Uso da Água | 147 |
| Sono e Sonhos | 149 |
| Banho e Passe | 141 |
| Trabalho | 153 |
| Paz na Mente | 155 |
| Mente Humana | 157 |
| Mente Divina | 159 |
| Súplica | 161 |
| Miramez | 163 |

PREFACIO

Um livro é um acúmulo de ideias que o escritor seleciona, por meios que muitos leitores desconhecem. Há muitas ciências ou engrenagens espirituais, cujas funções dificilmente podem ser explicadas com clareza pelo raciocínio e pela linguagem. Esta de que falamos é uma: a ciência de pensar, de escolher assuntos, de educar a mente e, para tanto, o companheiro Miramez é hábil expositor.

A compreensão do leitor, nesse sentido, irá se desabrochando com o perpassar das páginas e, na gradação do avanço, ele notará, pela sua própria razão, o que pode se dar nos horizontes da sua mente.

Horizontes da Mente é um ato de caridade cristã de uma alma para milhares delas, nos corredores do mundo terreno. Toca em pontos dificilmente comentados pelos escritores espiritualistas, com muita veemência, emprestando a quem lê a convicção de que o trabalho de reforma mental é o alicerce onde será construído o edifício da sua felicidade. Mostra que o céu é mais real dentro de nós, mas que depende de coisas e seres externos. Há livros iniciatórios que levam o leitor somente para dentro de si, de forma tal que tudo o que é exterior perde o valor para ele. E o egoísmo, nessas circunstâncias, ganha terreno, avança no coração e domina a inteligência. O separativismo floresce nos ambientes do mundo interno e, talvez, o orgulho nasça, sem que o espírito tenha meios de expulsá-lo.

Eis o perigo, na instrução dos leitores acerca de determinados assuntos delicados, na auto-educação. Não há hora tão grave como essa para o estudante da verdade. E sempre, nesses momentos, lembremo-nos de Jesus Cristo, o Mestre incomparável, que mostrou, com riqueza absoluta, a fertilidade do solo espiritual dentro de nós, sem esquecer de associar, a isso, a ajuda exterior, como lei divina. Se Deus não deseja isolar-se de nós, estando presente em tudo, como nós outros, simples criaturas d'Ele, vamos nos recolher ao ostracismo, esquecendo a criação anterior! É o que acontecerá conosco se obedecermos à força do egoísmo, chegando ao ponto de explodirmos, invadindo os espaços exteriores limitados pela lei da fraternidade - o amor.

Os dois mandamentos escolhidos pelo Mestre - "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos" - são fundamentais para o assunto a que ora nos referimos. Nós estamos, escolhidos, por sintonia, ao lado do próximo. E a vida feliz é aquela que esplende no meio termo: não se esconder demais, nem se mostrar com exagero; não comer fora do limite, nem ficar com fome; não beber para embriagar-se, nem protestar contra a bebida; e, assim, sucessivamente. Não esqueceu o Divino Amigo de dizer: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"

A vida feliz é equilíbrio, é harmonia, e isso tudo é amor. Quem pode viver no mundo somente dentro do lar, porque o lar é o alicerce da civilização? De fato ele, harmonioso, é uma nesga do céu. No entanto, para que ele permaneça de pé, a lei pede que se movimentem os seus componentes. Têm de trabalhar fora, de comprar coisas fora, de beber a água pura que vem de fora, de se educarem fora do lar etc. Como desprezar o exterior, a amizade, o contato com os nossos semelhantes, se a eles devemos amar, depois de Deus?

Horizontes da Mente abre mais um ângulo para a educação aproveitando as forças já em domínio. É aquela caridade que pode-remos fazer a nós mesmos e que, certamente, redundará em benefício dos outros, porquanto sempre estamos em convívio com o próximo.

Horizontes da Mente retrata bem o encontro de Jesus com a samaritana. O escritor espiritual pede um pouco de atenção, que não deixa de ser a água do mundo e, em devolução, dá a água da vida, despertando qualidades no leitor, e nele abrindo um pouco de saber, onde poderá beber de um líquido inextinguível. Este livro é apropriado para a época de tantas desilusões. Se lerdes com cuidado, notareis o que há de ser daqueles que não cuidam da educação da mente, e até onde os seus pensamentos podem atingir.

Tudo está preparado para um avanço da humanidade na ascensão espiritual. Mas, no reparte, há uma parte que vos pertence. Cumpri o vosso dever. Educaí-vos - porque a educação é o princípio do amor - que sereis livres para subir onde Deus determinar.

Horizontes da Mente é um livro em forma de luz e uma luz em forma de livro, para os que querem se livrar das trevas.

Bezerra

10 de novembro de 1974 - Belo Horizonte - Minas Gerais.

HORIZONTES DA MENTE

Existe um dito popular que acentua, com propriedade: "mente são, corpo são". Verdadeiramente, apoiamos essa assertiva, por se fundamentar, com todos os rigores, na lei da justiça e do amor. O homem de amanhã, juntamente com o progresso, apresentar-nos-á os novos horizontes da mente, reconhecendo nela o energismo divino, de onde programa todo o comando para o corpo físico e todo equilíbrio para os centros de força, encravados no corpo espiritual. A auto-educação da mente é como portas que se abrem, ensejando à alma esperanças indescritíveis.

O complexo humano é cópia perfeita do universo, obedecendo às mesmas leis, de acordo com a sua estrutura, função e tarefa perante a vida. O espírito nunca sentirá paz na consciência, enquanto desconhecer a si mesmo, o que, de certa forma, é Deus frente a frente, convidando-o para as belezas da vida. A argamassa fisiológica se apoia em uma rede de glândulas, principalmente as de secreção interna que, por vias diretas, enriquecem o sangue de vitalidade, para que o espírito encarnado encontre a harpa afinada no sentido de dedilhá-la com desembaraço e, como maestro, harmonize todos os órgãos em uma só dimensão de ideal, com variados tons, para que a sinfonia orgânica alcance a plenitude do equilíbrio e da paz.

Contudo, os astros endócrinos, nos céus da forma física, têm profundas ligações com os chakras desenvolvidos no corpo espiritual, de alta função divina e terrena, pois eles são como duplicatas das sete glândulas de maior responsabilidade no corpo. E a mente representa o comandante, o chefe no topo da cruz humana, pousada como pássaro celestial no maior computador do mundo, o cérebro, distribuindo ordens, analisando conceitos, ampliando e estimulando a química orgânica, encorajando altos interesses pelo progresso e por meios ainda desconhecidos da Terra, eternizando as leis de Deus nos escaninhos do próprio ser.

Eis que os horizontes da mente são inconcebíveis, por enquanto, perdendo-se na noite dos séculos e milénios, apoiando-se no grande ser que denominamos Deus. A disfunção do mundo glandular provocará em vós inúmeras enfermidades, que a medicina, até hoje, procura debelar com poucos resultados; e estes, quase sempre nas pautas da transitoriedade. A ciência do futuro, no que diz respeito à saúde do corpo físico, está marcada para uma radical transformação de conceitos, de ética profissional e de diretrizes, no tocante aos métodos para os tratamentos. Surge um novo sol na psiquiatria, com uma profusão de remodelações, tendo na mente a responsável direta por todas as enfermidades, o germe de todos os desequilíbrios do vaso físico. O problema fundamental, em primeiro plano, vai ser educar e, depois, instruir os indivíduos sobre como usar a faculdade de pensar, a maior força de todos os planos da existência.

O medo em demasia abaixa a vibração do energismo espiritual, retarda os centros de força e desequilibra a função glandular, que projeta veneno de todas as espécies no sistema nervoso e alcança todo o mundo celular. A ordem para a química do metabolismo é, igualmente, deturpada. A coragem com excesso, que sai das linhas da fraternidade, também é responsável por distúrbios maléficos ao

organismo e, nesta sequência, poderemos enumerar a maledicência, a vingança, o orgulho, a dúvida, a infidelidade, a maldade, o ciúme etc.

Por isso, colocamos o Cristo como o sol das nossas vidas. Encontraremos no Evangelho os métodos mais simples e os meios mais fáceis, preceitos que nos levarão à verdadeira saúde do corpo e da alma. Já presenciamos pessoas melhorarem muito de saúde, pela concessão de um simples perdão. Vamos condicionar a nossa mente a bons pensamentos, para que estes tomem formas e levem a vitalidade a todo o organismo, sem queima do divino que nos liberta, revigorando todas as nossas atitudes no bem. Pensar e falar sempre na saúde. Pensar e comentar assuntos de alegria pura. O humorismo sadio é portador de esperanças e de paz. As boas maneiras, a decência, a cordialidade, o equilíbrio das emoções, tudo isto são toques de compensação funcional do corpo, que nascem na mente, passam pelos centros de força, ganhando amplitude nas glândulas que fornecem vitalidade hormonal a todos os departamentos somáticos. A felicidade se inicia no pensamento. O trabalho é vosso. Começai e sereis ajudado por Deus.

PODER DA MENTE

O poder da mente ultrapassa nossas acanhadas concepções terrenas. Nela está o germe de criações indescritíveis e o princípio de belezas imortais porque, por seu intermédio, flui o poder fantástico de Deus. Se assim podemos dizer, a mente humana é a mente do Criador na sua mais baixa vibração cósmica, no que diz respeito ao princípio da consciência. No entanto, para nós outros, é o mais alto grau de evolução terráquea, tanto expressando a engrenagem da razão. como ampliando os instintos para um caminho sobremaneira divino a fraternidade.

Aproveitar esse dom maravilhoso é sinal de grandeza da alma. Educar os impulsos inferiores é sintoma de que o espírito começa a acordar Para a luz. Iniciar o uso das faculdades, no serviço grandioso do amor e da caridade, é sinal de que a liberdade despertou o coração, para tornar o espírito imortal livre em todos os campos do saber.

A mente é como o chuveiro da alma. Aquilo em que pensais firmemente cairá sobre vós mesmos, de modo a vos libertar ou a vos encarcerar, dependendo do teor dos sentimentos que impulsionam as ideias.

Querendo e sabendo, podereis revigorar vossas forças todos os dias, através de pensamentos construtivos, esforçando-vos para que eles'plasmem as ideias, de modo a torná-las visíveis pêlos fatos. É muito justo que estudeis, com atenção, obras que vos levem à educação dos impulsos mentais, mas que, juntamente, tenhais, ao lado, um companheiro que nunca falte, experimentado nas lides das reformas morais, consciente dos deveres perante as leis e sempre pronto a trocar experiências, que são tesouros imortais do coração.

A amizade pura faz germinar o amor e esse amor desata a vida em variadas direções. Apresentai-vos como candidatos, meus filhos, para a mudança da vida que levais. Mesmo que tenhais atingido elevado posto na conduta, um reaperto a mais nunca faz mal a ninguém. Conferi os pontos a que já atingistes, e esforçai-vos mais um pouquinho. Medi as forças e andai mais um passo, que a ajuda nunca faltará para o vosso trabalho.

Sabemos que a imposição é filha do desespero. Todavia, somos cientes de que o convite é irmão gémeo de grandes esperanças. A nossa intenção é somente expor, para os amigos da mesma frequência, o que temos em mãos para ser usado: o poder estuante da mente, que poderá realizar fenômenos indescritíveis em nosso favor, transformando-nos de simples almas vegetativas, em espíritos vivificantes, de animais inconscientes, em superhomens espirituais, de escravos do mundo, em filhos livres de Deus, dependendo do modo pelo qual usarmos os dons que nos foram entregues pela Suprema Majestade do Universo.

Jesus transformou a água em vinho, nas bodas de Cana, mostrando aos seus discípulos, no simbolismo que Lhe era peculiar, que pela necessidade evolutiva das criaturas, eles deveriam fazer o mesmo, nos caminhos que haveriam de percorrer: passar, de águas que eram, a vinhos que deveriam ser, para que os convidados do banquete divino da Sua doutrina pudessem sentir o sabor inigualável da essência do amor.

O homem superior é uma mensagem viva do otimismo que ele mesmo acelera na

engrenagem da mente, deixando-o filtrar em todas as expressões do corpo, já que todos os órgãos correspondem a esse ingente esforço, com harmonia qualitativa, na regência da alegria.

O homem superior é aquele que desconhece o ódio, que esquece a ofensa, que perdoa sem condições a todos os ataques que, porventura, a ignorância lhe desfechar. É bom, sincero e justo. Conhece o poder que tem e sabe usá-lo tanto para seu benefício como para o conforto dos seus semelhantes. Respeita todas as leis, por saber que elas lhe asseguram a felicidade. Quando fala, parece que de sua boca sai algo encantador, usando o verbo como veículo mensageiro de esperança, de saúde e de coragem aos que o ouvem. Nunca é atingido pelo meio ambiente, por saber espiritualizar os fins. A sua mente é uma fonte qual a que o Cristo usou para dar de beber à samaritana: quem tomar de sua água nunca mais terá sede e essa fonte jamais se extinguirá. É superior ao tempo e ao espaço em todos os quadrantes da Criação. Mas, para atingir isso, é preciso educar o poder da mente.

O AMOR

O amor é a suprema felicidade do místico, é a alma acesa em todas as dimensões da vida, é a força concêntrica do cosmo, é a luz de Deus que se expande em todas as latitudes da criação. A escola do amor é infinita, como infinito é o poder do Pai Celestial. O amor canta, na força eletrostática do átomo, e torna-se uma melodia universal, na mecânica do cosmo. Ele é um conjunto de fios invisíveis que partem do Criador ligando toda a criação. O amor é a vida.

O amor é Deus, o amor é a caridade, o amor é a paciência, a tolerância, o perdão, a amizade, o trabalho, a fraternidade. Descendo infinitamente para o mundo, o amor se manifesta-nos próprios instintos, impulso irresistível e misterioso que direciona os animais. E por lei da evolução, ele parte da simples afinidade entre pessoas e coisas e esplende como flor da mais rara beleza.

Nada resiste ao amor. Se porventura estais cansados e oprimidos, pensai no amor, começai com alegria a pensar nele, a vivê-lo na sua mais pura radiação, que notareis logo uma diferença no vosso estado psicológico: a mente mais ativa, o coração mais ritmado e os olhos mais vivos.. E, se esse exercício for cultivado de vez em quando, a alma se habitua, com as bênçãos de Deus, a sentir amor por tudo que existe, pois nada foi feito sem ele.

As vibrações são constituídas de sons, e as emissões dos pensamentos são reconhecidas, quando provêm de almas que dignificam a vida pelas portas do amor. A melodia é harmoniosa e divina. A mente, acostumada na ginástica do amor, é capaz de curar seus próprios desequilíbrios, ou pelo menos, aliviar os outros. O Cristo quando andou pela Terra foi a personificação do amor. Por isso, as suas vestes eram disputadas, para que os enfermos pelo menos tocassem nelas, e quando assim acontecia - afirma o Evangelho - eles saíam curados. O amor lhes conferia uma profusão de fluidos superiores, que a inteligência de Jesus sabia repartir com os famintos e os desesperados. Em muitos casos, eram os anjos que O acompanhavam, que faziam essa distribuição de bênçãos, em nome de Deus e, em outros, a própria fé do paciente absorvia o fluido de luz que circundava o Divino Mestre. Jesus valorizou a fé, por saber que ela remove montanhas de imperfeições para atingir a essência da vida. Se não temos, na atualidade, o Cristo frente a frente para nos curar, se não temos os anjos, Seus agentes, mais de perto para nos aliviar, temos todavia o poder da fé que, de certo modo. Ele nos deixou, para que pudéssemos usar, e temos testemunho de sua eficácia. A fé nos faz reportar à época do Cristianismo primitivo, encontrando-nos com o Senhor e os anjos, e tornando-nos livres de todas as enfermidades. O amor é também fé, por unificar todas as virtudes do Evangelho. Fazei experiências, meus filhos, experimentai o poder do amor e vereis. Concentrai-vos no amor, sem que o devaneio da mente divida. a meditação. Senti no coração, e deixai que o rosto denuncie esse estado superior. Descei a cortina dos olhos e uns dez minutos bastarão para que, pondo as vossas mãos em alguém que padece, restabeleça-se-lhe o ânimo. A farmacopeia universal está dentro do vosso coração em tamanho compatível com a vossa estrutura, mas, elástica, até o infinito. Uma mente educada opera maravilhas, e uma mente que ama é o próprio céu na alma, onde Deus habita visivelmente com os anjos.

CRISTA DA INTELIGÊNCIA

O saber se aninha na cúpula das qualidades enobrecedoras da alma. Ele deixa extravasar a essência da vida, falando mesmo nos seus rudimentos, da existência de Deus.

A inteligência é a faculdade de executar as ordens do raciocínio e, quando iluminada pelo amor, obedece à vigilância do coração. A ciência terrena, há milhares de anos, procura a inteligência nas secreções da matéria. Não encontrando, até hoje, recusa-se a busca-la em outras fontes. A natureza divina reserva para o futuro a revelação oficial, aos homens de saber, de onde vem a inteligência. Nesse momento, as portas se abrirão rumo a outras conquistas, interligadas por afinidades a essa verdade.

O mundo caminha pela força do progresso. A coletividade avança nos mesmos paralelos, não havendo regressão. Somente esperamos o melhor, por ser Deus a suprema majestade da justiça e do amor. Os conhecimentos de um espírito são frutos de longos evos na noite da eternidade. O desabrochar da alma deu-se com a garantia de milênios sem conta, e o alvorecer do dia eterno, que jamais terá sombra, se aproxima, para a felicidade de quem o conquistou, sob a égide de Deus.

Somos herdeiros de tudo e de todo o bem. dependendo da chancela do tempo e dos intervalos do espaço que nos faz compreender o valor da vida, o porquê dos problemas, da dor e dos sacrifícios. Avancemos, homens e espíritos livres da carne, pertencentes à Terra. Somos os mesmos em faixas diferentes, uns ajudando os outros para que completemos os nossos ideais diante dos nossos compromissos. É falsa a ideia de que, ao desencarnarmos, ingressamos no paraíso, na orquestração dos anjos. Só não é falsa quando a conquistamos pela consciência, na arte prodigiosa da maturidade espiritual. O céu é verdadeiro quando, em primeiro lugar, vigora intimamente, como lei eletrostática que atrai o semelhante por frequências iguais.

A inteligência é um acervo de qualidades inerentes à alma, que já passou por variados processos evolutivos. É uma explosão racional da criatura para analisar a criação. E o homem inteligente não tem tempo a perder com ilusões por demais passageiras. Busca a auto-educação das forças mentais, corrige os impulsos que não favorecem as tendências do Evangelho, e não descansa enquanto a disciplina não fizer parte da família dos valores imortais do coração.

As vezes, parece-nos exagerada a filosofia das mensagens que nos levam à educação. Por ventura não seria melhor, mas bem melhor, mais praticarmos do que falarmos e escrevermos? Certamente que sim. Contudo, a própria natureza nos deixa crer, pela força da lei, que a teoria tem preferência na construção de todo e qualquer empreendimento e, para nós, a maior construção na Terra é a reforma do homem. A teoria é o princípio de toda a criação da inteligência, para depois passarmos por outras vias de consolidação.

Escutando, vendo e lendo é que o raciocínio se aperfeiçoa, selecionando o que deve ou não fazer, o que precisa ou não aceitar. Colidindo com as dificuldades, é que nós nos lembramos das teorias referentes a elas, e armamo-nos de esperanças para vence-las. Quando somos atacados pela maldade, nos apoiamos

naquilo que já ouvimos no trato com o perdão e alegremo-nos com a ideia de esquecermos as faltas. Perseguidos pelo ódio, é que vamos atrás da filosofia do amor, refratada nos sentimentos, pois ela, em si, assegura a felicidade.

Teoria e prática estão alinhavadas, como edifício e base. Uma depende da outra. A crista da inteligência é o esplendor das virtudes, é a conquista do homem no terreno das emoções, é a luz de Cristo que já expulsou todas as trevas da razão e as sombras da sensibilidade. Vós que estais lendo esta mensagem, esforçai-vos para fazê-lo, como , se estivésseis expelindo radiações de otimismo, pêlos condutos do verbo. Vós que estais ouvindo, fazei como se respirásseis o ar mais puro do ambiente que vos envolve, alimentando, com expressão de alegria, todo o cosmo orgânico faminto de paz e de luz.

Exercitai e vereis como é bom usar a inteligência aliada à teoria, no enriquecimento da própria vida.

FORMAÇÃO DAS IDEIAS

A formação das ideias escapa, por vezes, à ciência humana, e influencia por demais o corpo físico, que a mesma ciência ignora. O poder dos pensamentos, no que se refere à vida somática, chega a raias inconcebíveis, tanto quanto o organismo social é força preponderante do homem para as coisas. E de alma para alma é a maior energia até então conhecida entre os próprios homens, pelo menos no seio de todos os espíritos criados por Deus.

A ciência da configuração das ideias germina nas sutilezas do raciocínio e promana em todas as direções, como ondas de variados biótipos, levando a mensagem à consciência, de modo a ser aprovada ou relegada à margem do mundo mental. Se não serve, é descarregada no solo pelas portas dos pés, causando grandes estragos no império somático. Se nobre, toma outras estéticas, como viva orquestra a harmonizar todo o cosmo orgânico. Toda imposição de ideias novas, em velha mente deseducada, gera perturbação psíquica e biológica. Nada na vida obedece ao bem sem esforço e sacrifício. A Poluição da mente na humanidade chega ao clímax, e a dor dá o alarme de socorro, com urgência acelerada. Do mesmo modo como se apresentam no mundo externo, encontram-se no templo do pensamento inversões de valores, poluição de elementos, que anunciam próximas reformas com clarões da libertação espiritual.

O desenho de sinais na mente é o princípio da comunicação entre as criaturas, e a formação dos pensamentos é uma arte divina, onde o espírito, como co-criador, tem sua maior parte. A responsabilidade é, portanto, muito grande para as almas que formulam os pensamentos, influenciando as criaturas, pois, pela lei, haverão de receber, de volta, ideias com as mesmas emoções, e vibrações com as mesmas estruturas.

Quando as almas são congêneres na arte de pensar e idênticas nos sentimentos, dá-se o grande fenómeno da vida de dois espíritos: o amor, em verdadeira simbiose, circulando, por canais invisíveis, energias de que um alimenta o outro. Quanto mais puros os sentimentos, quanto maiores e mais elevados forem os ideais de fraternidade e de perdão, com mais fulgor se expressará a vida, e a consciência não encontrará barreiras, tornando as duas almas uma só, com todas as suas divisões.

Se desejamos nos confundir com os benfeitores de alta hierarquia espiritual, é preciso que a educação da mente seja o primeiro passo. A disciplina deverá surgir como mostra de um esforço dinâmico da alma, e raios de luz, como relâmpagos nos céus da aura do candidato, anunciarão novos dias. Está a luta travada, entre as trevas e a luz, entre o eu inferior e o superior. Se assim podemos dizer, entre a carne e o espírito.

A concatenação das ideias obedece a uma lei que, muitas vezes, o seu criador desconhece. Todavia, é impulsionada para ininterruptas formações de pensamentos, que expressam o que é e as vias percorridas na escala evolutiva. Nós somos o que somos, e o que Deus tinha de fazer em nosso favor já fez desde o princípio, esperando a. nossa vez, a nossa parte. A ação do Senhor se processa por leis irretorquíveis, na medida dos nossos esforços.

A harmonização da mente não se dá sem a cooperação dos nossos semelhantes,

principalmente daqueles que não simpatizam conosco. Como aprender a perdoar sem sermos ofendidos? Como conhecer o valor do amor, sem antes provarmos o tético ambiente do ódio? E a saúde, sem sentirmos o guante da dor? São estímulos de fora, que vêm para o nosso socorro, criando tempestades no nosso mundo mental, agitando os mares dos sentimentos, para que tomemos as devidas providências, analisando no laboratório da razão e nas sensibilidades do coração. E a ordem do dia indica reforma.

Se ouvirdes piadas picantes, não deixeis que elas criem imagens na vossa mente que, ao serem passadas para os outros, nelas vão o vosso carimbo de responsabilidade. Se alguém vos calunia, não revideis, para que não vivais na mesma dimensão do caluniador, e respondais pelo estrago da energia deturpada que desprende de vós pelo infinito afora. E assim por diante. A formação das vossas ideias leva a vossa própria imagem, ofertando e recebendo de conformidade com a lei, pois os semelhantes se agrupam com os seus iguais em toda a profusão da vida universal.

EMISSÃO DOS PENSAMENTOS

Toda mente tem um transmissor incomparável estruturado para emitir ondas longas ou curtas, metragem e microformas, com a sua linguagem específica, de acordo com as necessidades. Mesmo que queiramos, nunca conseguiremos parar de pensar, pois a mente é um dínamo sagrado ligado à suprema inteligência universal, pela qual flui, ininterruptamente, a vontade de Deus.

Procuremos analisar os pensamentos desde os seus princípios mais rudimentares, e notaremos que somente co-participamos, com muita eficiência, na sua engenhosa formação e transmissão de ideias. Contudo, quase somos realistas ao aceitarmos as nossas responsabilidades de ajudar na emissão dos pensamentos em direção aos nossos semelhantes.

Pensar é viver, e viver melhor é pensar conscientemente, fazendo o que nos toca com mais perfeição. A estupenda energia dos pensamentos cria formas admiráveis, alimenta uma gama de coisas sem precedentes, atuando em todas as linhas do metabolismo, harmonizando todos os mundos celulares, se sua formação congênita é o amor e a caridade em suas variadas extensões.

O espírito é o centro energético de atividades imensuráveis, reguladas por leis justas, de modo a manter o corpo na mais perfeita harmonia. Ele emite para suas formas diversas correntes sutis, potencializando todo o agregado do soma, tanto quanto dos corpos de mais alta frequência vibratória. A projeção é feita pela mente, ante os canais sustentadores da vida. Reflitamos sobre o bem ou o mal que poderemos fazer, no uso daquilo que é mais sagrado na nossa vida - pensar, emitir ideias, e estas se consubstanciarem em valores pelo verbo, e este se identificar pela escrita, onde poderá se transformar em fonte sublimada para a paz da consciência e o bem de todos os semelhantes.

Vigiemos, pois, nossas emissões mentais. Todo esforço neste sentido é louvável, mesmo que não atinjamos totalmente a pureza desejada. Já é um pouco de luz a despontar no coração e na inteligência dos operários do bem, na reconstrução da personalidade envolvida no engano, por influência da ignorância, e para esse trabalho, divino por excelência, não é preciso nos reportarmos à puberdade do espírito, que está perdida na profusão do tempo e do espaço, porque a sua própria razão se esgota, quando tenta perceber a embriologia espiritual de si mesmo.

Avancemos com os conhecimentos que temos em mãos. Eles nos dão, mesmo na sua simplicidade, meios para iniciarmos os primeiros passos na grande escalada infinita da evolução. A mente só cria, igualmente, imagens compatíveis com a sua própria estrutura espiritual, na formação do eu. O Pai não Se esqueceu dos estabilizadores, de modo que as voltagens etéricas surgem no cenário do cérebro, conectadas no volume justo a ser suportado pelo ser pensante.

Daí, é que ajustamos essa ideia aos ensinamentos do Evangelho, que comenta, em certo trecho: "Não são colocados fardos pesados em ombros frágeis".

A massa encefálica é o topo da cruz humana, e nela se encrava um astro divino, que se manifesta, em parte, por acanhados sentidos; e as ideias oriundas dessa claridade semeiam vida por toda a lavoura biológica. E essa vida se expressa por escalas infinitas, de acordo com a sua maturidade, que é conhecida pelo que a alma pensa, pelo que faz, pelo que vive.

A nossa mente atinge todo o corpo físico através dos pensamentos, que encontram seus reatores nos variados plexos, para depois acionar as glândulas responsáveis por todo o conjunto orgânico. Se as emissões dos pensamentos forem boas, todo o templo do espírito estará em paz. Se não, sofreremos, hoje ou amanhã, as nefastas consequências causadas pelas invigilâncias do inquilino do corpo. Deveremos dar início, se não temos costume ainda, ao cultivo do amor, da alegria pura, das emoções superiores, da caridade e do perdão, da tolerância e da solidariedade para com todas as criaturas. Essas tentativas, por nós iniciadas, darão ensejo a um bom ambiente para a consciência interna nos ajudar a plasmar, no flóreo clarão divino que entra em nós, ideias de alta elevação espiritual, tornando-nos livres da velha sombra que nos acompanha há milênios, denominada ignorância.

LIMPAR A MENTE

Os bons costumes tornam a mente límpida e clareiam o verbo, enriquecendo-o, para que os ouvintes sejam estimulados ao exercício do bem eterno. A poluição mental turva a consciência e conturba o raciocínio, deixando a alma trôpega no vaso da carne. O homem civilizado não tem o costume diário de higienizar o corpo? Pois a mente, na verdade, tem grande necessidade de limpeza, tanto quanto o corpo, por ser o centro da vida que comanda toda a massa somática.

E esse trabalho começa como a chuva: divide-se em bilhões de gotículas, mas farta a humanidade e a natureza, limpa a atmosfera e destampa as minúsculas aberturas das árvores, de onde promana o oxigênio puro, no vigor da própria existência. Assim, a chuva, para a mente, há de surgir nessas mesmas proporções: bilhões ou trilhões de pequenos esforços, somando uma torrente de energias vivas, conduzindo todo o entulho da consciência por canais apropriados. E a pureza de raciocínio faz nascer um clima enriquecido para as belezas imortais do amor, da alegria e da fraternidade. Sugestiona o ser à procura de Deus e a obedecer às leis.

A castidade mental é obra de grande importância para a nossa supremacia espiritual, sem as sutilezas da arrogância e as manobras do orgulho. Devemos nos esforçar todos os dias, a partir do momento em que nos alistamos no exército do Cristo. Como espíritos, mesmo no mundo; mas à procura dá luz, compreendamos, na urgência das nossas necessidades, que renovação é o tema central da alma - ovelha que reconhece o pastor, atendendo os seus magnânimos convites, pela inteligência e pelo coração.

A elegância dos pensamentos ajusta o meio ambiente em que viveis, para chamados fraternos e para uma conversação sadia, desamarrando, do núcleo da vida, a expressão do amor, de modo a participar, na mesma frequência, a razão. Para que isso tudo se faça, o esforço próprio é imprescindível, dia a dia. A auto-educação haverá de se processar passo a passo, e a vigilância deve arregimentar todas as forças possíveis nessa imensurável batalha que somente termina na pureza espiritual, para começar outros labores, em escalas que escapam ao raciocínio humano.

A vida é um turbilhão de vidas sucessivas, que se associam por lei de esforços e de obediências correlatas. No homem, o começo do sofrimento é sinal de princípio de maturidade. É, pois, a força do progresso atingindo sua farda física, para que o corpo espiritual se atualize nas necessidades maiores. Os grandes golpes na alma clareiam seu caminho para certas mudanças na arte de viver melhor.

Escrevemos para todos, é certo. No entanto, endereçamos nossas mensagens, com mais intimidade, aos despertos, aos companheiros conscientes dos seus deveres ante a escalada do Mestre. Se começais hoje a vos renovar na vida que levais, amanhã sereis torturados impiedosamente pelas forças contrárias, donde resulta a desistência de muitos estudantes da verdade, por ignorarem que o ataque, a maledicência, a injúria, o desprezo são outras tantas forças do bem, revestidas aparentemente de inimigos. Todavia, o que Jesus disse nos conforta sobremaneira: "Aquele que perseverar até o fim, será salvo".

Associemos nossos esforços ao regime das leis de Deus, respeitando-as em

todas as suas nuances. Se algo faltar de nossa parte, nunca haverá de ser a persistência, como onda de luz a transformar as nossas boas intenções em realidades.

Higienizemos a nossa mente, sem afrontá-la agressivamente.

A experiência nos aconselha que o trabalho paciente e constante vencerá obstáculos que se nos afiguravam em posição irremovível. Na verdade, a mente plasma o que os olhos vêem, como máquina fotográfica pronta para disparar tendo em mira o objetivo visado. Não obstante, poderemos fechar o diafragma. Assim sucede com os ouvidos, assim se processa na formação das ideias. Orar e vigiar é atitude certa para que a mente não se suje mais. E o trabalho de limpeza deve ser eficiente, diminuindo a carga corrosiva acumulada em muitos séculos, Um pouco de boa vontade vos colocará, com habilidade, nesse saneamento, e os conceitos que propomos neste livro são, um tanto ou quanto, companheiros da limpeza espiritual, convidando todos para a libertação.

EVOLUÇÃO MENTAL

A eclosão da mente é fato indiscutível nos arraiais da ciência espiritualista, perpassando a história dos povos, remontando a épocas longínquas. Rebuscando nas dobras do tempo e do espaço incomensurável, ser-nos-á fácil aceitar o impulso evolutivo de todas as criaturas, senão de todas as coisas.

A mente é uma fornalha de temperaturas variáveis, de conformidade com a evolução da alma, onde se purificam todos os sentimentos provindos dos mais secretos escaninhos do espírito. Ela é como um carimbo divino, que autoriza ou não que os impulsos do ser possam ser conhecidos, na dimensão espiritual e na faixa física. Os pensamentos que emitimos, ao escaparem de nós, se agrupam, por lei, aos seus semelhantes e, em muitos casos, voltam ao seu criador, como nuvens de abelhas retornando ao apiário a atormentar-nos, ou a abençoar-nos, dependendo da sua formação no laboratório da mente.

O homem mais ou menos evoluído notará as qualidades dos seus pensamentos bem antes da formação das ideias, por perceber suas ondas nas profundezas de si mesmo, razão por que poderá modificá-los na fecundação do consciente em toda a sua estrutura engenhosa, aderindo a agregado energético das formas sentimentos altruísticos, que correspondem a todas as outras virtudes, fazendo assim um trabalho de mestre de si mesmo, agindo como cooperador do progresso espiritual.

É fácil notar uma alma despertada para as reformas morais.

Basta um pouco de pesquisa, de psicologia, desde que não resvale-mos para a crítica anunciada ao pé do ouvido, aderindo nela a mentira. A honestidade é o molde de grandes qualidades. A pesquisa, nesse campo, é somente para estudo individual. A pessoa, por muito que esconda, deixa passar, no que pensa, no que fala e no que vive, o que verdadeiramente é, e o resultado das nossas observações individuais muito nos servirá na auto-análise, tanto quanto na educação de que ainda carecemos.

A evolução da mente é lei universal, em todos os mundos. E a nossa participação é como acessório da mesma lei vigente em toda a criação. Aprendemos por ingentes esforços mas somente o que já se encontra feito ou descobrimos métodos estruturados na vida desde o princípio das coisas. A nossa parte é, certamente, a mais simples, no entanto, de grande eficiência para nós mesmos. A evolução requer esforço, dor e sacrifício. Seu roteiro é, na realidade, o que o Cristo deixou para todos nós, subindo o calvário com a cruz, e ainda nela sendo crucificado. Não existe outro caminho, a não ser quando aprendermos o amor verdadeiro, que começa a aparecer nos invisíveis pontos luminosos da mente, a refletir, na personalidade, como cortesia, amabilidade, tolerância, compreensão, caridade, bom senso etc. Eles poderão aumentar de tamanho, atingia do toda a área mental, tornando-se um sol, se o espírito passar a viver por amor e alegria, as leis estabelecidas pela Inteligência Soberana^ nosso Pai e Pai de todas as coisas criadas. Do contrário, a ignorância nos domina, a dor nos acompanha/ e toda a sorte de problemas nos coage, até o tempo explodir nossas qualidades guardadas no seio da própria vida.

Pensamentos negativos são notas dissonantes na harmoniosa orquestração da

mente, e as boas ideias fortalecem o cérebro, revigoram os nervos, estendendo as bênçãos do bem em todo o complexo biológico. É hora de participarmos com mais intensidade da nossa evolução mental, procurando conhecer todos os horizontes da mente, para trabalharmos com proveito na grande construção do super-homem de amanhã. Começando hoje, com sutis toques de reformas de costumes, amanhã o trigo já estará maduro. Poderemos arrancar o joio, para novos e fecundos plantios. Esse é o impulso irresistível da evolução. Avancemos.

DIVISÕES DA CONSCIÊNCIA

O espírito, ao reencarnar, entra em processo preparatório, principalmente no tocante à consciência que, além de ser um todo unificado, é também a mínima parte que se encontra em atividade na alma, que domina o império da carne. Os instrutores espirituais separam a região da consciência ativa no reencarnante; limpam-na qual se faz no mundo com uma fita magnética já usada, só que, no caso da mente, nada se perde. É recolhido todo o material no núcleo consciência!, por hábeis especialistas, de modo fascinante, para que, no amanhã, sirva como testemunho das vidas sucessivas, onde o espírito poderá, caso necessário, consultar o que fez para estruturar os anseios do futuro, pois tudo ficará guardado no arquivo interno do EU.

Não devemos nos esquecer de que a consciência, mesmo tendo divisões inumeráveis, de certo modo, continua em perfeita consonância com as partes que compõem o seu todo, por laços indestrutíveis. É preciso reconhecer que a mente ativa do que renasce na Terra chega virgem, na sua candura primitiva, qual folha de papel que foi esquecida pelo uso. É fácil compreendermos porque o homem não se lembra das suas vidas passadas, de acordo com o que acima narramos, a não ser casos raros, em que o espírito busca na fonte (consciência profunda) os dados que lhe compete conhecer por inspiração de irmãos maiores, desde que isso lhes seja proveitoso.

O dever da inteligência é aglutinar ideias e fatos a serviço da mente, que plasma com eficiência extraordinária todos os pormenores da vida para, depois da desencarnação, entregar ao centro consciencial, como se fosse um xerox absorvente de toda a matriz, com sensibilidade e nitidez inexplicáveis, onde se encontram todas as experiências da alma no decorrer de todas as suas vidas, na Terra e fora dela. É nessa ligeira conversa que podemos notar a nossa responsabilidade em relação à formação de ideias e aos pensamentos que emitimos no desenrolar da vida.

A mente é um computador divino, onde a programação depende da nossa vontade, do nosso querer, dos lastreados imensos dos nossos sentimentos, em uma conjuntura infinita de acervos de forças que devem ser disciplinadas. Por isto, apelamos constantemente para a educação conectiva com a instrução, em simbiose profunda, para que uma possa complementar a outra. O terceiro milênio, pelo que nos foi dado saber, não poderá receber espíritos desinteressados por Cristo. O chamado do Mestre está se fazendo por todos os meios possíveis. Quem tiver olhos para ver, que veja e ouvidos, que ouça. E a seleção está próxima, entre trigo e joio. Ainda temos muito que estudar no que diz respeito à mente. Somente encontraremos conceitos mais elevados, se nos propusermos a iniciar a prática de algumas leis, que asseguram a educação dos instintos inferiores em relação às necessidades atuais da alma.

Todas as forças do bem vêm direcionadas para cada espírito, de acordo com as suas necessidades espirituais, e ficam em torno dele, esperando suas decisões. O impulso é individual, como o dos soldados, que esperam as ordens do comandante e o dos pedreiros, os traçados do arquiteto. Começemos logo a mudar o modo de pensar e agir. O esforço, certamente, é grande, mas, se

continuarmos, alcançaremos a vitória. E se não esmorecermos, ao fim da existência física, entregaremos à consciência profunda uma mensagem renovada, que não nos envergonhará, quando tivermos o poder e a bênção divina de relembrá-la. Empenhemo-nos no bem, esforcemo-nos no perdão, e faça-mos de nossa vida, onde a vida maior nos colocar, um cântico de amor na grandiosa substância da caridade. Se assim não fizermos, continuaremos dominados pela ignorância.

VALOR DA ALEGRIA

A alegria sustenta o bem-estar físico e propõe um entusiasmo na mesma dinâmica. Não obstante, carece de ser purificada dia a dia, para não nos trazer aborrecimentos. Ela converge de pontos sensíveis, de alta sintonia com coisas e fatos que apreciamos. A temática da nossa conversa será júbilo cristão, se nos esforçarmos para que ele floresça com toda a sua gama de bem-estar no coração dos homens. A satisfação natural e pura nasce na alma, sob as mesmas leis da lavoura no mundo.

A semente tem de ser entregue à terra fértil e tratada nos momentos adequados. A irrigação requer cuidados permanentes da vigilância, companheira inseparável. Assim, os bons pensamentos somente despontam nos horizontes da mente, no regime de grandes esforços e ingentes sacrifícios, porém, compensam o trabalho de saneamento, pois luta nenhuma, principalmente no bem, ficará em vão. A natureza nos responderá com as qualidades de frutas inerentes às sementes que plantamos, obedecendo à lei da justiça.

O amor é como um presente de Deus às criaturas, é uma luz inextinguível que interliga todos os espíritos, senão mundos e fluidos em um cântico de alegria. A mente é a matriz que dá forma aos sentimentos em um plano mais rarefeito. Depois, a razão aprovará ou não as ideias que deverão ser executadas, materializadas no mundo das formas concretas. As que não são aprovadas pelo senso são jogadas em canais excretores, ou marginalizadas em alguma área mental desprevenida, esperando oportunidades de ressurgir. Foi nesses termos que Jesus aconselhou seus discípulos a orar, mas que também não se esquecessem de vigiar.

O homem inteligente, na expressão reta da palavra, mesmo que cometa alguns enganos, ou que seja influenciado por sugestões inferiores, incompatíveis com o ambiente evangélico, nunca deixa de se esforçar para sair dessas amarras da ignorância, pois é nesses impulsos santos que lhe vem a ajuda dos benfeitores maiores. A mente é uma caneta divina, com substâncias superiores em um automatismo sem precedentes, regida pela alma, que escreve, sem cessar, no livro da consciência. Se escrevemos coisas fora da lei, somente a borracha, talvez de milênios, tem o poder mágico de limpar.

O aprazimento puro do espírito depende da sua conexão com as normas do Criador, pois não existe alegria verdadeira sem paz na consciência. Não podemos enflorar ninguém com os dignos ideais, se não harmonizarmos, primeiramente, nossos sentimentos e obras. A educação da mente é a nota chave que devemos tirar na harpa do instrumento sagrado. Ainda poderemos comparar nossos sentimentos a potros bravios que devem ser adestrados, e o trabalho é nosso.

O valor da alegria, digna de ser chamada deste nome, é desconhecido ainda pelos homens. É o melhor medicamento para todas as enfermidades, é a melhor companheira dos sofredores, é uma grande solução para todos os problemas, pois ela aciona recursos onde quer que seja, para tudo que nos possa ser útil, até mesmo em dimensões espirituais que não percebemos. E como adquiri-la? É aí que estamos tentando ajudar-vos. Nada no mundo nos é dado sem esforço próprio, e todo trabalho tem seu correspondente. Esse estado de alma é adquirido.

Plantai-o bem em todas as direções em que andais, porque de todas partes ramificações de alegria que, algum dia, se tornarão em um todo nucleado as qualidades requeridas pela vida direcionadas para a felicidade.

Concentrai-vos na alegria quando estiverdes falando a alguém. Vibrai na alegria quando estiverdes lendo coisas educativas para os outros. Pensai com alegria na saúde dos que sofrem, que ela, essa companheira celestial, começará a fazer parte da vossa vida.

DINAMISMO MENTAL

O dinamismo da mente atinge pontos indizíveis com relação ao progresso, quando se encontra sob o controle da razão cristianizada. Produz fenômenos que fazem os célicos pensarem, e o homem de fé meditar profundamente em Deus. consubstanciando forças pêlos recursos já armazenados no coração, concernentes à ampliação dos seus dons espirituais, e coloca em pauta a educação da mente, correção dos pensamentos e vigilância na formação das ideias, pois conhece, e sente de perto, que o dédalo do mundo mental envenena os centros de força, criando, nas vias orgânicas, bifurcações sem placas indicativas, de modo a impedir a energia vital de circular livremente no corpo somático, formando coágulos energéticos, 'focos de futuras enfermidades de difíceis diagnósticos.

Deduz-se daí que a acupuntura e o passe não fazem outra coisa a não ser livrar a energia da estagnação, fazendo correr a escória magnética, muito mais perigosa do que se pensa, através dos canais excretores do corpo. O cérebro do espírito encarnado, tanto quanto do desencarnado, é um dínamo acionado por um turbilhão de estímulos que, por sua vez, são obedientes à ave de Deus que pousa no ninho da mente. Eis porque convidamos os que nos lêem e estudam conosco as primeiras letras do Evangelho de Nosso Jesus Cristo, para empenharem-se com todas as forças nos amanhos da mente, como se fosse uma lavoura de proporções sem limites, a nos oferecer oportunidades sem conta.

E é bom que nos certifiquemos que fora da disciplina, da auto-análise, das boas maneiras, da prática do amor, não haverá paz de consciência. Afeiçoemo-nos, pois, ao trabalho de transmutar os instintos inferiores em altos níveis de fraternidade, levando em conta que todo exercício superior nas linhas educativas nos faz crescer perante Deus. Já pensastes se puderdes, em horas de grande desânimo, de abatimentos morais, conhecendo os métodos e a prática, mudar imediatamente esse estado negativo, envolvendo-vos em alegria pura, em ânimo que se extravasa em todas as palavras e pensamentos no decorrer do dia?

Essa é a verdadeira pedra filosofal que os homens tanto procuram no exterior, quando ela está dentro de todos os seres criados por Deus. A mente dinâmica nos serviços da benevolência e do perdão prorrompe em nuances incalculáveis, na fraternidade imponderável.

Não podemos nos esquecer de que, antes de qualquer trabalho, temos dever para com a humanidade - uma das chaves que abrirá várias portas do aprendizado atinente à educação.

Ao orardes, não esqueçais da humildade diante de Deus. Ao analisardes os fenômenos da natureza, em primeiro lugar revesti-vos de humildade. Ao falardes com os vossos semelhantes, cobrivos de humildade respeitosa. Ao falardes para alguém ouvir, fazei o mesmo, porque amor e caridade, sem a luz da humildade cristã, fica na falta de algo divino que alimenta o coração dos homens, vindo do coração de Deus.

O trabalho é o centro das cogitações de todos nós, em todos os planos de vida. Porém, ele se divide ao infinito, para que possa atingir as criaturas no plano em que vivem, sem limitações. A dinâmica da evolução é o labor, desde a primitiva

formação da matéria à energia mais pura, desde o espírito até o Criador. Portanto, viver é empenhar-se em função do trabalho que repara todos os desequilíbrios. Abençoemos as oportunidades que Deus nos deu de servir, que seremos servidos eternamente.

LÔTUS DIVINO

O que denominamos de Lótus Divino se ramifica no corpo espiritual, que se ajusta com esplendor estupendo na planura craniana que, por sua vez, interliga-se de maneira indireta com as glândulas endócrinas e ainda filtra o éter cósmico, que nos serve de matéria pensante no envólucro da carne e, para nós outros, no mundo espiritual.

Ele é o centro plenário de estímulos a todos os outros de menor importância em relação à sua grandeza. É também chamado de "flor de mil pétalas", a esplender um perfume inebriante. Quando a alma tem pureza de sentimentos, aos olhos do clarividente é como se fosse um sol nascendo em dias claros, tendo a cabeça como o planeta Terra e, em alguns, tendo grandes estrias de um azul encantador.

Achamos que esse pequeno prisma do chakra coronário nos leva a uma responsabilidade maior sobre a vida. A natureza convida-nos a nos prezar mais, a nós mesmos, e engrandece o nosso amor ante a bondade de Deus. O corpo físico constitui a soma de todos os esforços de bilhões de anos. É como uma usina incomparável, uma roupa celestial, na qual o espírito pode viver na Terra para alcançar o céu.

E os outros corpos que a alma usa? Certamente são mais complexos, e só agora a coletividade está começando a ter uma ideia pálida das suas constituições e de seus efeitos diante do corpo físico. E tudo isso é comandado pela mente, energismo poderoso, capaz de destruir ou sublimar a matéria condensada que serve para o seu roteiro no mundo.

Ainda é cedo para que possamos revelar a engrenagem do Lótus Divino, a sua amplitude e desempenho junto ao progresso do espírito. Os corpos somáticos estão constantemente perfurados por milhares de raios, que chegam de todas as direções, sem, com isso, afeta-los de modo a temer a existência. O éter cósmico, bem sabemos, interpenetra tudo, até mesmo a matéria mais rarefeita. Canta com harmonia celestial no mundo interatômico, conservando a unidade nuclear. Todavia, ao penetrar no vértice coronário, este lhe serve de reator[^] transformando-o em fluido plasmático, de modo a nos dar meios para pensar, formar as ideias e poder colocar a razão em pleno funcionamento, para que o verbo se expresse e a escrita se materialize. Ainda tem outras funções!.. .

Agora vamos ao nosso principal objetivo: o fluido vivo que usamos, e que, na sua virgindade plena, grava as nossas emoções, é veículo dos nossos pensamentos. No entanto, é cegamente obediente às leis universais. Pelo que nele escrevemos, com as nossas atitudes, somos responsáveis. Antes que as nossas ideias sejam emitidas pela mente, para a viagem, em primeiro plano, por todo o cosmo orgânico, deixam os primeiros resíduos com o seu próprio criador, resíduos esses que poderão ser corrosivos ou regenerativos, de acordo com a natureza das ideias. Podem intoxicar a organização psicofísica, ou vitalizá-la, de conformidade com a sua composição congênita. Conhecendo essa verdade, a inteligência nos propõe uma renovação de conceitos, uma mudança de atitudes, uma completa reforma em toda a área da mente, pois é nesse centro de vida que se inicia a felicidade.

Há alguns exercícios salutaros que nos ajudam a quebrar certas amarras

vinculadas à ignorância, como: ao falar, fazer com que o amor seja uma luz que o verbo conduz, pelo som, em direção a quem nos ouve. Não podeis esquecer de concentrar-vos nessa virtude, e assim, podeis fazer com a alegria, com a caridade, com a serenidade, com a fraternidade, a saúde etc. Com a prática, ireis compreendendo o quanto é divino esse método, e o aperfeiçoamento vem, por meio intuitivo, deixando um bem-estar indizível em quem o pratica, pois são vibrações que desprendemos com alto teor magnético de expressão superior. No futuro, esse vai ser o medicamento para restabelecer corpos e harmonizar almas aflitas.

Quanto mais o véu de Isis se abre para nós, mais amamos o Cristo, por identificar n'Ele a mais pura mensagem espiritual vinda ao mundo. Na verdade, vos dizemos que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Passando pelo Mestre dos Mestres, encontraremos a luz.

QUERER É SER

A iniciação antiga assegurava aos seus associados que "querer é poder". Observando as linhas reguladoras das leis da vida, nota-se certa razão nessa convicção dos homens de fé. Querer é ser, porque sem manifestarmos a vontade, nada realizamos. Sem que essa vontade assuma por completo a mente, transformando-se em pensamentos e em ações, nada haverá. Um espírito fraco nas suas decisões não alcança condições para transformá-las em realidade. Uma alma indecisa verificará muito mais dureza nas barreiras surgidas em sua frente, e um ser pensante não resolverá seus mais fáceis problemas se cruzar os braços, sem atacá-los.

Os refugos de uma sociedade avançada sempre são criaturas marginalizadas, no que se refere às leis, ou então, o foram em outras vidas, deixando refletir na presente etapa aquilo que fizeram. A partir do momento em que o indivíduo dá início à vontade, se dispõe a modificar antigos hábitos, arraigados vícios que a ignorância fêlo adquirir. Mas, logo que começa a nascer para outra dimensão da vida, prova que a verdade o acoberta para a libertação.

Certamente que querer é ser. Todavia, em se tratando da eternidade da alma, é lógico que para querer ser, escalando as alturas que se deseja, é preciso tempo, e esse tempo pode ser longo, acrisolando coisas e refundindo fatos, ampliando atitudes e fazendo crescer qualidades. O candidato é como um piloto de avião nas suas primeiras viagens na atmosfera da Terra. Luta horrivelmente com todo problema de natureza íntima e externa, mas sente as mais lídimas sensações com que antes nunca sonhara. Porém, em comparação aos velhos astronautas, está dando os primeiros passos na escalada do progresso, pois o aspirante a experiências internas deve alimentar na mente o poder da vontade, querendo constantemente ser sempre mais do que é, sem que a vaidade, o orgulho e o egoísmo adentrem seu coração e queiram participar das grandes aventuras que constituem a conquista de si mesmo.

É preciso que, em primeiro lugar, aprendamos a saber querer as coisas para podermos ser almas de alta linhagem espiritual, no convívio com os nossos semelhantes, e daí podermos ajudar com eficiência nossos irmãos, que se debatem nas entranhas da própria sombra.

A iniciação moderna é cópia viva da iniciação antiga, desde quando os paralelos dos tempos nos mostram as diferentes escalas de uma para com a outra. No passado, éramos fechados a mil chaves para confabulações secretas no tocante à lei, à vida, ao fenómeno da morte, ao magnetismo, sua aplicação, às curas, à consciência e à sub-consciência. Hoje, o templo foi individualizado e formou-se uma síntese mais estupenda do universo: o coração. O estudante, por mais que queira sair para fora, não consegue, pois seu aprendizado é interno, suas experiências são individuais. Depois de tudo começado, do campo feito, do plantio formado, da lavoura tratada, os frutos começando a surgir, é que o homem renovado começa a fazer experiências além do seu âmbito, com os seus semelhantes.

Eis a diferença de dois pontos marcantes na evolução dos homens. Foi o Cristo que deu o grito de libertação de todas as escolas, fazendo do ser humano o

verdadeiro templo, onde Deus reflete a alma divina. Querer é ser; essa atitude aprimorou-se com Jesus, evidenciada no Evangelho, transmutando a ganga de inferioridade dos homens em ouro vivo da fé, da caridade e do amor.

Atendamos à formação dos nossos pensamentos e ampliemos nossas ideias; que eles sirvam de instrumentos dos céus para as criaturas sofredoras, de luzes para as sombras envenenadas da ignorância, de paz para os aflitos, de pão para os famintos e de roupas para os nus.

Não existe outra forma de adquirirmos paz de consciência, a não ser nos roteiros do bem comum, não tendo igualmente outro tesouro, a não ser a felicidade harmoniosa, que nos deixa o tilintar dos pensamentos nobres e o cantar das ideias cristãs, que a inteligência usa e o coração expande em profusão de cores, com notícias de que foi conhecida a verdade.

CAMPO MENTAL

A área dos pensamentos, que nos parece das mais sagradas, é, na verdade, um santuário onde a educação deve corresponder aos anseios da vida maior. A energia mental é de grande responsabilidade com relação ao corpo físico. Ele depende dela desde o mais intrincado metabolismo celular, até a defesa sedosa da pele contra os mais ousados vírus propagadores do pânico e da morte. Quem estuda a casa mental, como aplicar as forças das ideias, e o arejamento da própria consciência, está nascendo para uma nova era: a era do espírito e da verdade.

A energia mental inferior obedece à lei compatível com a sua formação intrínseca, e agrega, dado seu retardamento vibratório, coágulos em toda a extensão física, de onde promanam enfermidades desconhecidas, dores lancinantes. No sistema neuro-vegetativo, com sensações desagradáveis, perturba alguns dos mais sensíveis filamentos nervosos, que se encaixam na engenhosa base espinhal. Existem alguns sensitivos que notam os coágulos em certas pessoas, pelo mau odor despreendido através dos poros desses focos psíquico-infecciosos.

A extensão da mente é imensurável, requerendo trabalhador permanente. A lavoura mental, de certo modo, pede a presença do Cristo agrário, sem o qual o sol não despontará nos horizontes da vida.

Pede a presença do Médico dos médicos para que se faça o saneamento espiritual. Pede a presença do Mestre dos mestres, no sentido da instrução e para que a disciplina se torne visível em todas as frentes do saber e dos sentimentos. A mente é como um aditamento espiritual para a alma, uma escola de relevância transcendental na Terra, alojando qualidade e manifestando dons, diante de quantas colisões forem necessárias.

Não há progresso sem as sucessivas etapas de lutas e nem sempre o vitorioso é o vencedor, como o vencido, muitas vezes, não é verdadeiramente o derrotado. A engrenagem da vida se apresenta envolvida em mistérios intrincados, dirigida por leis sutis, atendendo o carma individual, como força teleguiada, à ordem maior de processos evolutivos. Eis o esquema ao qual nos compete obedecer dentro do rigor que as nossas forças suportarem. Acionemos a boa vontade e a inteligência para o trabalho da educação da mente, sem recuar frente aos falsos perigos.

Não deveis vos apoquentar com simples arranhões nas estradas. A viagem é longa e, para avançarmos, gastaremos combustível em forma de dor e de sacrifício, dos quais a inteligência educada sabe se desvencilhar. A lavoura, na atualidade no mundo, faz cumprir as profecias por intermédio da tecnologia, multiplicando-se quantas vezes a ciência desejar. Assim deve ser o plantio no campo da mente. A técnica filosófica e religiosa tem o direito de alcançar meios e métodos que correspondam ao mesmo avanço da ciência terrena, no mundo das ideias, na formação dos pensamentos, na obra completa da semeadura. E que os frutos, igualmente, se multipliquem muitas vezes na área do amor, na construção do bem, na prática da caridade, no curso do perdão, na fraternidade, no trabalho e na concórdia.

A substância de uma mente educada alimentará todo o organismo, dando ao espírito um corpo em condições de desempenhar os deveres concernentes aos

compromissos assumidos. A glândula pineal planifica as forças espirituais, doando a todo o sistema nervoso a cota correspondente às suas necessidades. E, quando a mente é sadia, essa energia vivifica, duplica as possibilidades, lubrifica todo o engenhoso sistema glandular e linfático, amacia os músculos e fornece resistência ao conjunto ósseo, e ainda assinala com segurança a presença de fenômenos ultra-sensoriais, de intercâmbio entre os dois mundos.

Eis aí o valor dos pensamentos retos, das emoções disciplinadas e dos sentimentos puros. Se porventura ainda nos faltarem essas condições, não é bom que falte a boa vontade para adquiri-las, com o esforço de todos os dias e o uso dos meios lícitos.

O Evangelho representa a herança de todos os estudantes da verdade. Sigamos o Mestre, que Ele já nos segue há bilhões de anos, sem que o cansaço desfigure Sua inteligência.

ROSTO, ESPELHO DA ALMA

Os traços da feição alheia denunciam o que vai pelo espírito, deixando, por vezes, marcas indeléveis no observador, de modo a aproveitar a serenidade do justo e tomar providências para não herdar os sofrimentos do mau. Eis uma prova da força do pensamento tendo supremacia em todo o corpo físico.

Quando uma pessoa se encontra aborrecida, alimentando problemas, envolvida em apreensões, nota-se rapidamente no seu semblante a realidade interna. A mente plasma os sentimentos com o magnetismo em reversão, e exterioriza-os por sentir-se mal com a sua própria criação, de modo a expelir, por todos os recursos encontrados, um fluido deletério; também os semelhantes, ao encontrarem o irmão em estado depressivo, chamam-lhe logo a atenção, por não suportarem igualmente as chamas negativas que os atingem frente a frente. Caso nos silenciemos, o mal se propaga, criando sérios embaraços por onde transita, e somos responsáveis por todos os estragos feitos em mentes invigilantes. É bom que tomemos todas as precauções, para não cairmos nessas tentações: nem influenciarmos pessoas com tristezas, nem sermos influenciados por companheiros tristes.

Semblante amargurado é alma triste. Compete ao homem de bem doar porque pode e tem para dar, em forma de ânimo, esperança, alegria e fé para os que sofrem dessa enfermidade psicológica.

O exercício da alegria constitui um dos esportes mais eficazes do espírito. Ele levanta as forças do coração, estende o raciocínio além do concebível, faz verdadeiros milagres, porque trabalha como remédio, sem ser classificado como tal, cura corpos danificados, levanta espíritos caídos e desaloja o medo, purificando a atmosfera para que possamos respirar com maior confiança. Sejamos partícipes do movimento da alegria pura.

É bom que sejamos dados à análise das pessoas, sem alardes, para melhor ajudá-las. A configuração delas nos fala alto do que se passa por dentro. E, se a psicologia for bem aplicada, notaremos que há aspectos que nos parecem pedir socorro, sem o poder do verbo. E o estudante da verdade, com a discricção sempre lembrada, as auxilia, sem que os sofredores notem de onde parte a ajuda.

Há muito trabalho no mundo a realizar nesse sentido. As escolas espiritualistas estão, cada vez mais, se dividindo na Terra. À primeira vista, parece enfraquecimento. No entanto, é atendimento a milhares de almas em posições diversas na escala evolutiva, e como Deus é bom e ama a todos na mais alta expressão da justiça, abençoa todos os movimentos da educação, para que em futuro próximo se unifiquem, tendo um só pastor e um só rebanho.

O rosto expressa, de certo modo, o caráter da alma, assim as mãos, assim as palavras, confirmando a proposição da psicologia bem endereçada. Todavia, quando se decide a reforma das emoções, dos pensamentos, das ideias e das ações, tudo o mais muda igualmente, levando a mensagem que a mente preparar. Cenho carregado é apreensão profunda, que desfila dúvidas, das quais a inteligência reclama mudança imediata de clima, e um pouco de esforço nos colocará na faixa da alegria que favorece a disposição para o trabalho e a fé.

Não gasteis combustível mental com pensamentos negativos, mesmo que eles

surjam no campo espontaneamente. Dal de mão, à luta. A área é vossa, com todos os direitos e deveres de defesa da propriedade que vos pertence por agrado divino. Harmonizai vossa mente com o dever, com a caridade bem dirigida, com o amor sem fanatismo, com o trabalho sem usura, com a fé sem a cegueira, com a fraternidade sem o desequilíbrio, e com o perdão sem alarde, para que o rosto possa mostrar, com dignidade, o sol que se esconde temporariamente no faro da carne.

OLHOS DO INICIADO

A glândula hipófise, ajustada na raiz do nariz como um sol interno, ou como é chamada em algumas escolas: olho de Shiva, terceira visão, olho da mente, lâmpada do iniciado - essa famosa massa segregadora tem relação íntima com os olhos físicos, proporcionando, a estes, uma metavisão que desvenda os mistérios das coisas chamadas invisíveis. Essa glândula, no homem comum, parece atrofiada, ou como queiram dizer - dormindo - esperando que o coração se manifeste, com qualidades superiores, dominando todos os sentimentos em decadência, para que ela desperte e cresça, tornando-se um astro no encaixe do ser humano.

O homem iniciado ou místico por excelência já conquistou a si mesmo, em muitos ângulos da educação espiritual. A sua mente já constitui um campo onde os frutos bons são fatos reais. Não existindo joio, os pensamentos seguem curso normal em relação ao Evangelho. Automaticamente, suas ideias se formam na escala do amor, por sintonia com o bem, e seus atos garantem sua conduta de cristão autêntico. Dessa forma, os olhos do iniciado se antecruzam com a visão interna, fazendo com que os paralelos das vistas se misturem, aglutinando a mais pura sensibilidade, para que a alma possa perceber as imagens, em duas faixas de vida, com nitidez indescritível.

A retina tremula com imagens sobrepostas que logo se ajustam ao receber a seiva mental, a eletricidade divina que o coração fornece, recolhendo-a de outros centros de força e consubstanciando-a através dos nervos da visão. A pituitária é de capital importância nesse dom grandioso de pesquisar pelos olhos. No entanto, existem várias coisas que a levam à inércia, como o sexo desenfreado, a vingança, o egoísmo etc.

Somos dotados de determinado campo de força (cujo nome suprimimos, para que não haja abuso dos menos avisados) fornecedor de energia sublimada à visão, fluídos que o iniciado usa nas conversações com os companheiros, com os enfermos, e na disseminação da palavra evangélica. É bom que prestemos atenção, certificando-nos de que os olhos de determinadas pessoas que se apresentam bastante diferentes dos demais são envolvidos na luz natural da visão comum por outra claridade, intercambiando poderes plasmáticos, de comum acordo com as leis da química e da física, recolhendo, assim, do exterior, o panorama para a alma, sem se pertubarem e sem se confundirem, qual receptor que recolhe notícias em várias ondas, ou câmeras de televisão acionadas de uma só vez, sem que as imagens se atrapalhem.

Os olhos do iniciado ainda têm outros poderes, como o de curar os enfermos. Flui, através dos olhos, um magnetismo espiritual de alto teor, conforme a evolução da alma e, quando ele escapa de determinado posto de força, o espírito sente e nele plasma o seu poder de curar, e esse reage, tomando condições químicas compatíveis com o complexo físico. Esse trabalho requer muito amor às criaturas, muita tranquilidade na consciência e bastante alegria pura. Também se cura à distância com esse método, fluidifica-se água, serenam-se os ânimos do ambiente familiar, purifica-se a atmosfera individual das pessoas, para que elas sejam bem inspiradas, pelo menos na presença do homem a que nos referimos.

A força nervosa do iniciado é bem canalizada juntamente com a força vital. A natureza no-la fornece com abundância. Dependendo do modo pelo qual gastamos essa essência superior, ela também se multiplica quantas vezes forem necessárias, dependendo do amor. No caso de Jesus, quando era imprescindível, todo o corpo trabalhava em conexão com as vistas, para que as palavras pudessem operar maravilhas. Assim os pensamentos, assim as palavras. Ainda existem muitos mistérios no que se refere aos olhos do santo, que o tempo se encarregará de desvendar, gradativamente.

PUREZA MENTAL

A pureza mental baseia-se na valência moral que o Evangelho propõe aos quatro ventos, sob a regência de Deus. A ciência espiritual de todos os tempos procura educar a alma no que tange à vida que leva na Terra, mostrando, por todos os meios disponíveis, caminhos dignos por excelência. Porém, foi depois do Cristo que as portas de maior entendimento se abriram e a humanidade foi agraciada por torrentes de luz. Foi o maior acervo de qualidades doutrinárias até então surgidas no mundo, por graça de Deus.

A iniciação antiga era para poucos escolhidos e, dentre eles, alguns eram chamados para o ministério do mestrado. Jesus abriu as portas de todos os templos da sabedoria espiritual, pregando na casa da natureza sem as peias das exigências, para quem quisesse ouvir ou tivesse olhos para ver. Eis que chegou a hora de ser colocada a luz em cima da mesa, para que todos sejam clareados por misericórdia do Criador.

Pureza mental é um dos temas do Cristianismo, sem que o cristão se sinta pressionado pelos agentes do Senhor, e resolva, por si mesmo, a reforma interna e externa dos seus hábitos exagerados e vícios perniciosos. Quando conseguirmos um campo mental sem mácula, através do tempo, configurado com o esforço próprio e coletivo, estaremos dando os primeiros passos nos céus do Cristo. A candidez da mente condiciona a vida para o amor, enriquece as boas maneiras e amplia o valor moral em todas as linhas da vida.

A área da mente é como um lago, e os pensamentos são os habitantes das águas. Existem viventes que purificam o ambiente em que vivem e outros, de natureza inferior, que turvam a atmosfera de que participam. O bom senso cristão nos convida e favorece estímulos para educarmos nossos impulsos e corrigir as ideias incompatíveis com o amor. Cada um de nós tem uma atmosfera, na qual respiramos as vinte e quatro horas, e esta pode ser poluída ou pura, de acordo com o estado mental do indivíduo. Pode ser rica de oxigênio ou envenenada de gás carbônico. Pode ser garantida pela vitalidade solar, ou empestada por raios, que vagabundeiam no cosmo. E ainda o nitrogênio pode ser atraído pela mente equilibrada, entregando-o aos centros de força responsáveis pela redistribuição da química orgânica.

Tudo o que o Mestre Jesus ensinou a ciência espiritual aprova, dando explicações lógicas e cabíveis orientações. Quem começa a atender o apelo do Evangelho, harmoniza sua mente com a mente divina, faz vibrar as notas mentais com a orquestração cósmica. E assim, a serenidade desponta como sol na consciência, dando ensejo a outras tantas melodias, que fazem a alma viver na plenitude do amor e da alegria.

O sistema do energismo mental cria condições para a própria vida e alimenta vidas sem conta. Computai as vossas forças com a misericórdia de Deus, trabalhai na vossa recuperação dentro da recuperação coletiva, e não deixeis o desânimo vos abater, pois tudo o que fizerdes em vosso favor ficará escrito no livro da vida, para que algum dia recebais de conformidade com o vosso esforço.

Nunca digais que isso ou aquilo é impossível. Em muitos casos, nós mesmos é que criamos dificuldades nos caminhos que percorremos. Se porventura, algum

companheiro, pela presença ou pela palavra, quiser turvar a vossa mente com assuntos indesejados, usai os recursos que já aprendestes na escola espiritualista e procurai influenciá-lo com o melhor. Pode ser um doente que, inconscientemente, procura alívio. Lembrai-vos da clareza mental e sempre, ao pronunciardes as palavras, deixai que elas saiam dos vossos lábios carregadas de magnetismo sadio. Ao escreverdes, fazei o mesmo. Para a concatenação das ideias, não existe outro caminho aconselhado. E, nesse ingente esforço, o esforço de Deus está sempre presente e a vitória pertencerá àquele que trabalhou.

MAGNETISMO

Franz Anton Mesmer inaugurou a era do magnetismo animal, servindo assim de instrumento para esperança dos sofredores e abrindo, igualmente, novas perspectivas à ciência do futuro. Baseou-se nas experiências de Paracelso, que foi um verdadeiro apóstolo da natureza. O magnetismo animal e espiritual é uma lei dentro da universalidade das coisas, que esperava sábios independentes e corajosos, no sentido de revelar os métodos de entrar em contato com essa força poderosa existente em toda a criação divina.

Poderemos dividir o magnetismo em duas dimensões: animal e espiritual. Contudo, um está vinculado ao outro. O animal é a mesma força espiritual que se transmuta no organismo humano, carregada por vibrações balanceadas no cosmo orgânico, impregnada de emoções da alma. Certamente, esse magnetismo encontra mais afinidade com corpos físicos, restabelecendo-os dos prováveis desequilíbrios, dependendo do doador. Requer espírito com bastante evolução moral, que seja dado à higiene, cultive a alegria e tenha no amor o alicerce do seu edifício evolutivo; ainda mais: o dom de curar, preparo espiritual e genético, tesouro do coração e das mãos, que a alma recebe ao nascer no mundo.

Se Mesmer familiarizou o magnetismo animal entre as criaturas, devemos a Allan Kardec a conscientização, sem rodeios, do magnetismo espiritual. O passe tornou-se fonte curadora em todos os meios espiritualistas, como provam os fatos. As curas se estendem em todas as vertentes das nações, sem barreiras de credos, de cor e de divisões sociais. Impor as mãos tornou-se um gesto divino e soberano, em ambiente de maior respeito, tendo o Cristo como símbolo dessa fé.

A força magnética, por nós atraída e inoculada no enfermo, sofre uma grande modificação no que se refere à sua composição intrínseca. Sob o controle de hábeis companheiros, se fazem maravilhas. Em mãos inescrupulosas, estende-se o pavor e a discórdia. O magnetismo humano e espiritual obedece à mesma lei, que afiniza almas e as coisas da mesma estirpe. Chamamos a atenção dos que têm o dom de curar para a grande responsabilidade naquilo que doam aos que carecem da saúde, da paz, enfim, do equilíbrio somático.

A elegância dos pensamentos condiciona ambiente de paz em câmbios e recambies de luz. Deveis vos certificar de que todo doador recebe, por justiça de Deus, aquilo que deu por meios inesperados. Já pensastes em injetar nos enfermos desesperados a seiva magnética enlameada de estrias escuras da vingança e do ódio? Já intentastes transmitir - pelas mãos que deveriam abençoar - fluidos em reversões vibratórias, carreando para os doentes o plasma da intolerância, do medo e da discórdia? Já meditastes nas consequências advindas de passes acionados por mentes hipnotizadas pela luxúria, pela brutalidade e pelo ciúme ?

Pois pensai nisto, que a razão vos dirá o que deveis fazer no campo das reformas, no âmbito de aprender a servir melhor. A mente é a fonte energética de todas as doações fluídicas. Ela é um laboratório onde os filetes de luz recebem o colorido da sua missão, e a responsabilidade, de quem é? Eis somente um ângulo do pensamento negativo. O medo é sempre companheiro da dúvida. Apaga a claridade do magnetismo, atinge os nervos, perturba o metabolismo, cansa a

visão, retarda a digestão, congestiona o fígado, amarra a vitalidade dos intestinos e, em muitos casos, provoca a queda dos cabelos, fazendo, ainda, o coração gastar energia duplicada.

O mediador entre o magnetismo e o enfermo precisa estar em boas condições físicas e espirituais, para que essa bênção da natureza se transforme em bênçãos de Deus nos corações dos que padecem. Educar as emoções é a nossa meta; esquecer os que nos ofendem é nosso dever; trabalhar em prol da humanidade é a nossa linha de conduta. E o amor é a nossa maior aspiração da vida, porque representa o anseio dos anjos, a vida de Jesus e a constituição de Deus.

ENERGISMO ESTUANTE

A energia mais promissora do ser humano parte do espigão craniano, onde o espírito atua com mais eficácia e as células nervosas são mais sensíveis, canalizando o energismo dinâmico para todo o mundo biológico. O cérebro marca a presença dos pensamentos pelas circunvoluções que lhe são peculiares, agitações que correspondem fielmente às vibrações poderosas das ideias.

A mente é uma fornalha dinâmica, sustentada pelo potencial estuante do éter cósmico, que se ambienta no mundo como éter físico. A força nervosa, sem a qual não haveria vida humana, é formada por combinações de vários gamas energéticos, consubstanciados nos centros de força e ramificados para os canais competentes, combustível divino que a alma usa na sua grande viagem pelo mundo. As células nervosas são aparelhos de alta precisão, conduzindo, para todos os arraiais do corpo, estímulos em forma de ordens que devem ser executadas. São como ambulâncias, rodando todo o complexo humano com hábeis mestres e recursos de alta qualidade.

Todo pedido vai para a central da mente. Interpreta-se o código e a assistência é imediata. Quando o espírito não encontra recursos em si mesmo, por falta de evolução, a razão dá o alarme, buscando, no exterior, providências cabíveis à necessidade urgente!

A alma que consegue circular a energia física e espiritual em todo seu corpo, sem nenhum desvio de força, alcançou algo de feliz, de saúde, de paz interior, de que milhares de criaturas são privadas, por lhes faltar a presença da sabedoria e do amor.

Em futuro próximo, ninguém procurará ninguém para se curar de certos desajustes físicos ou males psíquicos, pois cada um vai ser médico de si mesmo. Todos os recursos exteriores se encontram com mais eficiência no interior de cada ser, dependendo da inteligência trabalhar lado a lado com o coração. A ciência mental está começando a se enraizar na literatura espiritualista, e acreditamos na sua rápida vitória.

Jesus foi o Mestre por excelência nesse ramo de curar os enfermos pela palavra envolvida de energia espiritual. Foi o Médico das almas, curando-as pela imposição das mãos, quando o magnetismo superior fluía com abundância da Sua poderosa mente, para Seus braços e mãos, restituindo os movimentos aos paralíticos, devolvendo a palavra aos mudos e fazendo com que os surdos ouvissem.

O Cristo era um sol espiritual na Terra. E, para que nós pudéssemos acompanhá-lo, deixou como herança o divino pergaminho, onde os preceitos são normas de vida, de modo a purificar a própria vida. Se quereis curar enfermos e aliviar consciências como o fez Jesus e Seus mais chegados discípulos, é conveniente que mudeis também de vida - da mesma forma que eles fizeram, modificando os pensamentos, a formação das ideias e disciplinando todos os sentimentos.

Quanto mais amor, mais força se agrega em torno de nós; quanto mais fé, mais energia se vincula ao nosso ser; quanto mais caridade sem exigências, mais vitalidade se tem no coração, para que a vida se torne feliz, e a inteligência comece a brilhar, dando à consciência a verdadeira paz. E tudo isso de bom, que

porventura conquistarmos, poderemos distribuir sem medo de se esgotar. É só nos lembrarmos da conversa que o Cristo teve com a samaritana, no poço de Jacó. Quanto mais damos, mais temos para dar.

O energismo do bem é inesgotável, pois o suprimento universal foi feito pelo Pai Celestial, para seus filhos do coração.

AMBIENTE DO BEM

Os pensamentos bons têm o poder de anular as correntes mentais inferiores, arejando o sistema nervoso contra as investidas agressivas da vingança e do ódio. Conhecer o bem e os seus efeitos nos leva a uma escala mais alta na hierarquia dos seres, e praticá-lo, conscientemente por amor, é prova de que todos os degraus passados se uniram, para que a fé os transformasse em uma só força indissolúvel, capaz de remover os maiores obstáculos.

Muitos livros nos ensinam que a prática do bem em todas as suas formas depende de condicionamento no lar, no indivíduo, na sociedade e no próprio país em que se habita. Certamente até no próprio planeta, concordamos. No entanto, para nascerdes no ambiente propício ao bem, é justo que mereçais e, para que o merecimento se faça, indubitavelmente, a alma tem de iniciar esse ambiente maravilhoso dentro dela. Não pode existir esse condicionamento harmonioso no coração e na mente, sem a presença do esforço próprio.

O "buscai e achareis" do Filho de Deus é uma assertiva de luz, que confirma nossa conversa. Os primeiros toques são individuais -pertencem a cada um - para que as forças exteriores encontrem caminho livre na ajuda progressiva. O agricultor abre o seio da terra, deposita a semente e a entrega à natureza, que faz o resto na engenhosa expansão da vida. Se quereis viver um amanhã de compreensão, de fraternidade e de amor, não esmoreçais no dia de hoje, aproveitando o máximo do tempo na caridade e na amabilidade para com os outros.

Esses gestos, essas ideias, esses pensamentos, por lei, vão condicionando as fibras mais sensíveis da alma, e tornando-a propensa à natureza evangélica. Se por acaso encontrardes dificuldades, se porventura a própria natureza física se desregular por causa de uma reforma empreendida na mente e nos sentimentos, não esmoreçais. Continuai, porque esse desequilíbrio é passageiro, denuncia que verdadeiramente está se fazendo o trabalho.

Para ser construído um edifício novo, onde existe um velho, é imprescindível desmanchá-lo e, com o tempo, vereis a imponência e a beleza da obra. A força do bem é irresistível, em toda a área da vida. É elixir curativo para todas as enfermidades que nos levam à inquietação. O coração, acostumado às boas maneiras, ascende a repuxos incalculáveis de que a razão desconfia, por não perceber de imediato a multiplicação do amor.

A serenidade de consciência tem um preço por demais alto. Não havendo maturidade de espírito, acaba se esmorecendo antes da aquisição. E o ouro para esse câmbio divino é extraído no garimpo da própria alma, em lutas acerbadas; os entulhos a remover são toneladas, em forma de imperfeições manifestadas pelos sentimentos e carregadas pela ignorância. A rocha é dura de ser vazada, todavia, o trabalho é nosso. Começemos, que Jesus está pronto para nos ajudar.

Já notastes como se começa a construir uma casa? Pedra a pedra, tijolo a tijolo e sucessivos esforços diminutos, até que a obra se unifica,, como um todo a ser útil. O santuário interior não foge à regra. O estudante da verdade e um pedreiro, é um operário, que deve iniciar condicionando os pensamentos no bem, estes tomando formas de ideias, e estas de ações, orando e vigiando para que o desânimo não

invada o campo de labor e, no amanhã, os frutos dos esforços não sejam em vão. O grande templo é a resposta, que servirá para muitos que vêm na retaguarda. Transformar-se-á em uma fonte espiritual, da qual, quanto mais se retira água, mais se multiplica.

Meus filhos, façamos o bem, onde estivermos e da maneira que as nossas forças suportarem, pois é pela prática que o esmero se apresenta, e a natureza divina se ambienta na natureza humana. Começai pensando no bem, falando no bem, ou escrevendo sobre o bem, que ele, com o tempo, vos acompanhará para sempre.

POR QUE O PERDÃO

O perdão é um fato, sem que a discussão se apodere do assunto, pois se fundamenta no amor e é sustentado pela caridade, sem ultrajar a lei da justiça. As susceptibilidades inflamadas perguntam: por que o perdão? Não é justo que defendamos nossa moral, nossos interesses, como fazemos com nosso próprio corpo? A displicência foge à regra. Não negamos que sejamos defendidos, e que a razão se ocupe com a vigilância e forme métodos de defesa, que haveremos de usar. Esta é a nossa posição diante do ofensor.

Se usarmos o revide para com aqueles que nos atacam, entramos na mesma sintonia da agressão e respiramos o mesmo magnetismo toldado pelo ódio e pela vingança. Perdoar as ofensas e isolar-se dos fluídos inferiores projetados em nós, sem dúvida, é ter serenidade na consciência, pela confiança adquirida através das qualidades conquistadas; é ter certeza, na lei universal, de que somente recebemos o que damos.

O perdão anunciado pelo verbo, sem que o coração participe, não deixa de ser o prenúncio da desculpa. Porém, o mundo interior não sente os efeitos desejados no enervante estado psíquico, pela apropriação da maldade na alma. A limpeza interna só é feita com recursos íntimos, que a verdade fornece, e carece de muito exercício para que o hábito se solidifique.

A glândula que controla as emoções, serenando ou agitando o sangue, inflama-se com determinados pensamentos, vicia-se, e começa automaticamente a perturbar o organismo, ou a colocá-lo na mais elevada serenidade. Se alimentamos ideias de ódio e de vingança, elas, primeiramente, com vibrações sutilíssimas, vasculham todo o nosso cosmo celular, queimando a força vital, desnutrindo-nos e, ao passar pelos centros energéticos, desencadeiam um mundo de distúrbios, de modo a fazer a alma sofrer as consequências daquilo que provocou.

Eis porque tornamos a falar em "por que o perdão". Quem pratica a indulgência é o primeiro a ser beneficiado. O misericordioso é invadido pela paz. Os espíritos superiores têm uma serenidade imperturbável, fruto de um perdão incondicional e permanente. Assim como a luz de uma lâmpada, para atingir o exterior, tem primeiro de passar pelo material transparente que lhe garanta ambiente refletor, a luz do espírito, a força mental dos pensamentos, antes de ganhar o mundo exterior, é filtrada por vários corpos que lhe garantem, igualmente, o ambiente para viver e progredir. E se nós plasmamos o bem, nessa força ideoplástica, pelo perdão, pela caridade e pelo amor, somos agraciados em primeira mão. Se invertermos essas correntes de luz pelo envenenamento dos nossos sentimentos, a escória mais grossa ficará no fundo da bacia da carne, como alimento indigesto. Quem perdoa e fala demais desse gesto natural, buscando elogios, está movido, talvez sem o saber, pela onda ilusória da vaidade. Como o perdão é difícil... Também achamos. Não obstante, quem aprendeu a perdoar jamais se esquecerá, por sentir os efeitos de felicidade que advêm desse ato.

APRENDER COM O PRÓXIMO

O aprendizado é uma coisa sagrada. Cada estágio que fazemos na carne representa um curso na escala evolutiva. É justo que façamos a nossa parte, sem que só a natureza lute. O nosso esforço deve computar com o esquema natural de Deus.

O próximo, em relação a nós, é um instrutor diário. Mas nem sempre reconhecemos essa verdade. Ao sermos analisados por ele, julgamo-lo inconveniente. Ao sermos censurados por nossos companheiros, mesmo que eles tenham razão, ferindo-nos em nossos melindres, revidando os açoites merecidos, por nos sentirmos maltratados no orgulho enganoso.

O irmão de luta, que caminha conosco, enxerga melhor os nossos defeitos, sente os prejuízos causados por eles e nos aconselha de forma violenta. No entanto, essa é a melhor maneira de nos interessarmos mais pela corrigenda. Ninguém evolui sem que o próximo participe da nossa disciplina. Eis porque, depois de amar a Deus sobre todas as coisas, fomos aconselhados a amar, em seguida, ao próximo, como a nós mesmos, por ser ele a senda de luz com aparência de trevas.

O ambiente mais favorável ao aprendiz é a humildade, que falta onde o orgulho domina e a prepotência avassala. Quem cultiva a humildade e ama a serenidade de coração, abre portas de ouro ao entendimento maior, e tem meios fáceis de assimilar as ciências mais complicadas e a filosofia mais difícil. E receberá de Deus um raciocínio lúcido, de modo a surpreender os doutos. Os justos não enganam os outros nem condenam seus semelhantes, por já se encontrarem livres das armadilhas da intolerância e serem amantes da justiça e do perdão.

As aulas são sucessivas, por onde andamos. Se fugimos de algumas, por incapacidade de assimilação, caímos em outras que nos convidam ao recomeço. O determinismo no aprendizado é caso definitivo. A liberdade que temos, se assim podemos dizer, é a da obediência, é a do amor, é a da caridade. É a de entender a maneira como o apóstolo dos gentios preconizava para seus companheiros: "Dai graças a tudo, pois essa é a vontade de Deus para conosco". Cada alma irmã, que convive conosco, é nossa mestra. É a disciplina atuante, é a vigilância que não ficou esquecida.

Jesus foi o próximo mais iluminado que se aproximou de nós, fazendo presentes todos os raios de sol para nos aquecer. É comum, mesmo entre os espiritualistas, aceitar que o ofendido revide a ofensa, que não seja física, no caso dos mais evoluídos. Todavia, as forças mentais são acionadas em direção ao ofensor, com a revolta ocasionada pela inflamação dos sentimentos. Dessa maneira, não fica constatado o perdão. O aluno não analisou a lição, não aceitou a oportunidade de se livrar da infração à lei. Esplende o sinal vermelho e ele avança, pela força da imprudência, trombando com a ignorância, na travessia da estrada do aprendizado.

Aprender com o próximo é disciplinar a si mesmo. É desejar ao semelhante o bem, em quaisquer circunstância. Se é muito difícil, não será impossível, desde que se comece na área das emoções; sentindo, no início, uma catástrofe interna, por não nos vingarmos do maledicente, cuja ferocidade nos encarcera na jaula da

carne, como um condenado sem defesa. Aconteça o que acontecer, não devemos expressar a revolta que se passa por dentro das forças em combustão, que intentamos disciplinar. Continuemos, até que um dia o vulcão se acalme e fiquem somente vestígios do monstro que, antes, eram erupções avassaladoras. E a paz reinará em toda a nossa vida, já que, por natureza humana educada, apreendemos, com o próximo, a natureza divina, que reina em toda a criação de Deus.

TRANSMISSÃO DE IDEIAS

Transmitimos ideias na ordem comum, pela palavra e pela escrita. Porém, existe outro recurso usado igualmente por todos, cuja força poderosíssima é denominada telepatia. Por ela, influenciemos e somos influenciados no silêncio da vida. Os nossos pensamentos riscam o cosmo em todas as direções, em ondas de variados gamas espirituais. Permutam vibrações em todos os rumos, como companheiras iguais. E voltam, em muitos casos, de onde partiram, com redobrado magnetismo do mesmo teor genético.

Vamos chegar, pela força da evolução, a um futuro em que a palavra irá se atrofiando, por ser pouco usada, e a mente cada vez desenvolverá poderes maiores, de modo a transmitirmos tudo o que desejarmos aos outros, sem o uso do verbo.

Em mundos adiantados, não se usa mais a fala, na comunicação, nem tampouco boca, dentes e órgãos excretórios, com relação à alimentação, pois esta se faz através da respiração. A humanidade terrena está nos primórdios dessa verdade. O próprio mundo biológico ainda tem de fazer grandes transformações, adotando métodos diferentes, pela força da natureza e pelas prementes necessidades do espírito imortal.

Ninguém segura a força propulsora evolutiva. Essa é uma lei programada por Deus desde o princípio das coisas. Estais passando uma época de tortura mental, de desequilíbrio psico-somático, de hospitais cheios de neuróticos. São recursos da natureza, um repuxo orgânico-espiritual, no sentido de desenvolver mais a sensibilidade do aparelho psico-somático, para que ele possa acompanhar a alma em outros processos inerentes às suas necessidades de engrandecer-se.

A neurose é coletiva, com o objetivo de despertar. Se nos apiedamos dos nossos irmãos, é bom que não cheguemos ao exagero, ao extremo de carregar, sozinhos, a cruz do semelhante. É justo e cristão que ajudemos, como fez o Cireneu com o Cristo, na subida do Calvário. Mas logo que o companheiro firmar os pés no chão, deixemos que ele caminhe com seu fardo, pois cada um tem uma carga a ser transportada.

A ajuda maior é o exemplo de dinamismo, de fé, de cordialidade. É a transmissão de serenidade nas horas difíceis. São pensamentos de alegria e projeção de amor àqueles em duras provações.

Quando desejamos o bem a uma criatura, emitimos ondas mentais em direção a essa pessoa. Mas, antes que elas viajem no espaço, ao encontro do ponto desejado, nos beneficiam primeiro e, com o tempo, retornam à casa paterna enriquecidas por outras ondas da mesma vitalidade.

Se praticarmos o mal, analisemos o que poderemos sofrer pela nossa invigilância. Dentro dos lares, nos ambientes de trabalho e nas ruas movimentam-se ideias, formas-pensamento de todos os tipos, emoções de ordens variadas, esperando a nossa sintonia, para que se agrupem com os nossos sentimentos, beneficiando-nos ou torturando-nos.

Orar e vigiar cabe, igualmente, nessa hora. Policiar a nossa mente é importante em todas as decisões. Não podemos esquecer de que, ao emitirmos os pensamentos, estaremos acionando glândulas espirituais e materiais, e estas,

segregando elementos na seiva vital e no sangue, com a mesma intensidade mental de magnetismo que escolhemos pelas nossas emoções.

Avancemos, pois, para a aquisição do amor. Ele é vida para o espírito, e vida que vem de Deus.

CONDÃO DO PASSE

O passe é uma transfusão fácil de fluidos de uma pessoa para outra. No entanto, requer do doador, no caso de tratamento, o dom de curar e a disciplina das emoções, a educação da mente e o amor mais acentuado às criaturas. Os pensamentos desordenados desajustam o psiquismo e adelgaçam todo o mundo orgânico, com propensão a variados tipos de enfermidades. O operador magnético poderá restabelecer o doente impondo-lhe as mãos, auxiliando-o com os olhos, sob o controle da mente educada e da palavra serena.

Viajando nos caminhos evangélicos, encontramos cenas inumeráveis, tanto do Cristo como dos Seus discípulos, impondo as mãos sobre os enfermos e curando-os, falando com paráliticos e restabelecendo seus movimentos, olhando para pessoas desorientadas e devolvendo-lhes a paz e a esperança. Jesus foi o Mestre, por excelência, nessa arte, e deixou para a humanidade esse recurso, como herança divina, e a Boa Nova como disciplinadora dessas forças benfeitoras.

A doença é excremento, de certo modo, da vitalidade. O passe multiplica a energia e faz circular o campo de força, preso por deficiência psico-mental e cármica. E para que o alívio se estabeleça ou a cura se faça, é indispensável que se associe, com o passe, a instrução espiritual, e que o irmão queira assimilar, pela fé e pelo raciocínio, os dois pólos que se completam.

O baço é uma glândula de secreção interna da mais alta importância. O seu duplo armazena energias consideráveis, vindas diretamente do sol, filtradas por centros de força e acumuladas nessa bateria, que as redistribui a todo o organismo. Essa glândula tem função de reator. Transforma e multiplica o magnetismo injetado nela por hábeis passistas, como também sobrecarrega a ação do passe, quando o operador não tem consciência do trabalho ou é envolvido por fluidos inferiores.

A conjuntura do mediano, na inoculação magnética no enfermo, é momento sagrado, que não dispensa o respeito, a oração, a fé e a tranquilidade. Os pensamentos devem obedecer à harmonia do coração, ajudando o doente a restabelecer-se. O Cristo tocava os enfermos com o mesmo amor. No entanto, para cada doente, tinha uma energia diferente. Para atingir essa medicina espiritual, e preciso que o curador seja sábio e santo.

Mas, até chegarmos lá, devemos começar a modificar nossos pensamentos, doutrinar nossas emoções, observar a nossa palavra, procurando filtrá-las e, quando a oportunidade nos convidar para a escola da cura, tentemos com fé, pois esta transporta montanhas. Mas nunca nos esqueçamos de que a fé é mais rica quando está, positivamente, ordenada pela conduta conceituada por Jesus.

O passe é uma bênção de Deus para os homens. É um recurso que todos possuímos, até certo ponto, como luz doadora de alegria. Se existem fluidos de composições variadíssimas, que atendem ao máos um tipo universal, que alivia todos os que dele fazem uso. dando-nos acesso, por justiça, ao aprendizado maior, para que, no futuro, possamos conhecer a ciência e nos aprofundar no amor, fazendo qual o Cristo com os sofredores: "Levanta-te e anda".

Usai o condão do passe. Vós sois o médico, o passe é o remédio. Deus e Cristo, a ordem de curar.

SABER CRER

Crer não é apenas aceitar. É conhecer, é discernir o melhor. conquanto os sentimentos do amor também façam parte nas escolhas. O espírito é um mundo de anseios, e só gradativamente vamos conquistando as realidades compatíveis com a nossa própria estrutura espiritual.

A fé é um património sagrado que herdamos da vida. É uma lei universal configurada no livro de Deus, da verdade constituída, de onde promanam a esperança e a alegria. Se aceitamos a fé que pode encarar frente a frente a razão, não poderemos deixar de aceitar a fé que desconhece outros ângulos, pois toda fé é útil na escala a que pertence.

Se uma religião combate o tipo de fé de outra, é por não estar segura da sua. Se uma pessoa julga seu semelhante, por não comungar consigo nas mesmas lides espiritualistas, é por duvidar do caminho por onde transita. Todos os processos são bons, onde eles se afiguram.

Saber crer é a razão na sua mais alta classificação de valores.

Apesar disso, é necessário que haja maturidade na alma. Cada espírito encarnado ou desencarnado vive em uma faixa diferente, e o que pode ser bom para um pode não ser para o outro. Vejamos as diferenças de um chofer comum, de automóvel, na Terra, para um astronauta em uma cabine espacial. As exigências, de um diferem das necessidades do outro, por trabalharem em planos completamente diferentes.

Assim, onde quer que estejamos, a inteligência nos adverte que é mais proveitoso saber crer, para um rendimento maior. O esforço é de cada individualidade, no certame do aprimoramento. Quem labora para melhor está em oração, sem, em muitos casos, o perceber. No entanto, a ajuda de Deus não se faz esperar. Atinge o coração de boa vontade, por todos os meios disponíveis.

A persistência no bem é proporcionada pela fé. Se achais que não a possuíis, procurai-a, que deve estar escondida nas veredas dos sentimentos, em forma de planta mirrada ou semente minúscula, e cuidai dela, com os cuidados com que cuidaríeis do mais precioso escrínio da vida, pois ela é vida, ela é filha do amor, ela é Deus palpitando em nós como Sol dos sóis.

A dúvida é a negação da fé. Cria no coração um vácuo turbulento de proporções indescritíveis, que nos atormenta até que a certeza dos nossos ideais nos proporcione o ambiente de paz imperturbável. Ninguém vive sem fé. Ela se divide até o infinito. Se quereis saber o valor da fé, aumentai a capacidade de confiança de que estais respirando um magnetismo puro, oriundo de fontes espirituais elevadas, e sentir-vos-eis imediatamente envolvidos por um bem-estar indizível. É a fé, que transportou todas as montanhas de divisões do amor com o ódio, abrindo canais para que os céus adentrem pela Terra, restabelecendo todas as coisas.

Se quereis saber o poder da fé, confiai no amor de Deus para com seus filhos, e pensai firmemente que estais servindo de instrumento, pelo qual as bênçãos do Senhor podem atingir o enfermo que desejais. E logo vereis a cura ou o alívio da pessoa que pretendeis auxiliar.

Vós e a vossa mente sois instrumentos divinos que, unidos, operarão maravilhas, dependendo da educação que derdes aos vossos pensamentos, às vossas

emoções. Essa é uma conquista na qual podereis levar tempo. Todavia, com a prática, notareis que todos os dias avançareis um pouco e, a cada avanço, notareis que a fé cresce na proporção em que cresceis com o amor.

Esforçar para crer é humano, e saber crer é divino. Mas o divino somente explode no coração, libertando-o, pelo esforço próprio.

CRIAÇÃO MENTAL

A mente é um dínamo que, de certo modo, não nos pertence. Contudo, o seu bom funcionamento requer a nossa participação ativa e constante. O que não nos pertence é a sua existência e a sua mecânica. Se quisermos paralisar alguns mecanismos da mente, por menores que sejam, não o conseguiremos, pois isso é plano de Deus e a Ele é permitido fazer o que quer, pois é a autoridade suprema em todas as direções do micro e do macrocosmo.

Mesmo na criação das ideias, a nossa influência é limitada e controlada por leis inacessíveis às nossas sensibilidades. Se assim não fora, passaríamos para a ordem de escravizados diretamente, e não sentiríamos a livre escolha, não acreditaríamos no livre arbítrio. Somente espíritos de alta hierarquia têm dons desenvolvidos para perceber a vontade de Deus através dessas leis, sem se aventurarem no que devem ou não fazer. Nas entrelinhas do Evangelho, encontramos essa verdade, quando Jesus preceitua: "Só faço a vontade de meu Pai que está nos céus".

A liberdade, do ponto de vista total, nunca existiu e jamais existirá. O estudioso da verdade chega, com o tempo, a uma equação divina, em que somente fazemos a vontade de Deus. A nossa vontade é passageira e errônea. É, porém, um exercício de utilidade, a nos mostrar o caminho certo. Com o tempo, deixamos, mais ou menos, de ser escravos do erro, para sermos fiéis conscientes à lei.

Nunca deixaremos de ser governados. A criação mental depende, em parte, do nosso esforço, que deve ser feito com amor, com alegria. No entanto, até para isso precisamos da chancela do tempo, que nos revela a maturidade espiritual. O progresso não depende dos homens, nem de espíritos desencarnados. Ele é Deus presente em toda a parte. A alma inteligente, dotada de um raciocínio altamente esclarecido, procura fazer o seu dever com o máximo de perfeição, sem se aborrecer, nem dar-se à intolerância para com as suas irmãs de caminho, cultivando a humildade em todos os percursos por onde anda.

Quem consegue criar mentalmente a paz e viver mais ou menos nela, está nascendo de novo, para nova vida. Quem consegue criar na mente o amor, e viver mais ou menos nele, compara-se ao pinto, quando começa a quebrar a casca do ovo que lhe serviu de casulo, enxergando, pelo esforço, uma nova dimensão de vida. Quem se esforça na serenidade, constantemente, seja qual for o problema, está se auto-sugestionando, doutrinando a mente a criar pensamentos positivos, para garantir a tranquilidade do amanhã. Esforço algum ficará só. Plantamos a semente dada pelo Divino Agricultor e Ele se encarregará de fazê-la germinar pelas bênçãos do tempo. Não somos criadores de nada, mas herdamos o dom da co-criação, com a ajuda permanente do Supremo Arquiteto do Universo.

A nossa mente é um microcosmo, é uma área infinita, é uma lavoura de proporções indescritíveis. E tudo nos é dado para cultivar esse campo sem limites. Se quiserdes experimentar, começai hoje mesmo. Se as vossas forças vos proporcionarem ensejos de melhora, avançai, que não estareis sozinho na luta. É certo que encontrareis dificuldades sem conta, todavia, paralelamente, cercar-vos-à uma multidão de mãos operosas, que obedecerão à vossa disposição.

E se perseverardes na obediência à lei, essa mesma lei vos garantirá a vitória. A

vossa felicidade depende de vós, porque a parte de Deus já está feita em vosso favor. Andai, que os caminhos já estão abertos. Respirai, que o ar já se encontra em torno de vós. Falai, que o som viajará sem a vossa intervenção. É senti o Senhor em todo o vosso trabalho, que sereis feliz.

SINTONIA EM GRUPO

Os espíritos, de modo geral, estão reunidos em grupos, com fortes tendências para o amor, desde sua formação. Viver conjuntamente é uma necessidade orgânica e espiritual, individual e coletiva. Ninguém consegue viver só, desde o minério às plantas, dos animais aos homens, e destes aos anjos.

Matéria e espírito se confundem. Quando queremos nos aprofundar, tanto em uma quanto em outra, vemos que tudo é criação de Deus, feito com o mesmo amor, com a mesma ciência. As divisões são marcadas pelo empuxo evolutivo, ou pelo despertar das coisas e das almas. As sintonias começam nos grupos formados pelos lares, se estendem em famílias, pelo sangue, crescem-nos que se agrupam nas cidades nos municípios, nos estados e nos países, enfim, no planeta; depois, nos sistemas planetários, nas galáxias, nos acúmulos, no Universo.

Parece difícil entender a ciência dos iguais. No entanto, a força das necessidades, o anseio de nos libertarmos, fazem com que avancemos no entendimento, compreendendo a fraternidade que haveremos de ter com quem se nos assemelha e com as coisas que nos cercam.

O espírito, para viver, envolve-se na matéria e esta agarra-se ao espírito, na proporção das suas necessidades evolutivas. Há uma permuta incessante entre os reinos da natureza. Os elementos petrificados desprendem uma gama de elementos nas faixas absorvidas dos vegetais. E estes, como laboratórios, são glândulas imensas, entregando aos animais fontes inexauríveis de vida. Dentre eles, também os homens recebem tais suprimentos. Por vias ainda desconhecidas, o reino animal devolve às plantas algo que acelera os princípios psíquicos, enriquecendo-lhes a sensibilidade para o futuro.

A vida é uma troca de valores, cujo magnetismo é transmutado de passo a passo, enraizado na mesma essência provinda de Deus. Quem tivesse olhos para ver, certamente se admiraria ao notar que, entre duas pessoas que se amam, o alimento físico ficaria em segundo plano. Quem tivesse, porventura, ouvidos para ouvir, se conscientizaria de que os sons captados pela audição física são inferiores aos que ressoam em outras faixas.

Em família, notam-se laços espirituais de vínculos mais fortes do que os compromissos ditados pelas leis humanas; A facilidade que temos de amizade com determinadas pessoas nem sempre nos induz a crer que já vivemos com elas em outras reencarnações. Pode ser afeição por sintonia de sentimentos, ideias idênticas, evolução paralela. Os pensamentos afins tornam fáceis as amizades, como, igualmente, as inimizades poderão surgir entre pessoas sem laços cármicos, por aversão de ideias. Se a alma for espiritualizada, tirará grandes proveitos das duas situações. Na afinidade, fará muito progresso, pela oportunidade favorável; e no ódio gratuito de outros, testa seu poder de perdoar, de amar os que a ofendem e caluniam.

A sintonia em grupo tem de ser testada com o tempo. Os primeiros contatos não são suficientes para nos conhecermos uns aos outros. Conhecimento requer vivência e, junto, observação imparcial, dentro da honestidade crista. Se alguma pessoa não serve para viver convosco, é ideal para outra. Desmerecer os valores alheios é julgar os semelhantes, abrindo oportunidades para que os outros façam

o mesmo conosco. Quereis ser felizes? Trabalhai pela felicidade coletiva. Quereis ser bons? Laborai para a bondade dos outros. Quereis ser alegres? Espalhai alegria por onde passardes. O amor vos agrada? Então, amai tudo e todos, que a vida vos retribuirá, pelo que fizestes a vossos semelhantes.

Nós estamos superligados uns aos outros, queiramos ou não. Esta é a lei. Cada ser e cada coisa representam elos na vinculação universal, e a força que mantém a nossa coesão é o Pai Celestial, que nos abençoa em todos os instantes pela sintonia do amor e pela caridade, que nos identifica como espíritos livres da ignorância, como almas a caminho de imperturbável serenidade.

ESCALA DA ORAÇÃO

O poder da prece nos mostra, pela estrutura evolutiva do espírito, que quanto mais amor tem a alma, mais prodígio faz através da rogativa. A fé é uma oração vibrante no coração do crente. A sua expressão é de acordo com a posição que ocupa na faixa da vida em que se situa. O poder da súplica é sem limites. Intitulamos esta mensagem de Escala da Oração pois, na verdade, ela se divide mais do que os elementos na posição periódica, desde as frações de oitavas no mundo interatômico até o circular das galáxias no espaço infinito; desde os primeiros sinais de vida na Terra, aos espíritos mais evoluídos.

A existência é um eterno cântico. Se quereis ou podeis entender, tudo na criação é uma prece divina e permanente ao Todo Poderoso. E, na faixa humana, entre os misticismos mais puros, essa postura espiritual se aperfeiçoou mais, cresceu verticalmente como uma árvore gigantesca, onde a seiva fecundante corre em meio ao seu cíciópico corpo, levando elementos da Terra para se purificarem nos céus.

O santo se defende de todas as investidas do mundo com o engenhoso meio de orar. Ele purifica a atmosfera que o circunda, com os fluidos atraídos na concentração que se originou na prece, e ainda se alimenta com esse ambiente divino. Aperfeiçoando-nos na oração, ser-nos-á fácil esquecer as mágoas e perdoar as ofensas. Cada indivíduo deve orar na escala que lhe é própria. A naturalidade desata forças em nosso favor. A humildade abre as portas do oculto, atendendo à compatibilidade do amor que sentimos pelos outros. A caridade nos garante e propicia um poder maior de fé, de modo a aumentar a esperança no que pretendemos receber pela oração.

A necessidade da rogativa, para o homem, compara-se ao carro em que falta combustível e que tem de parar em um posto de gasolina para se reabastecer com o inflamável, pagando o preço correspondente. Nós outros, em todas as duas faixas da vida, somos como carros espirituais. Quando esgotados de energias, paramos e pedimos ao Suprimento Maior o combustível divino, e pagamos com os preceitos dignificantes, vividos diariamente. Quanto mais damos, mais recebemos de energismo cósmico.

A criança entra nos corredores do mundo pela porta estreita do nascimento, chorando, que é o tipo de oração formulada por ela. E é nesse clima que os sorrisos, tanto da mãe quanto dos familiares, lhe garantem a assistência, o conforto, em nome de Deus, respondendo à súplica. Assim os pássaros, assim os animais. O gemido, provindo da dor, é um pedido de socorro que logo será atendido por mãos caridosas, em nome dos sentimentos altruísticos.

Queiramos ou não, oramos todos os dias, aconselhando os filhos à obediência, ao estudo e aos deveres; respeitando os pais, honrando a família e dando-nos ao trabalho de cada dia; dando pão a quem tem fome e vestindo os nus; dando água a quem tem sede e paz aos desesperados: falando, aprendendo e instruindo. Tudo isso é escala da oração. E ela ainda se estende mais além, porque é a própria vida em profusão. Já conscientes disso, companheiros, vamos orar nos moldes ensinados por Jesus. Fechar as portas e formular a súplica, em segredo, ao Poder Supremo, com as mesmas palavras do Mestre: Pai Nosso. . .

ATRAÇÃO MAGNÉTICA

A apetência magnética dos corpos se dá por afinidades intrínsecas dos elementos. O provérbio "os semelhantes se atraem mutuamente" é velho. Afinar-se com os outros é entrar na faixa de entendimento, é ceder algo de que os iguais carecem, é aparecer como irmão de todos. Quando uma alma se aproxima de outra, por serem afins, dominadas pela simpatia, aos olhos espirituais, o corpo humano nos parece uma cidade mergulhada no escuro, onde, imediatamente, acenderam-se todas as luzes. Assim são os corpos materiais. Na lei da gravidade, a atração magnética agita todo o mundo interno do objeto, acelerando o campo vibratório e trocando uma gama de coisas, que se afiguram como uma grande sede de essências, que logo lhe acalma a agitação.

O amor entre os espíritos é uma troca de fluidos sutis, que se acasalam por afinidades da natureza, despertando, em cada coração, a mais pura sensação espiritual, não existindo barreiras que possam interceptar esse câmbio divino. Quem já conhece o amor, por senti-lo ou vive-lo nas suas variadas escalas, nunca mais o esquece, porque ele é a própria vida, turbilhando no micro e no macrocosmo infinito.

Quando estamos dando os primeiros passos na escola do amor, no mundo espiritual, somos convidados pelos irmãos maiores para nos acostumarmos a pensar no amor em primeiro lugar, pois ele, certamente, nasce da mente, estende-se como pensamentos na faixa em que vivemos e se apresenta como ideias com o toque dessa virtude. Ninguém faz nada perfeito, sem antes começar na insapiência.

O mundo é uma universidade onde existem todos os cursos de aprendizado e onde nos afinamos com mais acerto. O conglomerado de coisas está dentro da lei de atração por afinidade. As letras que aqui se espalham, nesta mensagem, se vinculam umas às outras pela força das ideias, e estas, por laços de harmonia, correspondem ao sentido da frase, que alia forças sutis ao verbo. E nessa conjugação magnética se expande o prazer de quem escreve e de quem lê, fazendo uma troca de valores do leitor para o escritor e deste para a coletividade que o estuda. Os órgãos do corpo físico se reúnem por coesão atômica, molecular, celular e orgânica, pois é essa lei que mantém o edifício humano em perfeita ordem.

Quem se certificou do valor do perdão e é dado à prática dessa virtude libertadora, afina-se, com o seu gesto, às qualidades de perdão que, porventura, existam no ofensor, e este passa a se arrepender do que fez, procurando reparar o mal que praticou. Se alguém vos caluniar, e essa ofensa não ganhar revide da vossa parte, se vós orardes por essa pessoa, com o tempo, ela passará a falar bem de vós e a defender-vos. O bem desperta o bem, onde quer que seja, como os atos indignos ateiam fogo aos instintos inferiores. Essa é a atração das coisas iguais, que se agrupam por sintonia. O interesse vibratório de uma pessoa para com a outra corresponde à disposição magnética despreendida pelas duas e intercambiadas no mais perfeito ajuste de sentimentos.

Se quereis que vossos semelhantes pratiquem a caridade para convosco, esforçai-vos para auxiliá-los em todas as oportunidades, mesmo que eles não

tomem parte no que fazeis, pêlos sentidos comuns do corpo físico. Todavia, a alma percebe, por qualidades espirituais, e registra com mais eficiência. Se nada se perde no campo físico, com mais acerto é que tudo vive na dimensão espiritual. Cada um de nós tem uma atmosfera magnética na qual respiramos. E esses fluidos são o retrato dos nossos sentimentos. Atraímos tudo que se parece conosco em todas as áreas. Somos mundos, onde gravitam nossas ideias e pensamentos compatíveis com o nosso modo de ser. Se quisermos ter uma atração magnética de luz, limpemos as vidraças da mente, para que o sol interno se expanda em todas as direções dos nossos caminhos.

AJUDAR O SEMELHANTE

O espírito, que ama com uma certa profundidade espiritual. é como o adamo de toda a ciência e diretriz de todas as filosofias. O contexto desta página visa despertar, em cada coração, o modo pelo qual pode, cada um em particular, canalizar os seus esforços em benefício dos seus semelhantes, coadjuvando assim o seu irmão, que segue paralelo na evolução espiritual.

Quando, ao passardes por algum caminho, encontrardes alguém chorando, faminto ou nu, sedento ou desesperado, não vos façais de surdo. Eis a vossa oportunidade de servir. Procurai ser útil. Fazei removerem-se os pensamentos negativos das criaturas, pelo que já aprendestes com o Cristo. Comunicai, como puderdes, pelas vias do coração e pelas linhas do sentimento, e despertai a alegria, juntamente com ideias sadias, fazendo ver que todos nós somos peças da engrenagem divina, irmãos e filhos do mesmo Deus.

Ajudar o semelhante é muito importante na vida do cristão. Sem que isso se processe, a consciência não nos libera e continuamos encarcerados pela melancolia, pela incerteza, pela dor e pela ignorância, em plena atividade. Quem ajuda, aprende e é ajudado. Quem serve, instrui e é servido. Quem auxilia, se enriquece e é auxiliado.

As ideias conexas, no serviço do amor, prelibam um mundo novo para a coletividade e abrem vantagens grandiosas na evolução individual. Nunca deixeis de ajudar a quem quer que seja. As sensações de quem presta assistência são bem maiores que as de quem recebe, pois é a caridade vibrando na plenitude do coração. A vida consiste em trocas de valores morais, espirituais e materiais. Somos intermediários e é bom que sejamos canais por onde somente passe o bem ideal supremo do espírito puro.

Todos os grandes homens na Terra deram-se a reconhecer pelo traço de fraternidade deixada por onde passaram, pelo amor à humanidade, pela ajuda desinteressada a quem quer que fosse. O orgulho e o egoísmo são árvores alimentadas por espíritos inferiores, e não são encontrados em almas de escol. A depressão consciencial é motivada pela ausência de amor, mas amor daquele que não julga, que não desmerece, que não se ensoberbece, que não maltrata, que não fere, que não humilha. Quem fala que ama e não compreende a ignorância alheia está confundido, porque, pelo gesto, exige algo em troca. Quem fala que ama e não perdoa algumas ofensas dos semelhantes, por certo ainda está ligado à vingança. Quem fala que ama e ainda persegue aquele que não comunga com as suas ideias, deixou escondido, nas dobras da caridade, o orgulho e a vaidade que toldam os valores imortais da benevolência. Quem abre os braços, como o Cristo, para ajudar em nome de Deus, deve ser humilde. Que não imponha suas ideias, que não oprima, que não maltrate, e que respeite os seus semelhantes na posição que eles ocupam na escala evolutiva da Terra.

Em muitos casos, ajudar é silenciar. Para usar o verbo em favor dos outros, é preciso que ele seja domesticado e que sua música perca o poder de ferir. Ao contrário, seja como melodia clássica, que eleva, que inspira, que arrebatava a alma às regiões inacessíveis do amor.

O impulso de ajudar no ser humano é propensão ingênita, pois constitui harmonia

do Criador em todas as coisas que fez, principalmente no explodir da razão e no alvorecer, dos sentimentos. O advento do Cristo na Terra deu nascimento à grande esperança de que o amor não é fantasia dos santos, de que a vida do espírito é imortal, de que existe a felicidade. Eis porque arregimentamos todas as forças ao nosso alcance para servir, ajudar ao semelhante. É o nosso lema, com Jesus, em todas as direções que a vida nos convida.

PENSAMENTOS FORMAS

Há uma proposição que diz: "Toda forma é um conglomerado de coisas". É justamente o que queremos dizer. Os pensamentos são formas emblemáticas que transmitimos em muitas dimensões para as mentes da mesma sintonia, e os sentimentos que plasmamos neles são partes de nós, que ficam nos outros, sob a nossa responsabilidade.

Há momentos de fraqueza humana em que o pensamento alheio causa distúrbios inacreditáveis, dependendo do estado de alma de quem o recebe, como do influxo mental de quem o transmite.

A realidade é que orar e vigiar, como nos propõe o Evangelho, na lavoura das ideias, é dever sagrado de cada dia. A agenda do cristão deve ter uma palavra com letras grandes: VIGILÂNCIA. As formas mentais têm uma força coesiva sem precedentes, maior que a liga de todas as colas e o traço de todos os cimentos. Os espíritos de alta envergadura conhecem a ciência, de modo a desintegrar as formas mentais inferiores, aproveitando-as, como lixo mental, em adubos, ou canalizando-as para animais da mesma faixa, que as transmutam em alimentos psíquicos, de certa forma, para eles, suculentos.

A estrutura congênita das ideias, quando se trata de alma evoluída é de máxima importância, pois é nessa oportunidade que ela começa a amar o próximo, inicia seu dia doando o que mais lhe toca o coração. É a verdadeira caridade espiritual, porque em uma corrente contínua de pensamentos se estende a mensagem da fraternidade, por não lhes dar o trabalho de limpeza psíquica. Se a humanidade soubesse o valor do pensamento positivo, entregar-se-ia à completa reforma, no tocante aos pensamentos. Se a humanidade fosse consciente da grandeza das emoções elevadas, transformaria o mundo dos sentimentos em fontes puras de amor.

As correntes mentais inferiores, intercruzando os espaços da Terra e se ajustando, por sintonia, com as pessoas, é que impulsionam os países às guerras, às calamidades, aos grandes desacertos financeiros. E essa troca de magnetismo decadente entre os homens proporciona as maiores promiscuidades, os desajustes dos lares, e os desleixes morais, por entorpecer as mentes e levá-las às mais baixas vibrações.

Os nossos pensamentos brotam do fulcro mental com uma ardência de vida sem paralelos na escala das emoções. Quando canalizados aos seus devidos fins, esvaziam o campo energético da alma, para depois serem reabastecidos pelos centros de força mais responsáveis pela consciência. Isso é um cinetismo indescritível do éter cósmico. E não sendo usado para a nobreza do caráter, o reator emotivo cria colisões nos campos de força, de maneira a demorar o próprio reabastecimento e adormecer, de certa forma, parte da consciência, que retarda o seu comando instintivo dos órgãos e deixa de fornecer a cota de energia protoplasmática ao sensível metabolismo celular.

O místico se embriaga nas suas sábias deduções, caindo em êxtase pelo prazer que lhe dão as formas mentais elaboradas em sua mente. Todavia, o espírito inferior sofre com as suas criações, que correspondem à sua própria inferioridade.

O Cristo, médico das almas, foi também o maior médico dos corpos. A especulação científica chegará algum dia à realidade do espírito, cinzelando os fatos com a oficialidade de que os pensamentos bons são capazes de restaurar os homens e as coisas danificadas, como torturar vidas e desagregar formas na ação magnética inferior. Poderemos ser médicos de nós mesmos, elaborar remédios, que nos possam curar. Isso depende da educação da mente.

A configuração das ideias obedece a um plano evolutivo por excelência e preestabelecido por esquema do Todo Poderoso. Entretanto, compete a nós outros uma intervenção, cuja altura devemos alcançar, de determinadas modificações no que concerne aos valores emotivos. Devemos plasmar, com os recursos a nós oferecidos no magnetismo estuante da mente, o amor mais puro, que se irradia em muitas formas de conceitos, porque ele, sendo vida maior, sustenta todas as vidas, em todos os reinos do alvorecer eterno.

Ao nosso pensamento é justo não faltar o traço que compete à elegância. Sejam felizes, deixando o Cristo participar das nossas correntes mentais e entremos, com Ele, no reino de Deus.

PROJEÇÃO PODEROSA

Quando se inaugurou a razão no homem, este começou a dominar uma força poderosa. Primeiro, na sua inconsciência; depois, certificou-se de que a imaginação lhe emprestava uma grandiosidade ilimitada na face da Terra e além das fronteiras deste mundo. O início das projeções mentais era desordenado, sem que o aparelho da mente pudesse obedecer à lâmpada interior que acendia e apagava, como que pedindo socorro no florescer de uma vida nova. Milhares de anos se passaram e esse impulso, de dentro para fora, tomou sequência, de modo a se organizar e a se expandir, pelas forças dos sentimentos.

Eis as linhas do pensamento, na sua propiciadora evolução, a maior força no tempo e junto ao tempo, que a alma domina e projeta em todas as direções, que o espírito superior usa na construção da felicidade, na edificação do amor e na difusão da verdade. E a alma inferior se apodera dele, fazendo guerras, matando, destruindo e ateando calamidades por onde transita.

Todos nós, que viajamos na Terra, pertencemos à escola do Cristo, que objetiva, em todos os seus programas, a educação da mente. O Evangelho constitui normas para que os nossos pensamentos sejam disciplinados, fortalecidos, no sentido de atingir a plenitude dos santos e a tranquilidade dos místicos. O que chamais de decadência doutrinária e moral da humanidade, nada mais é do que curva evolutiva assinaladora dos fins dos tempos, em que vigora a ignorância. Na verdade, nada decai.

O progresso é lei suprema estatuída por mãos infalíveis. A aparência de colapso no Cristianismo, no tocante à mutilação dos seus mais profundos ensinamentos, depois do segundo milênio da sua expansão profética e profícua, não foi maldade dos homens, e sim, ignorância, filha da imaturidade. Tudo isso foi antevisto pelo Divino Senhor, quando assegurou que enviaria outro Consolador para que ficasse eternamente conosco - O Espírito da Verdade - propiciando-nos o consolo, a assistência, a caridade, nos encaminhando como se fôssemos crianças, sem a visão necessária para a viagem evolutiva.

Foi depois de Jesus Cristo que a razão tomou dimensões inigualáveis. O espírito imortal começou a usar a poderosa força da mente na co-criação, e as escolas iniciáticas abriram as portas, por não se sentirem suficientes na igualdade com o Mestre, que falava à coletividade sem o entrave das escolas, de partidos e de castas, usando a natureza como templo, o céu como desenho emblemático, e as aves, animais e plantas como companhias que Lhe pudessem dar e receber o que de mais sagrado tinha para ser entregue à Terra: a Boa Nova do Reino. Aí começou a projeção poderosa do Verbo Divino que se fez carne, andando com os homens, sem que estivesse na faixa deles. Reuniu os discípulos e, na casa do pescador, abriu a primeira escola da mente, dando ensejo àqueles homens de educar seus pensamentos e projetá-los nas órbitas individuais de cada ser que sofres-se dramas íntimos, que fosse castigado pelas provações dolorosas, que chorasse e pedisse consolo. E essa escola vigora até hoje na sua extensão infinita, ganhando terreno em todos os rumos do saber. O Evangelho, nos dias que correm, valoriza-se cada vez mais, por ser a maior esperança da humanidade, o conglomerado mais perfeito das leis de Deus.

Se quereis saber, o Evangelho é o céu na Terra. É a porta pela qual poderemos entrar para o reino de Deus. Parece-nos que o fanatismo empanou o brilho do Cristianismo no mundo, mas, na verdade vos dizemos, que isso ficou somente nas aparências. O fanatismo religioso, materialista ou científico, é um estágio de ascensão de que carece a própria humanidade, no avanço para a verdade. Nada se perde, na preciosidade do tempo e do espaço infinito. Tudo avança, por leis irremovíveis do Criador.

E agora é que os homens, ou pelo menos alguns deles, estão compreendendo o tesouro que tem nas mãos, do qual depende a sua felicidade: a projeção poderosa da mente, educada no serviço do amor - o céu no coração e a luz de Deus na consciência.

PAIXÃO DESENFREADA

A paixão desenfreada anula os bons princípios que, porventura, queiram desabrochar no coração e entrava os voos da inteligência. Somente as bênçãos da verdade, agrupadas na disposição de acertar, poderão remover os entulhos provocados pela ignorância. Cada alma tem sua atmosfera particular e representativa daquilo que verdadeiramente é. As luzes que se apresentam aos olhos do vidente, como fruto de irradiações espirituais e biológicas, fazem medir o clima interior de cada ser.

A paixão decadente turva a mente em uma nuvem mais ou menos escura, com estrias de vermelho fogo ou escarlata sujo, variando, de acordo com o grau dos sentimentos que imprimimos a esse estado de alma, como variáveis são as cores da natureza. As nossas criações mentais são acompanhadas de musicalidade e de cheiro, que o sensitivo percebe, deduzindo, assim, a posição que ocupamos na escala da vida. Na paixão desenfreada, nosso assunto desta página, faz-se ouvir uma música acelerada, de arrancos estouvados, como um ser ansioso para atingir algo de impossível, estridente, e sem determinado ritmo. Ela parece caminhar como quem está fraco, reunindo energias, em grande batalha. E o cheiro é de um queimado sufocante, como se fosse um iodo que se exala, variando para um aroma de chamosco de carro de boi queimado pêlos atritos e deslizos do eixo.

Não é muito fácil descrever os aromas e sons que nos circundam. Mas, pelo que tentamos, o leitor participa da verdade, pelo poder de raciocínio e das suas sensibilidades, mesmo inconscientes. As paixões são os detritos da alma, em perene êxtase nos instintos inferiores, em busca da realidade que está além das suas forças. No entanto, na época certa, haverá de surgir como sol do seu novo dia.

O sexo, notoriamente, é um instrumento de vida, e nele é depositada a bênção da continuidade da expansão humana. É o "crescei e multiplicai-vos" do Livro Sagrado. Todavia, seu abuso faz com que a visão espiritual se confunda com a realidade física, e o espírito tenda a esquecer as esperanças imortais da alma. Começa o desinteresse pêlos serões evangélicos, querendo se iludir, conscientemente, com certos valores da carne, sem colocar limites nas sensações humanas passageiras, nem tampouco discipliná-las. Eis a maior luta do homem nesse estágio evolutivo: educar seus impulsos sexuais, porque ele é o mesmo amor em forma física, é atração irresistível de alma para alma e troca permanente de elementos magnéticos pêlos fios dos sentimentos. É o despertar do entusiasmo de viver.

O abuso do sexo é como o ser humano nas linhas da gulodice, enfraquece o organismo espiritual e psíquico, depaupera a sensibilidade e desajusta a mente na frequência de vida mais elevada. O bom senso, em todas as hostes dos prazeres, é o mais acertado caminho dos que já despertaram para a verdade.

A paixão desenfreada nos traz consequências desagradáveis para o futuro, comprometendo-nos em outras reencarnações. O Cristo Educador aparece nos nossos roteiros a nos oferecer meios compatíveis com a lei do amor, para que possamos nos libertar do rigor drástico da lei de causa e efeito. Aqueles que

tiverem ouvidos para ouvir, ouçam: é chegada a hora de construirmos novo santuário no coração, onde o Cristo reina e Deus é a lei.

Aquele que quiser olhar para trás, não podemos impedir que se torne estátua de sal. No entanto, o de boa vontade, que aproveita sua visão para o alto e para a frente, terá toda a ajuda, desvencilhando-se da ignorância, atingindo a luz da verdade, que o libertará.

VIGILÂNCIA MENTAL

A vigilância é sempre a eterna âncora da alma, apoiada no fundo do mar tempestuoso da mente, a nos garantir a tranquilidade, disciplinando uma profusão de pensamentos diários, de maneira a serem úteis no seu campo de ação.

Sensibilizemos, pois, a consciência pela força da caridade, pelo ambiente da prece, na luz da fé, para que possamos sentir, antes de pensar, o teor das ideias. Quando os pensamentos estão em projetos, nas profundezas da vida, é mais fácil consertá-los, ou desvencilharmo-nos deles com a simples borracha da disciplina; ao passo que, depois de concretizados, dando forma aos sentimentos, tornar-se-á mais difícil a sua remoção, mesmo no campo reversivo, dada à coesão ocorrida por junção proto-genética, com sintonia profunda de elementos sutis.

Quando acontece à alma viver em plano superior das emoções e, por descuido, formar pensamentos negativos, conhecendo o processo de desintegrá-los, tais pensamentos, ao se formarem, são fotografados pela mente em milhões de ângulos, impregnando todo o cosmo orgânico e psíquico. O inconsciente demorará a acompanhar as vibrações escuras que viajam em todo o complexo humano, para desfazer-se das suas características malfazejas, bombardeando, aqui e ali, seus conglomerados de energias retardadas.

É bom notar o valor da vigilância, para que o corpo e a mente não sofram o castigo da imprudência. Devemos nos manter diligentes frente aos impulsos mentais inferiores, pois eles nos causam distúrbios de difícil reparo. Resguardo não é medo. É o bom senso a nos ajudar em ângulo diferente. Copiemos a natureza da árvore, quando sofre um golpe de afiada lâmina que aparece no seu ciciópico tronco; a emoção da planta se agita bem antes de ser ferida e os recursos aparecem por vias inumeráveis a desfazer o perigo iminente.

A mente humana adestrada perceberá os pensamentos inferiores bem antes da sua formação conata e deverá procurar os recursos que a inteligência lhe capacitou e a evolução lhe garantiu, para que o trabalho não se torne mais difícil. Em todos os casos, quem não se deu com a bênção da vigilância, procure fazer o melhor ao seu alcance. Trabalhe, lute na limpeza da mente, arranque o joio e queime-o pêlos processos alcançados. Mas não fique parado.

Se já despertastes do sono, esforçai-vos para vos absterdes dos vícios e hábitos incômodos. É dignidade do espírito, não obstante, a sabedoria nos pede para que não deixemos seus lugares vazios. A supressão requer algo no lugar do suprimido. Se estais vos desvencilhando do ódio, colocai em sua área o amor. Se a vingança já está se desfazendo em vosso coração, não vos esqueçais de alimentar o perdão. Se a dúvida está desaparecendo dos vossos caminhos, tratai da fé com todos os seus recursos virtuosos.

Essa é a verdadeira vigilância do iniciado. O resguardo sem fanatismo ambienta a alma para grandes voos espirituais, sem acobertar erros, nem exagerar na rota da perfeição sem preparo.

Sabeis por que aconselhamos a escolha das sementes, que deveis plantar na lavoura mental? Achamos que estais conscientes do fato. No entanto, é bom que falemos mais. A repetição gera firmeza, principalmente no trato com a verdade. O plantio invigilante de ventos dá nascimento a tempestades, que arruinam o próprio

dono.

Meus filhos, se começais hoje na educação da mente, tereis certeza da reversão da própria natureza inferior. Tereis que lutar com vós mesmos, muito, mas muito tempo, mas podeis carregar a convicção de que vencereis. Já dizia Jesus aos seus discípulos: "Aquele que perseverar até o fim será salvo".

Aquele que não esmorecer nesse empreendimento sagrado de educar a si mesmo, de limpar a mente, de criar nos campos férteis dos pensamentos áreas compatíveis com a luz, onde poderão nascer as mais belas diretrizes da alma, ajustando todas as emoções em uma dialética mental, conseguirá a transmutação dos desejos inferiores em sementes de luz, para que as plantas, flores e frutos sejam produtos do amor.

CENTROS DE FORÇA

Os centros de força são como glândulas do espírito, conglutinadas no perispírito, em íntima relação com o mundo endócrino. E este domina, quase por completo, o universo celular. Realmente é fascinante o estudo desses campos de força, mas a ignorância da humanidade empana essa sabedoria divina. O estudante interessado nesses conhecimentos deve buscar, em todas as fontes, algo que possa fornecer-lhe o que ele desconhece. Cada divisão espiritualista está incumbida de revelar um prisma da verdade, sendo que um grupo sempre difere do outro, no tocante à exposição das suas experiências. Mas todos são úteis para os que se vinculam pela sintonia e se amarram por necessidades iguais.

Os chakras são reatores espirituais que transformam o éter cósmico em fluidos compatíveis com a natureza humana. O seu retraio científico só será conhecido com a liberação do tempo e o crescimento da evolução coletiva. Os espíritos superiores regulam os conhecimentos que descem para a Terra, de acordo com o padrão moral e espiritual das criaturas.

Poucos encarnados conhecem a ciência espiritual mais acentuada, fugindo à norma comum, dados os dons que possuem e a pesquisa que fazem, por intuição. Quando deparam com a revelação, que desce na época aprazada, sentem que, para si, não é novidade. Todavia, por intermédio dela, encontram elementos para avançar mais além do ponto em que se encontravam.

É bom que saibais da influência dos pensamentos em toda a orquestração dos centros de força. O vértice coronário é o mais sagrado e está no topo craniano, influenciando todos os outros, como fornecendo o material divino para que a alma possa pensar, plasmando nessa substância suas emoções e irradiando-as para todo o organismo. O subconsciente, igualmente, faz cumprir sua programação no laboratório biológico e atende a todos os sinais de pedidos computados pelo cérebro, de conformidade com as suas posses.

Cada célula física tem seu duplo espiritual irremovível, e, ligando-as, um microcentro de força, transformador de energia, que corresponde aos anseios de todo o metabolismo celular, cuja amplitude energética e engenhosa daria para assombrar os citólogos, se estes conhecessem seus fundamentos. Considerando que o corpo físico é uma maravilha do universo, o que pensar do corpo espiritual em relação a ele, se pudesse ser visto, em sua plenitude, pelos homens? Comprazer-se-iam, em pleno êxtase, e perturbariam sua consciência. É por este motivo que a revelação obedece à gradação espiritual da coletividade.

Os vértices dos centros de força são conglutinadores de energias condicionadas, de acordo com a missão de cada um. São como indústrias, cujos frutos são filhos da programação. E para que os frutos possam mudar, é justo que mudemos o programa. Tudo pode mudar em nosso corpo. Ele obedece à mente de modo espetacular. Quanto mais evoluído o espírito, mais o mundo físico é seu vassalo.

Ordenai os pensamentos, harmonizai as ideias, limpai a área mental, fecundai as emoções com o amor, com o perdão, com a caridade, com a alegria, com a prudência, com a fraternidade, com a tolerância, com o trabalho, que vereis uma reconstrução mais rápida do que pensais, porque os pensamentos remodelarão toda a estrutura psíquica, espiritual e, certamente, orgânica, e a vida começará a

esplendor como um sol, fazendo desaparecer as brumas da consciência.

Cuidai bem da palavra, pois essa música que entoais pelos lábios. todos os dias, é formada de riquezas da vida, que passaram por forjas inumeráveis do todo, aprimorando-se aqui e ali, para dar condições de permutar experiências e dignificar os ideais. Eis a responsabilidade!. .. O verbo sai revelando o que se passa no mundo íntimo de quem o pronuncia.

Conhecer é muito bom, não obstante a consciência nos acuse, com mais intensidade, se fecharmos os olhos diante da luz.

SEXO

O sexo é o santuário de vidas do reino animal, é um laboratório divino, pelo qual duas almas se unem, descobrindo o lar, reencontrando antigos companheiros de lutas evolutivas. Eis por que sua presença na Terra, na gradação em que se encontra a humanidade, é uma das mais expressivas, senão a maior. Ele também é o canal do amor.

A função sexual é a que anda mais de perto com a responsabilidade, por ser um energismo preponderante que extravasa em todos os sentidos ou qualidades da alma. A sua influência é hipnótica, carecendo de bastante rigor no campo educativo. O complexo humano, sendo um carro, o sexo é o motor, e o combustível, a mente. Se quiserdes, acionareis o veículo a qualquer hora, pelo pensamento.

Os homens de priscas eras desregraram-se em todas as nuances emotivas: enfraqueceram o tônus espiritual da vida pelo abuso, marginalizaram-se diante do esplendor da vida, e pelo fanatismo, passaram para o outro extremo, abstendo-se do sexo, ou se fazendo castos, pela imprudência religiosa. O caminho mais acertado é o do meio, o uso de tudo com que a natureza dotou os homens, com prudência, nas linhas que a consciência aprovar, e o bom senso discernir, pela inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há os que nascem eunucos; estes devem usar o que possuem para remodelar valores e apurarem-se em diretrizes que a sua evolução permite. O espírito puro, em certas circunstâncias, vezes sem conta, reencarna no Mundo com os órgãos sexuais atrofiados, por não sentirem necessidade dessas emoções, sabendo transmutá-las e dividi-las em tarefas sublimadas e, quando nasce normal, sabe usar o sexo dentro da dignidade, o que não faz diminuir sua postura espiritual já conquistada em milênios de experiências. Essa verdade poderemos constatar nos grandes vultos da humanidade.

O sexo é o alicerce constituído pela vida e para a vida, é uma fonte inesgotável de energia criadora, que merece respeito e veneração de todos os seres. Esse mundo de sensações, que chamamos de santuário, e por vezes de prostituição, é o brotar energético da mais intensa aglutinação de valores, onde o bom senso deve estar ativo para o seu devido uso, sem perversão, porquanto é o campo genético responsável pelas reencarnações dos espíritos na arena física.

O ato sexual entre casais que se amam profundamente, em que a sintonia dos sentimentos ultrapassa todos os problemas da vida, em que a amizade está completamente envernizada na moral e na honestidade, se dá como uma transfusão de energias de vida de um para com o outro, uma lubrificação nas engrenagens morfológicas, um acalmar do sistema neuro-vegetativo e um ritmar das forças cerebrais. No entanto, quando isso acontece fora das leis acima mencionadas, tudo se altera, desde a infra-estrutura molecular até o corpo espiritual. São magnetismos distonantes, permutados sem campo de aceitação.

O casamento é uma instituição da Terra, para disciplinar também o instinto sexual. Ele, de qualquer maneira que se apresentar, lutando com todos os climas da inferioridade da alma, é um suporte elevado, que faz alguma coisa para a serenidade da consciência. Os filhos são igualmente lábaros com inscrições

disciplinares, que fazem os pais se referem diante de muitos impulsos, que os levariam ao descrédito moral, como os pais são balizas ou roteiros, a refletirem nas memórias dos filhos, para que estes sustentem um pouco a animalidade.

O sexo agora está sendo o ponto primordial de todas as cogitações humanas. Há regressão na coletividade? Não! . . . Apenas está se afluando aquilo que estava dentro, em pleno sono. A humanidade avança, queira ou não, e as suas forças convergem para o centro, onde está o equilíbrio da vida e das coisas, onde Deus se encontra. Estamos passando por um período de reajustamento espiritual e é justo que soframos pressões de todas as ordens, para que despertemos em nós a resistência. Carecemos de disciplina, de educação, de paz, e é somente na intensa luta que as conquistamos. E as maiores regras ainda são as de Jesus. O Evangelho é o ponto culminante para conhecermos a verdade que nos fará livres.

ANTES DE FALAR

Os pensamentos antecedem as palavras e estas são dirigidas por eles. As ideias, depois de tomarem forma e volatizarem-se na câmara sensível da mente, expandem-se em ondas que, na sua estrutura vibrante, alcançam manifestações múltiplas. Uma parte viaja para o macrocosmo; outra, sintetiza-se em microondas ou estímulos, no microcosmo; e a terceira, expressa-se nesse grande fenómeno que se chama palavra, materializando-se em sons, que são ondas captáveis pelo sentido auditivo, possibilitando aos vossos semelhantes conhecerem, com mais nitidez, o que pensais ou quereis transmitir.

Na escrita, fecha-se a válvula que preside o verbo, economizando-se energia. Mas os pensamentos fluem, igualmente, ao ouvido interno, porque quem escreve ouve a si mesmo, no silêncio da acústica mental, pois pensar é falar, em outra dimensão. Isso se faz pela ação da vontade.

No entanto, caros companheiros, antes que possais falar a alguém, a razão cristianizada vos convoca para um asseio mental, cujo trabalho pertence a vós mesmos. Não percais a oportunidade de reformar a vossa mente, no que concerne ao que pensais. Se, por ventura, alguém, durante o dia, indispôs-se convosco, e ainda alimentais ódio, é bom não transmitirdes esse estado negativo ao vosso companheiro, pela fala, pela vibração, porque recebereis, em primeiro lugar, esse magnetismo em decadência. É a mesma coisa que despejardes lixo na porta alheia. Ao levardes a carga indesejada, sereis os primeiros a sentir o mau odor.

Antes de falardes com quem quer que seja, afrouxai os nervos, apelaí para a Força Divina, que vos responderá, pela consciência. Dirigi o bom humor a todas as direções; fazei-vos alegres e movimentai vossos lábios como se eles estivessem derramando amor sobre quem vos ouve. E, se tendes a mente disciplinada e podeis fazer várias coisas à mesma hora, idealizai uma chuva de fluídos espirituais superiores, caindo sobre vossos interlocutores, desejando-lhes aquela paz provinda do coração. É quase isso que nós outros, do mundo espiritual, fazemos quando estamos vos auxiliando. E para tal, exercitamos muito, em todas as atividades da ciência oculta, que nos possam capacitar no sentido de aliviar os vossos problemas, as vossas dores, dando-vos estímulos para as lutas de cada dia.

Na exposição de vossas ideias, fazei-o com clareza, de modo a facilitar aos vossos ouvintes, não esquecendo que o verbo poderá ser o canal de algo mais que não seja o som. Deixai acompanhar a vossa fala os pensamentos de otimismo, de alegria e coragem. Se persistirdes nesse esforço, todas as vezes que moverdes os vossos lábios, em comunicação com vossos semelhantes, com o passar dos dias e anos alcançareis um certo domínio sobre as forças invisíveis, que passam a ser as vossas cooperadoras mais eficazes, correspondendo aos vossos anseios, na grande lavoura da mente.

Antes de falar a alguém, examinai o que ides dizer, para que o verbo não seja motivo de escândalo. E se sois os que ouvem, a vigilância carece de ser maior, para não vos irritardes, se por acaso fordes ofendidos. A irritação é secreção do ódio, da vingança, da inveja, da cobiça e da maledicência.

Não perca a paciência, pois a serenidade é companheira coerente com o amor. Antes de falar e de ouvir, consulte o Cristo, aquele que está dentro da vossa consciência, a falar-vos pelo canal do coração. E podereis, pela palavra, levantar caídos, vestir almas nuas de esperanças e curar todos os tipos de enfermos, do corpo e do espírito.

E aí, o que quereis mais? Eu sei o que quereis: quereis abraçar a felicidade e ficar com ela! Pois ficai. Que Deus vos abençoe!

AMIZADE COLETIVA

A amizade coletiva é de amplitude infinita, e disso depende a alma em crescimento na vida. Compreender o valor dos outros e o intercâmbio entre as criaturas é despertar o amor permanente no coração. A coletividade é uma família maior, e para que essa comunidade seja feliz, necessário se faz que reine paz em todos os corações.

A sociologia moderna induz o homem ao preparo em todos os níveis do entendimento. Que a oportunidade de aprender se estenda aos companheiros do campo, das favelas, às domésticas e aos menos favorecidos pela sorte, consoante a velha máxima bíblica: "Ganhareis o pão com o suor do vosso rosto", ou ainda, segundo um provérbio que diz: "A verdadeira caridade consiste não em dar peixe ao homem, mas em ensiná-lo a pescar".

Esse trabalho sociológico dos tempos atuais prepara as almas para a amizade coletiva. É o socialismo cristão na mais pura cordialidade, que deseja repartir o que existe de bom entre todos os que trabalham. Caso a humanidade consiga realizar esse programa, haverá um fenómeno transcendental que fará o povo moderno reviver o cristianismo primitivo. Nesse instante, o Mestre, com os braços abertos sobre a Terra, dirá: "Eu voltei. A paz seja convosco".

Esforçar-se para viver bem com os semelhantes é introjetar paz no coração; é criar tranquilidade na consciência; é esquecer a discórdia e capacitar os instintos a se tornarem virtudes. A caridade ensinada por Cristo e difundida largamente pelos espíritos, como a âncora de salvação em todos os mundos é uma amizade maior, e o cristão deve senti-la, mesmo que os beneficiados não retribuam esse afeto.

O Evangelho ainda não realizou, por completo, seu programa de amor. Ele está sendo estendido, como mensagem divina, aos quatro cantos do mundo. Ainda constitui matéria filosófica, e reina, por enquanto, na teoria, como semente deitada ao solo, em repouso, esperando que o tempo a fecunde e a faça crescer. Talvez, no fim do terceiro milénio ou início do quarto, floresça a doutrina do Cristo, na mais pura vivência. Eis que os Céus se confundirão com a Terra.

Ser-nos-á de grande proficuidade agricultar as nobres emoções, no terreno do coração, para que, amanhã, possamos sentir emoções maiores, pela multiplicidade da Lei. E esse trabalho somente se realiza aos fazermos amigos, ao granjearmos companheiros para o rebanho, do qual o Senhor Jesus é o pastor. A amizade com o Divino Amigo é transmutada em alicerce irremovível da alegria e da esperança. O verdadeiro amor começa em simples traços de cordialidade, multiplica-se, e torna-se a virtude maior, por excelência. Se vós quiserdes atingir a coletividade com bons atos e sentimentos, não queirais abarcar, de uma só vez, todos os homens. Começai pela auto-disciplina, ampliai essa disposição na vossa casa, estendei esse esforço no trabalho, e avançai, com o tempo, ante a sociedade.

A afeição mútua, os primeiros sintomas de afeto para com o povo e o entendimento coletivo são os princípios do amora expandir-se em todos os rumos, somos nós em Deus e Deus em nós; nós no próximo e o próximo em nós. A amizade coletiva nos torna mais afáveis, pois ficamos ricos do dom grandioso de sermos úteis, de compreendermos os semelhantes e de fazer com que eles sejam

admirados e amados.

Devemos tudo isso ao incomparável Mestre da Galiléia, que aportou à Terra, sem exigências; que amou os homens, sem recompensa; que doou tudo de bom à humanidade, sem esperar oferta. O único objetivo, plasmado em Seu coração, era o de que a massa humana amasse a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a si mesmo.

PENSAMENTOS FIXOS

Os maus pensamentos demonstram desequilíbrio psíquico, senão processos dolorosos da evolução da alma. pois assim como o progresso do espírito é norma irretorquível de Deus, também atinge a área biológica, para que o instrumento carnal se afine em escalada maior e redunde em harmonia com a chispa divina. A enfermidade mais comum, na atualidade, constatará a verdade de que o sistema nervoso está passando por desequilíbrios inenarráveis, cujas causas a própria medicina desconhece, tanto que se esforça para aliviar os sofredores, atacando os efeitos, por desconhecer as origens em que se fundamentam os processos evolutivos das criaturas.

As doenças de fundo nervoso, com o passar dos anos, dotam a criatura de maior sensibilidade. De certo modo, são valores físicos a entrarem no campo da hereditariedade; e a geração do terceiro milênio, por conquista, já recebe, como bênção de Deus, um corpo de alta sensibilidade, de sorte a servir-lhe, com mais eficiência, no desempenho de altas funções espirituais.

Pensamentos fixos são como fogo purificador, levando as condições mentais para alta temperatura, de modo a refratar o espírito contra quaisquer investidas do meio ambiente do futuro, porquanto é sofrendo que nós outros armazenamos experiências na profundidade da vida, desde quando a dor surja sem a nossa participação direta, direcionada pelo tempo e configurada com as leis imortais do Criador.

A inércia da alma desfigura, por sua vez, a sensibilidade mental, incapacitando-a de circular todos os pensamentos em favor do seu equilíbrio. E estes, como estantes, se ajustam na tela mental, perturbando parte da consciência, para que a razão busque, mesmo na inconsciência, os meios indispensáveis - sem levar em conta o tempo - para a verdadeira saúde.

Todas as enfermidades são meios e recursos da natureza para elevar as almas mais além, tanto quanto os outros reinos, em todas as escalas da criação. Ninguém sobe sem sacrifício, nem sorri antes de chorar. Tudo isso passamos até aprendermos a amar uns aos outros, porque o amor está inconexo com o ódio e o egoísmo, pairando acima das nossas inferioridades. É certo que o bem depende de sucessivas fixações de todas as virtudes na consciência profunda. No entanto, essa escrita em nós mesmos, somente traz a felicidade, ao passo que, ao contrário, a influência do meio ambiente inferior programa condições para pensamentos fixos corrosivos e fornece fluidos adequados para dormentes ideias, que desajustam a oficina da mente.

O regime de urgência da nossa parte é lutar. Mas nunca devemos fazê-lo sem condições apropriadas de enfrentar os inimigos internos que, por vezes, dominam grande região dos nossos sentimentos. E essa batalha começa na mente. Montemos o nosso quartel-general nesta imensa planura onde floresce o joio com abundância e cultivemos o trigo sem desânimo, que o tempo nos mostrará o quanto vale o esforço próprio. Comecemos logo a valorizar as mínimas coisas agradáveis; empenhemo-nos, com interesse, no bem-estar das criaturas, sem exigências, favorecendo, no que pudermos, a cultura dos semelhantes e a educação das pessoas.

Nas conversações que tivermos diariamente, policiemos os pensamentos, para não escaparem alguns que possam aborrecer os companheiros. Alegremos o ambiente em que tomarmos parte com o humorismo sadio e proporcionemos, dentro das nossas forças, oportunidades de trabalho aos irmãos que nos procuram. Não deixemos que ninguém volte vazio de esperanças na confiança que depositaram em nossos corações.

Introjetemos, em nós, a fixação de servir como instrumento de Deus para o bem de toda a humanidade e ocupemo-nos de fixar, em nossos corações, o amor cada vez mais puro, pois ele é o solo que nos alimenta do grande suprimento da vida: Deus.

MANTRAS

Os mantras são auto-sugestões alciônicas, capazes de nos tirar do caos, dando-nos momentos de felicidade e abrindo caminhos para que possamos nos libertar dos fustigantes pensamentos de inferioridade. O esoterismo, tanto quanto o ocultismo em geral, nos ensina a repetição de palavras que eles enumeram como sendo sagradas. São frases lapidadas com a mais completa harmonia, cujo som desperta em nós certo interesse pelo assunto. E ainda mais, são pensamentos positivos, de ânimo, de entusiasmo, de alegria, de prazer.

Todo o Evangelho do Cristo são mantras divinos, preparados por Jesus, para a felicidade dos homens. Eis por que a linha crista, dedilhada por Lutero, faz maravilhas dentro da crença, desentulha a dúvida do candidato e obriga-o a decorar todos os versículos. Sugestionado pelos mais velhos, ele, o iniciante, acaba se auto-sugestionando com a cadência deslumbrante da musicalidade da Boa Nova do reino, modificando o seu sistema de vida, ampliando seu conceito de moral e reagindo completamente no tocante ao seu próprio corpo físico, de maneira que a mente comande, com vantagens, todas as ordens e processe meios de paz, desde o corpo espiritual até o físico. As glândulas se empenham em serviços renovados, entregando, através do sangue, elementos aos pontos-chaves do corpo, em completa estratégia para o equilíbrio de todo o organismo. Isso, na verdade, vos dizem, é serviço da fé.

Os exercícios espirituais de Inácio de Loyola capacitavam-no para grandes coisas, como também a seus comandados. Repetiam tanto determinados conceitos, que acabavam crendo naquilo que impunham a si mesmos.

A criancinha de berço, quando pronuncia as palavras papai e mamãe, já ouviu esses sons inúmeras vezes e os tem como sons sagrados em sua vida, pois são mantras de segurança, de vida, de amor e de carinho.

Por que não alimentarmos ideias afáveis, conexas ao amor? Por que não nutrirmos pensamentos bem soantes, coerentes com a caridade? Por que não fortalecermos emoções amoráveis, dimensionadas com o perdão?

Companheiro, se estais sujeito ao por quê, se não experimentastes, ainda, o estímulo mencionado e careceis de uma ajuda, é o que estamos tentando. Começai hoje. Pensai agora na dinâmica da alegria e fazei chover esse estado da alma em sua mente. Esforçai-vos e senti a alegria invadir vosso ser e, depois, ela surgirá, ampliada, nos corredores da espontaneidade.

Vejam um mantra que ficou famoso pela sua composição sábia e pelo valor do seu sentido na vida dos que sofrem: "Hei de vencer". Colocando esta frase na mente, sem hesitar, ela faz milagres, porque não só encoraja a alma nas lutas diárias, como estimula reações químicas no corpo físico.

A hipnose se processa por mantras. O comércio, a política, a filosofia, a religião etc., tudo isso tem vida por causa da repetição. É certo que devemos nos livrar do fanatismo, que não condiz com o bom senso. O uso dos mantras é uma ciência, e toda ciência bem aplicada tem seus métodos.

A prece não é mais nem menos que um mantra poderoso que nos alivia, predispondo-nos às lutas, ou até ao sacrifício. O "fora da caridade, não há salvação" tornou-se um mantra que faz o espírito se desdobrar no serviço

assistencial. A reencarnação é um mantra da verdade, que estimula o encarnado a ter mais esperança, pois prova que ninguém morre. Tomamos corpos como vestimos roupas.

A fé é um mantra poderosíssimo. De acordo com o grau que se a possui, levanta os caídos, cura enfermos e transforma a água suja da nossa vida em vinho celestial de virtudes evangélicas.

Ao deitardes, deixai em vossa mente, antes do sono, palavras de conforto, de ânimo, de fé e de alegria. E ao acordardes, fazei o mesmo. Durante o dia, nunca deveis esquecer a atitude daquele que quer sempre vencer. Vós mesmos podeis compor o vosso mantra, sem que nele mencioneis coisas negativas. "Sou feliz e alegre porque tenho amor", eis uma amostra para que dela possais partir para outros da mesma consonância.

VALOR DA COMUNICAÇÃO

O intercâmbio é a base do progresso. Comunicar-se com os outros é trocar valores imortais, é viver com mais harmonia, é a fraternidade em sua ação de amor. Para vivermos, dependemos da comunicação, nós e as coisas; de trocar, com os recursos que a evolução nos outorgou. O que aprendemos parece-nos inconveniente, se não o damos à luz para que outros saibam, e as experiências dos outros nos favoreçam.

Qual seria a situação do médico, se ele não encontrasse doentes para colocar em função seu saber? Qual a situação de um advogado, se ele não encontrasse os casos de justiça, para exercer sua profissão? E o dentista, o professor, o engenheiro, o político etc.?

A comunicação é a argamassa divina, é o impulso da vida em busca da própria vida. A existência do corpo físico depende da comunicação sábia da alma com todo o anatomismo fisiológico, desde os átomos até os órgãos. Saber comunicar já é uma arte própria do espírito que começa a se libertar da ignorância. Nós, quando falamos bem aos nossos semelhantes, desejando-lhes, com dignidade de alma, a paz, a saúde, o puro amor, estamos, em muitos casos sem saber, estimulando a nós mesmos para esse objetivo, em primeiro lugar. Se infundimos ânimo, fé, esperança, nos nossos semelhantes, a ciência espiritual nos afirma que somos os que mais participamos dessa felicidade. As leis de Deus nos asseguram que somos nós os mais beneficiados, quando beneficiamos. E essas mesmas leis são vivas e justiceiras. Quando queremos empaná-las, fazemo-nos de esquecidos da sua ação no ódio e na vingança, responderemos por tudo.

Todos os tipos de comunicação que a civilização contemporânea nos apresenta é evolução do verbo. É ele transformado em ondas, de todas as gamas, correlatas com a espécie dos aparelhos, transmissores e receptores, em sinais variados e em símbolos sem limites, cortando os espaços sem precedentes, em todas as direções, para que a mensagem da vida se faça presente e alimente a própria vida. A música é uma comunicação da harmonia, a alegria é uma comunicação do prazer, o amor é uma comunicação da vida etc.

O espírito vibra em todos os diâmetros da eternidade, com seus iguais, em todo o sem limite da criação de Deus. Não poderia existir ciência sem a troca de ideias, a filosofia sem conversações, e a religião sem a função sagrada do verbo. A mente é o ponto alto de todos os intercâmbios. O verbo é seu veículo, tanto quanto os gestos e a escrita. Se quisermos fazer um aproveitamento de todas essas oportunidades, faz-se necessário que nos eduquemos.

A auto-educação se alinha no primeiro plano. E é bom que inicieis logo, hoje mesmo, agora, que estais lendo esta mensagem, se porventura ainda não começastes. A meditação é um bom auxiliar, a prece o melhor ambiente para que o trabalho se frutifique, e a boa vontade o instrumento mais desejado para o estudante da verdade.

Falai com mais brandura, em todas as circunstâncias, não vos esquecendo de meditar no amor, de vos afeiçoar à alegria, em todas as horas das conversações com os semelhantes, pois ninguém suporta as irradiações dessa natureza, cedendo ao bem que desejais transmitir. Até os animais e as plantas são

sensíveis às virtudes apregoadas pelo Divino Senhor.

Tudo na vida tem sua linguagem específica na escala evolutiva em que se encontra. E o homem, sendo o mais evoluído, deve descobrir os meios pelos quais o reino, à sua retaguarda, se comunica. A inteligência é, para isso, força propulsora no empenho de abrir rasgos na ciência, e o progresso certificar-nos-á da felicidade pelo poder da esperança, que faz da fé o verdadeiro amor.

MELANCOLIA DESTRONADA

A alegria deve preponderar ante a melancolia e, se carecer de esforço, a alma não pode medir sacrifícios, pois é solução urgente na conquista da paz. Quando a vigilância monta guarda no quartel da mente, ficam sem efeito as investidas da tristeza, por não encontrarem ambiente para a sua nefasta proliferação. Destronar a melancolia é dever do cristão, usando todos os meios possíveis no arejamento da lavoura mental, onde o solo requer adubo de qualidades especiais.

Não poderemos ter paz sem harmonia no pensamento. A distonia das ideias provoca um mal-estar indizível, como um entorpecimento no sistema nervoso, cujo resultado são os caminhos da velha ciência médica e das casas de repouso, que nem sempre nos dão o alívio que esperamos. E, em muitos casos, esses recursos nos situam em um círculo vicioso de nos sentirmos seguros somente ao lado de psiquiatras e entorpecentes.

A alegria espontânea ainda é o melhor remédio para a dissipação das trevas dos sentimentos. O bem-estar nos devolve a esperança e dota o organismo com a predisposição de que um copo de água servirá de medicamento salutar. Eis aí a fé, nos caminhos do amor.

O médico do futuro vai aliar seus conhecimentos biológicos, psíquicos, psicológicos e espirituais, para que eles possam ser, na conversação com o enfermo, a coluna, o arsenal de fluidos magnéticos superiores, onde o doente poderá se abastecer, para que sua mente em desequilíbrio retorne, mesmo momentaneamente, a uma certa paz, podendo, assim, iniciar novo trabalho terapêutico, desembaraçando as ideias, colocando-as livres, onde, antes, seus pensamentos eram escravos de fixação hipnótica dos seus impulsos. O clínico poderá limpar a mente do enfermo pela fala, por sugestões e, se possível, imposição das mãos.

Creiam ou não, a ajuda do mundo espiritual se faz onde a necessidade requer sua presença. Deus é bondade que se irradia por onde quer que seja. A medicina, que deve se aprimorar em breves tempos, não haverá de esquecer a psicologia espiritualizada. O médico, ao atender o doente, deve se preparar mentalmente, não manifestando nenhum problema na mente, não deixando transparecer na conversa nenhum desânimo que possa enfraquecer a fé de quem o ouve. A alegria deve ser estampada em sua feição, com alto teor irradiativo, como, e certamente, o amor.

O doente geralmente é triste, mas muito, e muito sensível. É fácil para o clínico mudar suas ideias em poucos minutos, inoculando, na sua mente embaraçada e negativa, o despontar do sol da fé e da esperança, abrindo, com isso, um campo positivo, para que os medicamentos possam ser úteis. É proveitoso que o homem de ciência saiba que a alegria é prerrogativa da alma, consubstanciada nas linhas do amor, donde se conclui que fomos feitos com e para a felicidade.

É justo que observemos mais o espírito melancólico, porque ele pode estar ferido pelo orgulho, vaidade ou displicência. Pode ter sido injuriado, mal entendido, ou obcecado. São tantas notas mal postas na introvertida música da melancolia, que é bastante conveniente estudá-las uma por uma, para combatê-las com eficiência. Dados os primeiros passos, a saúde está à porta, porque não há enfermidade de

consciência. Basta dizer que todas as doenças se enraízam no poder mental, demoram-se no corpo, pela demora nos pensamentos.

Alguns desdenham da fé, por não saberem o papel importante que ela desempenha na vida de cada ser. Jesus dava à fé um lugar de destaque em todos os seus conceitos. Chegou a dizer: "A tua fé te curou". Quem tiver a fé do tamanho de uma semente de mostarda, transportará montanhas de desesperos, de enfermidades, e com o amor se salvará de todas as possíveis inferioridades do caminho evolutivo.

Assim estará destronada toda a tristeza de viver. Diz um velho aforismo: "Tristeza não paga dívida". E se não paga dívida física, muito menos resgata débitos cármicos, que o passado nos cobra com correção monetária.

CONFIDÊNCIA

Confidenciar é fazer com que os outros participem conosco de segredos, que o cuidado deve acompanhar. E, em se falando das coisas espirituais, a revelação é progressiva e todos os dias se comunica, pretendendo-se que o ouvinte ou leitor somente assimile aquilo que realmente suporte. As leis são elásticas. Em cada dimensão evolutiva, ela se reveste, tomando diretrizes compatíveis com cada alma ou cada povo.

A prudência no falar é nota harmoniosa por demais necessária, tanto para quem transmite, quanto para quem ouve. Ser comedido na comunicação é saber filtrar as ideias e direcionar bem os pensamentos, pois é através da palavra que nos fazemos entendidos e desenvolvemos o dom maravilhoso do verbo. Falar é tão sagrado como comer, estudar, vestir, amar e sorrir. É uma música partindo de nós para os outros. Devemos torná-la melodia agradável aos ouvidos dos semelhantes e às sensibilidades mais profundas das almas.

Se quereis ser úteis nas confidências, vigiai, para que os gritos não participem da vossa palavra. E se ainda encontrais dificuldades em condensar o que dizeis e harmonizar o que falais, esperai um pouco, pensai bastante no amor, despertai a alegria, mesmo que seja forçada.

As vezes a confiança bem orientada desatreia ideias que alimentamos há muito tempo, cultivando-as como certas. E a aproximação de alguém, que fala conosco, induz a razão a abrir prisma novo, para sentirmos melhor o caminho que deveremos tomar.

Ao falar e escrever devemos ter cuidados especiais nas colocações dos adjetivos, pois eles expressam nossas ideias e comunicam de vez as nossas intenções. A mente alheia é um campo imenso de emoções, onde as ideias surgem como sementes caídas em solo fecundo. E, ainda mais, costumam dar guarida às ideias exteriores, como grãos que poderão igualmente nascer, com a participação dos frutos, a quem ofereceu as sementes.

Eis a responsabilidade do transmissor de notícias, daquele que fala às massas e do que confia ao pé do ouvido dos seus iguais. E dos escritores. A área da mente das criaturas é fermentada todos os dias, por turbilhões de estímulos, seus e dos outros, capazes de fazê-los convergir para a paz, como atear fogo no seu íntimo, ardendo em cadeia como se fosse um verdadeiro inferno, bem maior que o de Dante.

A palavra é uma lâmina de gilete ou uma navalha, que embelezam o rosto para sorrir, como podem, em mãos inábeis, fazer chorar de dor. O verbo exercido por espírito evoluído é qual água pura oferecida ao sedento. É fonte inesgotável que a vida esqueceu de estancar, por misericórdia. Aprendamos, pois, a conversar com quem possa nos ouvir, procurando sentir suas mais profundas necessidades e tocando-as de leve, de modo que a alma se encoraje para as lutas de cada dia, de maneira que o espírito se conforte nas conversações e as suas forças se renovem no intercâmbio magnético, que se processa pela fraternidade.

Usemos a vigilância como emblema em todas as comunicações que porventura tivermos com os outros, para que não as tornemos maledicências, deturpando, assim, os bons princípios dos outros. Falar é sagrado, e falar bem é divino.

Já pensastes na vossa responsabilidade se, ao vos aproximar de uma indústria da qual vivem milhares de famílias, pelo trabalho digno de centenas de homens e, por vingança ou brincadeira, provocardes um curto-circuito nas instalações? Pois essa mesma calamidade poderá acontecer, por invigilância ou maldade da vossa língua, provocando um curto-circuito psíquico na alma de quem vos ouve. E a mente em perturbação põe em perigo todo o corpo, disseminando veneno por todos os centros de força e, em muitos casos, até atingindo dezenas ou mesmo milhares de pessoas que participam de vosso convívio.

A fala é uma sublimação do espírito. É uma conquista que somente o tempo consagrou pela vontade de Deus. No entanto, saber falar condignamente é participação nossa. Cada som que articulamos carrega consigo o timbre daquilo que somos e voltará a nós, por justiça, com outro igual. Granjeemos amigos, confidenciando coisas. Todavia, jamais esqueçamos de convidar Jesus para participar das nossas conversações.

CONDUTA MENTAL

A coerência de nossos atos com feitos idênticos colocar-nos-á à altura da justiça, e é essa atração por concordância que nos leva a agir com mais acerto, certificando-nos de que recebemos o que damos, vivemos no ambiente que fizemos, respiramos a atmosfera que atraímos. O suprimento divino nos dá tudo de bom, dependendo de saber pedir, através da vida.

A analogia de opiniões é que firma a amizade. Porém, o bom senso nos aconselha a examinar o tipo de sintonia com que estamos nos vinculando a alguém. Se a invigilância nos situou na decadência moral, mudemos logo a nossa conduta e, imediatamente, aquele que está tendo as mesmas atitudes, passará, como por encanto, a ser nosso amigo. Eis a lei em alta ressonância.

A conduta física nem sempre é o retrato fiel da conduta mental. Em muitos casos, pensamos coisas más. No entanto, não temos coragem de praticá-las. Alimentamos ideias inferiores, porém não as praticamos. De certo modo, atingimos os outros com os nossos pensamentos em desordem. Não obstante, é um erro mais aliviado, estamos a caminho da regeneração. Com mais um pouco de esforço, com mais um pouco de tempo e as bênçãos de Deus, começaremos o trabalho mais eficiente, que é educar a mente.

A conduta da mente está vinculada ao progresso. Se boas as ideias, bons os costumes. Se maus os pensamentos, vida desajustada. Quando trabalhamos muito para que a moral se eleve, é bom que comecemos na área mental, modificando os impulsos sentimentais para que eles se reflitam no comportamento da vida. É viável, mais ou menos, a demora. De qualquer modo, é uma construção engenhosa, que requer tempo, grandes esforços, muita persistência, fé robusta e exercício permanente no amor.

A formação dos nossos pensamentos é que determina a nossa conduta. Se a consciência conseguir fazer parte da elaboração das nossas ideias, se a disposição da disciplina dominar os sentimentos, é bom que comecemos por elas a reforma dos princípios morais, com o Cristo, nos moldes do Evangelho. É certo que não devemos julgar ninguém pela vida que se dispôs a viver. Entrementes, a observação, nas bases da psicologia, no silêncio, tornar-se-á de grande utilidade para o observador, desde que ele tire proveito para a auto-educação dos seus instintos inferiores.

Se achais que os outros procedem de maneira que a vossa consciência repudia, não façais o mesmo. Eis que vos serviu de lição, e se quereis estar bem com a vossa própria consciência, não critiqueis os outros pelos erros cometidos. Procurai fazer certo, que estais acendendo uma luz.

O corpo espiritual é o primeiro a ser atingido pela má conduta. Ele é uma energia viva, bioplasmática, de alta sensibilidade, capaz de passar, com toda fidelidade, a indução que impregnais, através dos pensamentos, para o corpo físico. E este, sofrendo as consequências, faz retornar à alma aquilo que ela mesma criou.

Aconselha Jesus a orar e vigiar. A oração abre caminhos nunca antes percebidos pelo espírito e a vigilância dá tempo ao raciocínio, para classificação dos pensamentos, estimulando os bons e marginalizando os imprestáveis, ou canalizando-os a uma determinada região da subconsciência, para que ela

aproveite esse lixo mental.

Estamos na época do autoconhecimento e dos indivíduos, principalmente daqueles que se dispuseram a procurar a verdade. O campo interior é muito maior. As leis que nele vigoram são mais próximas da alma, e o céu a ser construído será mais participante de cada vida. Compete a nós por mãos à obra; trabalhar para conhecermos a nós mesmos por todos os métodos que Deus nos confiou. E, se não esmorecermos, no amanhecer de algum dia haveremos de sentir o sol da libertação despontar nos horizontes do espírito, como o Senhor a nos visitar para conosco ficar, eternamente.

PENSAMENTO E AÇÃO

A ação dá continuidade aos pensamentos. Mas são os pensamentos que geram as ações. Temos, pois, duas oportunidades de corrigi-los. Primeiro, no campo criativo da mente, antes da formação das ideias. Depois dos pensamentos já formados, ou irradiados, sustê-los pelo autodomínio, não os deixando tornarem-se ações, interrompendo sua concretização.

Já falamos muitas vezes, talvez repetindo muitos autores, que a mente é um mundo cuja extensão ignoramos ainda. No entanto, somos espíritos conscientizados da oficina onde deveremos iniciar o nosso mais digno trabalho de reajuste para com os nossos impulsos. O pensamento é a base de todo o nosso viver. Ele é a força dinâmica, capaz de descobrir maravilhas, levando-nos à felicidade.

As forças mentais são fruto da razão, e foi a inauguração do raciocínio que liberou a conjuntura estética dos pensamentos. O homem ganhou o prêmio da consciência do seu estado pelo que já alcançou na escala evolutiva. As suas emoções são liberadas através dessa força incomparável que se chama pensamento, motor divino estruturado na alma. E nada no mundo, nem nos outros mundos existentes, fá-lo parar. Ele é vibrante, permanentemente.

Quando dormimos, os pensamentos atuam em outra dimensão. Quando acordamos, o sol mental se irradia no mundo que lhe é próprio. Quando perdemos os sentidos da palavra e da audição, o pensamento fala mais alto, em ressonâncias indescritíveis. Ele é música, é som, é vida; não depende de nós, é segredo de Deus, é jóia preciosa em nossas mãos.

O homem inteligente, que já sofreu muito, em quem o sacrifício já amaciou todas as engrenagens dos sentimentos, a quem os problemas ensinaram o modo de superá-los, começa a reforma dos conceitos antes vividos e superados. Pêlos pensamentos, desenvolve mais ainda a emissão das ideias. Todavia, mudando de faixa, estrutura seus pensamentos em outra ordem, dando curso normal a todas as criações elevadas e, pouco a pouco, esquece as investidas inferiores, que antes demoravam como nuvem negra em seus sentimentos, flutuando em sua mente, descarregando raios mortíferos em todo o sistema orgânico, obstruindo caminhos que poderiam deixar passar os mensageiros da luz, com advertência de alto valor moral e espiritual. Mas esse homem começa firme e não abandona seu posto.

É como o agricultor ao chegar em matas indevassáveis. Ele sabe que, com o tempo e a persistência, dominará toda a região. É passo a passo, é plantando, é limpando, é escolhendo, é domesticando, que algum dia os terrenos cultiváveis e férteis ficarão livres, na fecundidade que lhes convém, para o beijo ardente do sol, inoculando-lhes mais vida, e a lavoura estender-se-á à área toda.

Pois assim é o trabalho da alma frente aos seus impulsos mentais, diante da disciplina dos pensamentos. O trabalho parece-nos de difícil realização. Não obstante, é feito por nós. Se na primeira investida não pudermos dominar os pensamentos, demos mãos às ações. Se pensar coisas inconvenientes é falta mais ou menos grave, muito mais é fazer, é realizar o que pensamos. Se a evolução não nos deu forças para deixarmos de idealizar vinganças contra os

outros, apelemos para que fiquem somente nas ideias. Não nos vingarmos na faixa física já é alguma coisa realizada. Na verdade, é combater os efeitos; porém, se intentarmos buscar a causa é trabalho valioso.

Em muitos casos, tudo que chamamos de falso corresponde ao caminho intermediário para atingirmos o verdadeiro. O sábio, antes, foi pseudo-sábio. O médico, antes, foi charlatão. O advogado, antes, foi rábula. O professor foi estudante. Esse é o caminho do progresso que todos, mas todos, haveremos de trilhar.

Portanto, deveis começar, meu filho, por onde aparecerem as brechas, que vos possam assegurar a vitória amanhã. Se não podeis fazer nada hoje, por estardes demais envolvido no mal, fazei algo assim mesmo, alimentai pelo menos pensamentos de que ireis melhorar, que ireis vencer. A fé, igualmente, é caminho para as mudanças de pensamentos e ações.

AÇÃO DO PENSAMENTO

O pensamento é quase tudo na vida do espírito. Ele é a manifestação da inteligência, é a razão desentulhando os velhos caminhos dos instintos, para manifestar altamente, e com segurança, o prêmio da conquista da alma nas lutas do mundo. Em tudo o que fazemos, a influência do pensamento está visível, pois determina o que devemos ou não fazer. É certo que existem muitas determinações que o bom senso deixa de cumprir, não achando sequência agradável em seus estímulos, coerentes com a caridade e com o amor. Porém, as outras programações aceitáveis nascem do seu majestoso impulso, como ideias vigorosas, a tornarem-se concretas nos atos de cada dia.

Quando o homem começa a analisar o modo pelo qual pensa, está acordando para as realidades espirituais, os seus olhos se abrem por gostar da luz. E essa luz, com certeza, irá beneficiá-lo. O pensamento vibra em duas faixas, cuja influência nos acostumamos a sentir: uma inconsciente e outra consciente. E o corpo físico, tanto quanto o espiritual, é largamente impulsionado por ele. A mente é o centro de transmissão, e os átomos que compõem as moléculas, até o mais volumoso órgão, receptores ligados na dimensão exata de todas as emissões. Somos beneficiados com pensamentos retos, ou torturados com ideias que têm como mãe a pura ignorância. Por falar em ignorância, ela tem uma escala gradativa bem maior do que julgamos. Em certas circunstâncias, pensa-se que estamos de posse da consciência de determinados assuntos, ou munidos de vigilância necessária, e no ponto mais vigiado é que caímos, porque a consciência não era total. Existia ainda um pouco de ignorância que nos fez fraquejar, razão por que as faltas são mais ou menos leves, de acordo com o erro praticado. É uma questão também de justiça.

Se assim pudéssemos dizer, a mente tem muitas camadas sobrepostas, interligadas umas às outras. Todavia, no intervalo de uma para outra, um sentido denuncia, conforme seu despertar, o que vai para a verdadeira formação dos pensamentos. E a alma adestrada no bem desfaz os primeiros traços congênitos das ideias antes que estas tomem as verdadeiras formas. É o que o apóstolo Paulo chamava desta forma: "O Cristo em mim é motivo de glória". Achava o seareiro do Evangelho, que nessas horas, o Mestre operava dentro dele, enriquecendo suas qualidades morais, e queimando o joio, para que o trigo pudesse florescer na lavoura da mente.

Demos os nomes que melhor nos apetece, isso não importa. Importa sim, que vigiemos, estimulando o amor em nossos corações, para que ele não nos deixe sem recursos para combater os pensamentos inferiores que, por vezes, queiram invadir a seara das ideias, conturbando a nossa vida. A ação do pensamento, na faixa inconsciente, é o programa de Deus em nossa defesa. Ele estimula glândulas, sem que notemos, nas linhas mais acertadas que possamos imaginar. É o que ocorre com a supra-renal, na hora de um perigo iminente. O raciocínio consciente é como se fosse uma carta colocada nos correios, cujo transporte fosse pela estrada de ferro. Como a demora é excessiva, enviamos um recado pelas ondas do rádio, com o assunto mais ou menos sintetizado, até que chegue o velho estafeta. Assim é o caso mencionado. O pensamento inconsciente são as

ondas de rádio para a supra-renal, no sentido de ela preparar a defesa, para que depois, a razão concretize o trabalho de amparo.

O pensamento vibra em duas faixas, que podemos mencionar, por enquanto. Mas na verdade os seus recursos são infinitos. Eis que chegou a hora de entrarmos na escola do pensamento reto, para que as ações dignas nos sejam favoráveis.

MENTE E CORPO

Alma e corpo são mundos conexos na mais alta sintonização, para que o primeiro possa exercer domínio completo sobre o segundo, domesticando-o e, ao mesmo tempo, disciplinando a si mesmo. O corpo, em certos aspectos, é a continuação do espírito. É no vestir a farda carnal que o soldado de Deus avança e vence as batalhas no mundo.

A mente é uma região da alma mais sensível, com ligação mais direta através da visão. Os olhos são como diafragmas que, abertos, colhem todas as imagens que podem alcançar, recolhendo-as na consciência e, ao mesmo tempo, mandando fotocópias para o grande arquivo da consciência profunda, como, e certamente, emitindo as mesmas imagens em todas as direções do espaço exterior.

Eis porque Deus está sempre assistindo ao que fazemos. Queiramos ou não, escrevemos o que fazemos na mais alta linguagem, porquanto isso é feito por intermédio das próprias imagens. Somos fotografados ininterruptamente pela luz, como fotografamos o que percebemos em várias dimensões. O documentário é perfeito em todos os sentidos. É por isso que se cumpre o aforismo popular que expressa: "Não há segredo nenhum no mundo que não seja revelado", pois não podemos escondê-los, já que a lei não o permite.

O corpo físico é um património de muita importância, cujo sentido ultrapassa até mesmo o raciocínio comum. O espírito baixa suas vibrações, internado nele, para aprender a subir, e a engrenagem da mente opera como um condensador, para que o mundo celular suporte a voltagem alta da alma. A conexão do ser espiritual no campo fisiológico é de demorada realização, gasta anos no preparo, mesmo sob a orientação de elevados obreiros do bem. A alma fica de posse do corpo físico, com mais segurança, quase sempre depois dos 21 anos. É um tempo precioso, que não deve ser desdenhado pela displicência, nem esquecido pela preguiça.

Compete à consciência, que se manifesta, trabalhar ativamente e se conduzir com decência, aproveitando com inteligência a distância curta, mas valiosa, do fim da juventude as portas da senilidade.

Pensai nisto, companheiro amigo. Nunca faltou amor para convosco. O esquema do corpo físico foi idealizado com amor. A conjunção com as primeiras células foi nas bases do amor. O encontro dos vossos genitores no mundo foi pela força do amor. A simbiose autêntica do óvulo feminino com o bastonete masculino, no campo avançado do útero, foi amor, por ser coerência de elementos. E, se viveis, é por amor de Deus, pois mente e corpo se interligam na mais vasta faixa do amor, não podendo, pelo menos na escala em que se encontram, depreciar essa oportunidade que lhes vem às mãos, de amar também.

O corpo, que em muitos casos pensais nada valer, é uma ânfora que, em se falando das coisas materiais, atingiu alto grau de perfeição; e o espírito, a fragrância divina que poderá recender seu perfume celestial, mesmo colocado nele hermeticamente fechado.

Se conheceis algum místico, verdadeiramente místico, podeis observar que, em torno dele, exala um aroma sobremodo agradável que nunca vos enfadareis de respirar. Haja visto o magnetismo de alto teor que irradia da sua personalidade, e

que os famintos avançam à cata de absorvê-lo, como mariposas à luz. E sabeis, meu filho, como destampardes o vaso da carne para que o espírito perfume a atmosfera do mundo? É com os dedos do amor. Somente ele conhece a ciência de tornar livre a essência da vida.

Mente e corpo são dois mundos conjugados: um, o cavalo-o outro, o cavaleiro. Um, o instrumento; o outro, o músico. Um, o vidro; o outro, o perfume.

Analisai, agora mesmo, e cuidai de vosso corpo, pois ele é o vosso companheiro fiel, que sofre convosco todas as tribulações do caminho, mas que no fim vai fazer parte de todas as glórias conquistadas.

LAVOURA DA MENTE

A mente, sem dúvida, é uma lavoura imensurável, cuja propriedade pertence ao grande seareiro universal. Deus. Nada fazemos sem a Sua aquiescência. Porém, a Sua misericórdia nos incentiva ao esforço, ao trabalho na gleba, que nos foi entregue por bondade e amor. Todavia, mesmo no quinhão que nos pertence operar, jamais Ele deixaria de nos ajudar, pois sem a Sua mão divina, os elementos não se estreitariam em afinidade, como só acontece na harmonia do corpo físico, em plena consonância com o corpo universal do cosmo.

Se quisermos entender mais ou menos quem é Deus, basta analisarmos que Sua mente abrange toda a criação e ainda labora em conexão com a nossa, cabendo-Lhe a maior parte. Nós outros operamos em campo restrito, em pequena lavoura, carecendo, todas as horas, de ajuda, de retificação, e vezes sem conta, de companheiros mais experimentados, para nos guiar nos labirintos em que caímos, de vez em quando. Porém, essa é a marcha do progresso.

Se na verdade entendemos o que vem a ser evolução, é bom que a chamemos de despertar das qualidades perfeitas vibrantes dentro de cada um, de cada coisa. A nossa mente constitui, no campo restrito em que laboramos, uma lavoura infinita. E a alma, no porte em que se encontra a coletividade, começa a mostrar expressão bem acentuada de amadurecimento, requerendo do agricultor preparo com todos os recursos possíveis - a separação do joio, para que o trigo não venha a se perder.

Uma grande sinfonia começa com notas dissonantes. Um violinista, como outro qualquer artista, nos seus esticados treinos, é difícil de ser suportado. Mas, quando preparados, trabalham na pura harmonia, que agrada a todos, pois, na hora da colheita, o agricultor, por lei, deverá separar o trigo do joio, para que o alimento não faça mal a ninguém.

Eis a hora de trabalharmos na harmonia da mente. Ela é um instrumento divino, que faz parte da grande orquestração universal. O Cristo deu o sinal nos céus de todas as consciências de que é chegado o momento de construir. Não há mais desculpas. A hora não é marcada por nós, não nos pertence a viagem infinita do despertar gradativo. É lei de Deus, com execução dos anjos. Apeguemo-nos a essa oportunidade de reformas mentais, espirituais, e mesmo físicas, começando pela sondagem nos profundos arquivos da mente.

E, se já avançastes um pouco na escala dos pensamentos, se vos fascina o segredo das ideias, ficai sabendo que a mente presente, a área da consciência do que fazemos, é um pequeno departamento da grande consciência universal, em se referindo ao espírito, organizada pela consciência de Deus. Não vos perturbeis em demasia com o trabalho a realizar. Ele, de fato, é grandioso. No entanto, podeis começar pelo simples perdão dentro do lar, pela paciência com os vossos filhos, com a tolerância nos trabalhos de cada dia, aceitando, com amor, o que não pode ser mudado.

O vosso lar é, igualmente, uma lavoura. Os que vos cercam, as plantas frutíferas. E vós sois o zelador. Cuidai bem delas, sem que o joio as faça mirrar, sem que os insetos retardem o seu crescimento. Uma palavra junto aos vossos poderá estimulá-los para uma paz duradoura, como cercá-los de inquietações. Vede como

conversais, aproveitando a misericórdia do tempo. Se a invigilância deixar as emoções invadirem a mente, criando pensamentos negativos, apegai-vos à última instância, não os expressando pelo verbo. Interrompei sua ação que, no amanhã, conseguireis vos libertar, definitivamente, de criações mentais inferiores.

O esforço é imprescindível todos os dias, todas as horas, todos os minutos. Se nos empenharmos com denodo nessa disciplina, sabeis quem será o mais beneficiado? O próprio operador. Quem conhece esta verdade, nunca deixa de se esforçar na conquista do bem na lavoura da mente.

CURA PELA MENTE

A mente é um fenómeno fantástico em se falando de cura. Bem disciplinada, com os métodos evangélicos, faz surpresa à ciência, valoriza a filosofia e sustenta a religião. As curas feitas pelo poder mental desafiam os célicos, pois é através dela que se reconhece o espírito, na eternidade que lhe é peculiar.

O instrumento da alma é o amor, visto que poderemos nos curar pelo amor, elevarmo-nos pelo amor, embelezarmo-nos pelo amor, e nos libertarmos, definitivamente, pelo amor. Ele é Deus, ele é tudo na nossa vida. Ao nos aproximarmos de um doente, é de bom senso que limpemos a mente, se ela estiver toldada pêlos pensamentos indesejados. E é bom que essa tarefa se inicie pela prece, para que depois a vontade encontre ambiente adequado no terreno das sugestões. A delicadeza predispõe todo e qualquer enfermo que nos ouve a colocar-se na mais alta receptividade espiritual. E a mente educada colocará à sua disposição grande acúmulo de fluidos espirituais, que representa o bem-estar e cura quase instantânea, dependendo de quem as aplica e da sua elevação diante do Cristo.

Todas as qualidades evangélicas, todas as virtudes espirituais obedecem a uma escala progressiva. Quanto mais subirmos, mais facilmente desempenharemos as nossas atividades. Uma mente adestrada está sempre em convénio com outras da sua espécie, doando-lhe, de certa forma, o magnetismo referente ao seu estado de coisas.

O dom é uma flor que exala perfume de acordo com a natureza da árvore, e esta o extrai de fontes diversas, na engrenagem sutil do seu energismo. Todos somos médiuns e o que passa por nosso intermédio e é atraído pela sintonia, corresponde aos anseios dos dois pólos de vida: o que comunica e o que recebe. Poderemos, sobre esse assunto, lembrarmo-nos com proveito do Evangelho, que nos informa que ninguém recebe o que não merece. E essa justiça nada mais é do que o amor que se manifesta em todas as direções da vjda, de acordo com o ambiente. Mas é sempre ele. Desde a força eletrostática até a mecânica gravítica das galáxias, da formação de um lar até bilhões de pessoas em um planeta, de um simples perdão de pessoa para pessoa até a fraternidade dos anjos, sempre, sempre é ele - o amor.

Se nos dispusermos a curar os enfermos, ou pelo menos aliviar os nossos semelhantes, em primeiro lugar, entremos na escola do amor. Que seja pela prece, que seja pela caridade, que seja pela obediência, que seja pela humildade, que seja pelo perdão, que seja pela alegria, pois ele é um sol de mil raios, é um palácio de mil portas, é uma mansão divina de mil divisões. Liguemos sua trajetória e comecemos a ser médicos de nós mesmos e dos outros.

Se ainda não aprendestes a falar, começai educando a palavra. A harmonia dos sons, pelo que ele leva da mente espiritualizada aos que ouvem, é como que um banho salutar da alma. O magnetismo, que poderemos doar na hora da conversação com os que sofrem, é uma transfusão de vida, de alegria e de esperança.

Aprendei a dividir a atenção, no momento da fala, corrigindo a formação dos pensamentos, selecionando ideias, e observando o movimento dos lábios, para

que eles possam ter um ritmo agradável, e os fluidos espirituais que se formarão na vossa mente, em conjunção com outros companheiros desencarnados, serão melhores que todos os elixires, porque é isso que se chama fé, é isso que se chama amor.

E, se porventura, com essa prática, tornar-vos um ser belo, uma fonte generosa de simpatia, um portador de saúde, não deveis vos orgulhar com o fenômeno, mas dar graças a Deus, por serdes instrumento capaz de desempenhar eficientemente um papel de relevância espiritual na Terra. O belo é arte elevada da própria natureza, a harmonia é dom comum de todas as coisas.

Lembrai-vos de que, pela mente disciplinada, podeis operar maravilhas.

PENSAR É VIVER

O pensamento é uma manifestação de vida inteligente na criatura, visto que, na sua trajetória, apresenta a mais elevada posição no que concerne à existência, na Terra e fora dela. Pensar realmente é viver. As transmissões das ideias, de pessoas a nós e de nós a elas, são atos divinos, estruturados pela natureza há milênios.

O corpo constitui uma harpa de luz que o espírito afina tocando a mais bela canção, marcando notas que, por vezes, extasiam até os santos e, acompanhando a música, segue-se a mensagem de que a alma é portadora para a outra. A velocidade do pensamento é relativa ao grau espiritual do emissor. Se a luz nos assusta com trezentos mil quilômetros por segundo, o pensamento poderá atingir bilhões de quilômetros em fração de segundos, dependendo da mente que o emitiu e ainda faz uma transmissão de mensagem perfeita como se estivesse a um metro de distância.

Quanto mais a alma evolui, melhor encontrará recursos favoráveis para sua conversa à distância. Eis por que o espírito superior está sempre presente, onde quer que seja. Já dizia o Mestre aos seus discípulos: "Onde se reunirem duas ou mais pessoas em meu nome, aí estarei entre elas". Pois, quando nos reunimos em nome de determinada pessoa, lembramo-nos dessa criatura e, ao nos lembrarmos, emitimos ondas em direção a ela. O Cristo, com a Sua estrutura espiritual, haverá de perceber essas ondas, que serão transmitidas com todo fervor, com toda a fé e, de onde estiver, responderá com a Sua potente vontade, carregada de magnetismo celestial, e quem estiver reunido em nome d'Ele sentirá a Sua magnânima presença.

No entanto, para se reunir em nome de Jesus, faz-se necessário sentir o que Ele ensinou, viver um pouco do Evangelho, estruturar os pensamentos nos moldes dos conceitos cristãos, porque, de outra forma, não entraremos em sintonia com a mente do Divino Amigo.

Os nossos pensamentos consorciavam-se com pensamentos idênticos, fazendo um todo que invade o nosso ser e estimula mais força em nós, do mesmo quilate. Pensar, realmente, é viver, e pensar, com dignidade cristã, é viver feliz.

A força mental que nós desprendemos em todas as direções são páginas escritas com letras sagradas, que nos custaram muito trabalho e sacrifício. Não é justo que desperdicemos essa oportunidade de pensar, por tanto tempo. É hora de darmos as mãos, encarnados e desencarnados, convictos de que, no aprimoramento das nossas ideias, seremos muito, mas muito mais felizes. Não mais se ajusta em nossos pratos mentais a discórdia, pois ela entrava a amizade, retardando o crescimento da fraternidade, árvore de luz que se apoia no coração. Não mais se ajusta em nossa conduta a vingança, pois ela é um corrosivo que deixa o espírito estropiado às margens do caminho, assistindo os de boa vontade passarem no carro luzente do progresso. É conveniente assegurarmos-nos do perdão, associado ao amor, de forma a embelezar a própria vida.

Busquemos trabalhar, sem que o cansaço se apodere de nós, livrando-nos dos extremos, para que o centro nos atraia e, com ele, firmemos compromissos em todos os rumos da vida. Não queirais ser anjo de um dia para outro. O tempo é o

roteiro indispensável para andar-mos. Todavia, não confieis somente no tempo, sem ajustar seu esforço ao dele.

Adestrai vosso pensamento em todos os sentidos, começando como faz a professora, no primeiro dia de aula, em relação às crianças, que pela primeira vez frequentam a escola: bom ânimo, paciência e persistência. Lembrai-vos de que, de vez em quando, a vossa natureza inferior revoltar-se-á com essa vossa disposição de melhorar. Lutai com ela, que vencereis.

Falai aos outros com carinho. Transmiti aos vossos colegas bom ânimo. Vibrai, nas horas em que vos dispuserdes a isso, amor para toda a humanidade, e acostumai-vos a viver alegre, em todas as circunstâncias, que, assim, ireis pensar para viver, e viver para pensar, com a consciência tranquila de um cidadão universal.

POLUIÇÃO MENTAL

Uma mente poluída é uma mente fermentada, que macula a alma, tisona as forças do bem, dispostas ao amor. Se quereis saber como vão os vossos pensamentos, em se referindo à coletividade, eles se igualam, mais ou menos à poluição física da Terra. Sabemos, de certo modo, o que vai pelo íntimo de cada ser, estudando os fenômenos exteriores, pois eles são reações das ações de cada um.

Uma mente desajustada provoca conturbação de igual desajuste, e ainda coleta forças mentais da mesma sintonia para o seu próprio convívio, altera a função orgânica e destrilha o carro da vida por tempo indeterminado. Inquieta os outros e inspira nos semelhantes somente o desânimo.

Alguém há de pensar: por que tanto desengano, por que tanto sofrimento? Os Céus não estão vendo a Terra como um hospital, há tantos milênios? Assim também pensávamos quando crianças. Não deveis subestimar a inteligência divina, que sabe os porquês de todas as coisas. E nós outros, com o passar do tempo, vamos tomando conhecimento da realidade interna e externa de tudo o que existe.

Falamos muito no mal, combatemo-lo por todos os meios disponíveis ao nosso alcance. No entanto, é como diz o Divino Mestre: "Ai daquele que escandalizar, mas é necessário o escândalo". Para o porte evolutivo das criaturas no mundo, por muito tempo vamos ter escândalos frequentes de todos os tipos, de toda sorte, pois eles criam reações para a auto-educação dos homens.

Não obstante, é época de falarmos na reconstrução da velha mente em mente nova, de maneira a vigorar todos os princípios do Cristianismo primitivo, no coração e na inteligência de cada alma.

Então não devemos combater a poluição mental por ser ela uma necessidade ao processo evolutivo? Devemos, perfeitamente, removê-la com as nossas forças. Se assim não for, entorpeceremos os nossos sentidos mais dignos, pelos quais poderemos observar o céu, Deus, o amor etc. Compete a nós realizarmos os nossos deveres, porquanto o Senhor sempre faz o d'Ele adiante de todos. É uma luta que temos de travar, e com mais intensidade, dentro de nós. Um espírito educado educa seu mundo exterior.

A vinda de Jesus à Terra não foi para experiências e, sim, por ter chegado a hora. Os clarins da eternidade soaram e os anjos desceram para conviver com os homens e ensinar-lhes os caminhos da paz, da caridade e do amor. Os emissários do Evangelho são as estrelas chamejantes que vieram queimar a eiva, limpar a borrasca, atear fogo ao joio, deixando o trigo na sua florescente abundância.

Não vedes no mundo o empenho das autoridades em limpar das cidades o lixo, em recolher os assassinos, os mendigos, os ladrões e subversivos? É trabalho nosso fazer o mesmo em nossa cidade mental, que tem todos esses pontos de fácil contaminação. E por se tratar de uma organização mais perfeita, o cuidado haverá de ser maior. Os maus pensamentos sujam as ruas da mente mais do que sujais as vias da Terra, em épocas de festejos delirantes. A reforma das ideias é como a reconstrução de uma metrópole velha, para que, no mesmo lugar, seja edificada uma cidade nova. É preciso muita coragem, muita persistência e muita fé.

As ideias negativas são verdadeiros assassinos dos bons princípios e as emoções inferiores roubam as oportunidades dos sentimentos do bem. Os mendigos da inércia e a subversão do ódio poluem a mente. Nesse fogo insuportável, busquemos Jesus. Ele é o caminho, a verdade e a vida. F^elo Cristo, encontraremos a porta ou a pedra filosofal, pela qual poderemos purificar as nossas ideias, elevando os nossos sentimentos e instalando luz na cidade escura da mente.

PENSAMENTO DA GESTANTE

Na hora em que a mulher se propõe a ser mãe, deve mudar completamente muitos dos seus hábitos. Além disso, deixar alguns vícios, se os tiver, visto que vai servir de exemplo a seus filhos, marido e parentes, por mudar de posição, ocupando um lugar de destaque nos pensamentos que irão condicionar a mente de quem a vê e certamente a admira.

Mas é bom que a reforma não fique somente no exterior, mas atinja as profundezas da mente, removendo sentimentos inadequados, e não deixando surgir ideias que não dão confronto com a verdade e com o amor. Os pensamentos sentem facilidade de deslizar no campo da mente, ao encontro de outros da sua estirpe, e avolumar condições, posto que o próprio ambiente em que se vive ganhará, por ficar impregnado das belezas espirituais, de vibrações magnéticas positivas.

A alma escolhida a reencarnar, pelas vias materiais de que dispõe, será beneficiada pelo clima espiritual formado pela futura genitora. A alegria, por exemplo, vibra as fibras mais íntimas do coração, harmonizando os nervos, o cérebro etc. E esse estado de alma avança fora da mãe, por laços invisíveis a ela própria, e atinge o espírito que se dispôs a tornar-se seu filho.

Assim acontece com o amor. E assim ocorre com as outras disposições elevadas da mente. Procedendo ao contrário, o resultado não é preciso descrever. É a crucificação do ente querido antes de nascer. A mulher que vai ser mãe e o espírito prestes a tomar a forma física por seu intermédio, em muitos casos, formaram um convênio de reconciliação ou de amparo a outros, que lhes podem suceder. E a mulher, se quer assegurar um ambiente favorável ao seu futuro bebê, é bom que se abstenha do fumo, do álcool em excesso e, principalmente, que faça uma filtragem nas conversações, mormente no período da gravidez.

O espírito a reencarnar, antes da concepção e, no percurso da sua formação, alia suas sensibilidades às da mãe, de modo a sentir tudo aquilo que ela sente, como, igualmente, a mãe é influenciada pelo seu irmão em Cristo, que vai se tornar criança no mundo. É uma verdadeira simbiose de pensamentos. Não generalizando, em muitos casos, os cônjuges se antipatizam quando a esposa dá sinal de concepções. É que o espírito reencarnante, por vezes, alimenta ódio do ser que vai lhe servir de pai, ou este, na profundidade da inconsciência, guarda ódio daquele que vem como seu filho, para o reparo das dívidas.

Os filhos, tanto quanto os pais, se reúnem em um lar para lapidar os sentimentos, perante a consciência, armazenando experiências que poderão transmutar em paz, em futuras etapas.

A mulher em estado interessante pode ser considerada duas personalidades em um corpo só. Ela é o médium da vida física, é a indústria das vestes carnis, para que o espírito possa se materializar na Terra. Ela é o solo fecundo, onde o homem deposita a semente divina, e a sua mente constitui o jardineiro que cuidará com desvelo do rebento a surgir das suas entranhas - a árvore humana.

É bom que vos lembreis, mulher-mãe, que podereis fazer muito pelo vosso filho antes de nascer. A vida que viveis no tempo da sua formação se plasmará irreversivelmente no seu cosmo orgânico, acompanhando, em muitos casos, toda

a sua existência. As variações de influências obedecem à escala de evolução da alma.

A futura mãe, quando consciente das coisas espirituais, sentirá reações estranhas aos seus sentimentos, cabendo-lhe analisar que provêm daquele que vai nascer. E, se a razão determinar que são ideias negativas, compete a ela reagir imediatamente, com pensamentos ao contrário, para que ele sinta a tranquilidade e esperança na situação coagida em que se encontra. Eis uma grande caridade.

É salutar que a leitura evangélica, nesses casos, seja feita diariamente, acompanhada de bom entendimento, fé e ânimo.

MÉDICO IDEAL

O médico ideal é o clínico idealista, que estudou não para ser somente um terapeuta, como também um sacerdote. O ganho, para ele, está em segundo plano e, em primeiro, o prazer de aliviar os enfermos. Ser médico é ter o dom de curar, é participar da grande falange do bem no seio da humanidade. E o melhor médico é aquele que conhece as essências das religiões, que sabe, por experiência, da grande ajuda que os espíritos superiores lhe dão na órbita da medicina. Com essa consciência, será mais ajudado.

É bom que o clínico se familiarize com a psicologia em todos os seus detalhes, testando experiências e analisando casos, meditando nos fenômenos, para que a sua intuição favoreça todos os diagnósticos. Milhares de anos de trabalho da ciência comprovam a eficiência da palavra, como prefácio do doutor antes do exame, pois o doente, frente ao médico, abre suas sensibilidades de modo extraordinário, como oportunidade para o preparo psicológico. A palavra envolvida de ânimo, de fé, de confiança faz reagir o metabolismo orgânico, favorecendo, assim, o campo do energismo dos medicamentos. O doente é como um ímã, e as palavras do clínico, como fagulhas de ferro. Eis porque todo o cuidado é pouco, nas conversações de médico para enfermo. O terapeuta nunca deve estar com a cara fechada, pois o gesto que fizer estará transmitindo energia compatível com seus modos.

Desanuviaí vossa mente, doutor, antes de qualquer visita aos que padecem. Juntamente com os recursos que a ciência possui, usai o autodomínio, a auto-sugestão, primeiramente para vós mesmos, de coragem, de alegria e de amor, pois quando pensardes nessas qualidades superiores, já estareis transmitindo, por ondas espirituais, as irradiações equivalentes ao estado de espírito em que vos encontrais. Purificai a vossa mente com pensamentos nobres. Elevai as vossas ideias, para que elas sirvam em todas as direções.

E com esse labor divino, os que sofrem ganham muito, mas, na verdade, o mais beneficiado sois vós. Compaedecei-vos dos que estão usando o leito de dor, não com lágrimas desapropriadas nem com sentimentos inadequados ao momento, mas com aquela compaixão que transborda benevolência, carinho, afeto.

Quem vos ouve tornou-se criança, diminuiu-se perante a vossa sabedoria, para que vós crescêsseis, empregando recursos, medindo experiências, meditando no vasto campo de medicamentos, para que ele, o doente, seja curado. E por que não usar os meios possíveis ao vosso alcance? A medicina é uma esperança para os que sofrem, e a medicina aliada à fé, é, como diz Paulo, "a substância da coisa pensada", a cura.

Os filhos de Deus que vieram ao mundo com a missão de curar assumiram compromissos sérios diante da consciência. Analisai e senti as responsabilidades. Mesmo sendo médico, amanhã precisareis do vosso colega, no leito da dor ou da despedida.

Doutor, o médico ideal é aquele que tem como companhia invisível o médico de todos os médicos - o Cristo. Complementai a vossa ciência de curar o corpo físico com a ciência de curar a alma, que encontrareis as equações de todos os problemas físicos e espirituais dos vossos pacientes.

O homem na Terra precisa muito mais de amor que propriamente de remédios, muito mais de amor que de alimentos, muito mais de amor que de vestes. Cooperai, meu filho, nessa transfusão divina, e dai aquilo que estiver ao vosso alcance, mas dai o que puderdes, de imediato, que, com isso, todos os outros recursos que tiverdes não falharão, por encontrarem a alma na esperança positiva.

ENFERMO INTELIGENTE

O enfermo no leito se encontra como onerado perante todos, abatido diante da vida. Parece um devedor sem remissão. É, pois, o instante de reagir, como doente inteligente, aceitando os fatos, sem que esses fatos o tornem um covarde.

Amigo enfermo, colocai-vos na posição de defesa, mas aquela que não entristece, que não reclama, que não revolta, que não inveja. É a luta interna na vossa mente, renovando conceitos na base das recomendações do Cristo de Deus.

Se vos sentirdes aniquilado, compactuareis com as forças dessa natureza. Se a angústia vos ronda o coração e cederdes a essa opressão, estareis vos colocando ao lado do desânimo. Se os problemas morais invadem o vosso convívio, ateando fogo em vossos sentimentos, lembrai-vos de que o perdão e o amor saio as melhores defesas, como água divina que apaga todas as investidas inferiores, na qualidade de combustível em chama.

A dor, de certo modo, é uma mensageira acessível à amálgama que se lhe queira dar. Já pensastes o quanto podeis ser útil, aquecido por ela? Aqueles que por amizade ou dever vos visitam, podem estar mais doentes que vós e, por vezes, são impressionáveis ao ouvir a voz da vossa experiência. Se souberdes envolvê-los na fé, na paciência, no amor, na esperança, na alegria, sairão dali fortalecidos, multiplicando a mensagem de ânimo onde quer que forem.

No leito, podeis meditar com mais eficiência nos próprios erros e corrigi-los, fazendo a mente sair da escuridão e instalando nela a luz, pela consciência. O enfermo inteligente, quando alia essa qualidade ao coração, é sobretudo uma alma introjetada, que encontra Deus em si mesmo, conhecendo a hora profética de arrancar o joio na abundante lavoura da mente, deixando o trigo maduro florescer como alimento para tudo e para todos.

Existe um amparo extraordinário nas horas das vossas provas difíceis. É a prece. No entanto, é imprescindível saber fazê-la. Em páginas anteriores, deixamos muito claro o valor da oração e como se portar para fazê-la com proveito. Considerando que a súplica é um pedido do filho para o Pai, já pensastes quanto o genitor recebe, através do pedido, todo o carinho, toda a humildade, toda a fé, toda a gratidão e, acima de tudo, a esperança com alegria? Esse filho recebe mais, porque sabe dar de si mesmo e já granjeou experiências nos embates do mundo.

Se por acaso vos encontráis no leito, com enfermidade de qualquer espécie, não abandoneis a fé e não desconfieis das leis. Deus é justo, bom e misericordioso. A enfermidade é, pois, uma valorosa oportunidade de conhecer-vos a vós mesmos e entrardes no mundo íntimo, como operários de Deus. Vereis que o trabalho interno é mais profícuo.

Não peçais doenças. Todavia, se ela bater em vossa porta, não vos desesperéis também. Nada ocorre por acaso. Milhares de olhos, como testemunhas de Deus, estão nos vendo. Milhares de ouvidos, como registros do Senhor, nos ouvem a todos. O Cristo é o nosso companheiro invisível, que nos segue, lado a lado. E, quando o discípulo estiver pronto. Ele, o Mestre, aparecerá, frente a frente, porque dessa forma, não teremos mais vergonha da Sua magnânima presença.

A fé anula a dor e a dor, igualmente, desperta em nós a fé. Avancemos, pois, com

Jesus e por Jesus em todas as direções que as nossas necessidades espirituais acharem conveniente.

LIBERTAÇÃO

A alforria da alma depende do próprio ser. do tempo, e de Deus. Compreendendo que estamos vinculados, desde o princípio por leis irremovíveis, quase nada poderemos fazer por nós próprios^ Porém, é de ordem comum que façamos os nossos deveres perante o tempo, a consciência e o Pai Celestial.

Parece, à primeira vista, de difícil compreensão, mas não o é desde que tenhamos alguns princípios dos conhecimentos reguladores da própria vida. A libertação se empenha na exuberância das qualidades evangélicas, para que se possa usar as multiplicidades dos seus dons. A liberdade é posição grandiosa na existência de cada um Destarte, a lei nos pede responsabilidade. Sem ela, a ordem torna-se utopia. Quanto mais nos envolvemos na ignorância, mais nos tornamos escravos das forças inferiores. Liberados, passamos a ser dirigidos pela luz do Bem, como servos do amor.

Nunca ficaremos livres da influência da causa primária de todas as coisas e isso é para o nosso próprio bem. Somos libertos pelas leis menores, que obedecem às leis maiores, dirigidas e sustentadas pelo Grande Arquiteto do Universo. Somos vassallos de Deus Sua criação e filhos eternos, dentro da eternidade da vida. O melhor para nós outros é a perfeita obediência. Ser-nos-á dado muito com esse procedimento, quando não é acrescentado mais a favor das nossas necessidades. A razão nos traz muitos problemas para que possamos despertar algumas qualidades em sono profundo na consciência ou super-consciência. O raciocínio levanta a fronte da alma, olha os céus e as estrelas e quer dominá-los, quer ser o senhor e avança em todas as direções do saber. Não obstante, esquece que está sendo dirigido também pela Inteligência Maior, nas sutilezas do silêncio.

É por ordem do progresso que amamos a libertação. Não somente nós, mas a própria natureza em profusão, os peixes, os animais, as aves e mesmo o vegetal, visto que guardamos a semente no seio escuro da terra, prisioneira do solo, e ela quebra as grades das junções de argila e se liberta no panorama divino, vendo o sol e sentindo o ar puro. No entanto, por leis maiores, continua presa à terra para o seu próprio bem. Quando se desliga, morre.

Se nos desligarmos de Deus, procurando a total liberdade, eis o nosso fim. Exalamos como um pingo do nada no oceano da vida. Sabemos, no entanto, que isso jamais acontecerá, pelo amor do Pai Celestial a Seus filhos do coração, pois o Seu esquema é perfeito em todas as nuances, de modo que quanto mais o tempo passa, mais vida se acumula na consciência, mais livres vamos ficando do negativo e nos tornamos mais positivos, pêlos vínculos das forças libertadoras que começam a ser lei dentro de nós.

O espírito puro é livre da ignorância, mas nunca ficará livre do Bem, do Amor e da Verdade. A felicidade é uma imposição divina, do Criador para toda a Sua criação, da maneira que Ele achou mais conveniente. A vista disso é que, por experiência, aconselhamos obediência às leis estatuídas pelo Legislador Maior que, por misericórdia, e sendo chegada a hora, mandou o Seu próprio filho ao seio dos filhos menores, para sintetizar, em um punhado de letras sagradas, o código da divindade, pelo qual seremos despertados para a vida fulgurante.

A libertação é gradativa, como gradativos são os deveres para com ela. Ao fim de

todas as nossas cogitações referentes à vida, o amor suplanta tudo, porque ele nos liberta até da própria libertação e nos coloca em uma dimensão, cuja grandeza ainda não temos palavras para explicar, nem pensamentos para sentir, por nos faltarem sentidos apropriados para tal.

RIQUEZA INSPIRATIVA

Riqueza inspirativa não acontece por acaso. É sintonia com regiões ou entidades que vos inspiram, trocando valores ou ruínas, nas pautas que vos cabe merecer. Cada espírito é um instrumento vivo em que seus iguais encontram acesso, para valorizar suas próprias ideias, alimentando-se com a troca de magnetismo, que corresponde na mesma frequência.

Poderemos constatar isso em todos os reinos da natureza. A formiga achará fácilimo comunicar-se com outras da sua mesma espécie, e dificuldades inumeráveis em querer transmitir seus sinais para galinhas ou cães. Os bovinos não são entendidos pelos muares nem tampouco pelas ovelhas. Os pássaros, de maneira alguma, compreendem os peixes, e assim, sucessivamente, pois lhes faltam sintonias que correspondam aos seus impulsos comunicativos.

Assim são os homens e almas desencarnadas, no tocante ao acompanhamento espiritual e à frequente comunicação com seus iguais. A facilidade assipala coerência de inspirações e desejos, de pensamentos e ações.

A riqueza inspirativa na área do amor é dom inerente à alma, que a conquistou na forja do tempo, pelas bênçãos de Deus. Se quereis fazer parte do apostolado do Mestre, onde a inspiração divina tem vantagens indescritíveis, abstendo da volumosa bagagem que vos pesa nos ombros, do ódio, da vingança, do orgulho, da luxúria, da insensatez, da covardia, da iniquidade, da ingratidão, da tristeza e da infidelidade. Procurai pelo menos vos esforçar, no sentido de que o vosso fardo se alivie um pouco, pois esse é o ideal do cristão. Se nada fizerdes nesse sentido, estareis com todos os canais interrompidos, sem que possa passar a inspiração dos céus para a Terra em que habitais; sem que recebais a esperança de que podeis ser um dos escolhidos para o reino da paz; sem que possais sentir o sinal da própria libertação.

A refulgência da inspiração é quando a fé explode em amor, que nos faz sentir a vida como se fôssemos o próprio Cristo. O trabalho é grande e requer a educação da mente. Sem disciplina, nunca poderemos atingir o regimento maior pelos nossos dons. Criamos, em torno de nós, com as más tendências, uma barreira intransponível, um cascão que, por natureza inferior, repele as sutis vibrações superiores, despreendendo um aroma insuportável às almas de grande porte espiritual, como emblema da nossa estreiteza de mente.

A magnificência de ideias nobres corresponde ao coração, nutrindo as esperanças com o amor, com grande fecundidade da sabedoria e da fé. Parece-nos difícil a todos desatar os nossos laços antigos com uma conduta desfavorável ao Evangelho. Por certo que não o faremos em um estalo de dedos. O tempo tem de ser o veículo da nossa purificação; a paciência, a arma de combate permanente. É destruir para construir e transmutar uma feição em outra. É subir em uma escada imensurável, com sacrifícios sem limites. Não é fácil, mas se faz.

As exuberâncias em inspirações elevadas são desataviadas da consciência tranquila, que sabe sempre cumprir os deveres de par a par com as leis celestiais. Filhos de Deus, irmãos em conexão mental, ombreemos juntos a tarefa de sermos úteis uns aos outros. O esmorecimento é sinal de fraqueza e infidelidade para com os compromissos. Cada dia que passa é uma oportunidade que se esvai e cada

oportunidade que aproveitamos é um tesouro que conquistamos para o nosso escrínio de preciosidades. O que depender de nós para riqueza de inspirações superiores, deveremos fazer, não somente por dever, mas, e principalmente, por amor, pois Jesus e Deus já fizeram tudo por nós.

O PODER DA PALAVRA

A palavra é uma melodia soberana entre as outras. Tem a magia ativa de explicar as demais e a primazia de enriquecer todas as qualidades do homem. Ela é um dom, por excelência, com que Deus premiou as criaturas. O poder da palavra atravessa as fronteiras do entendimento humano, e alcança regiões onde vivem os anjos. Por intermédio da alocação, podemos emitir ondas sonoras psíquicas em harmonia perfeita, de modo a conduzir leis e mensagens como se faz pelo rádio, televisão etc. Todavia, o poder do verbo paira acima dos aparelhos materiais, por encontrar recursos na própria natureza, a qual lhe confere maiores possibilidades de expansão, em todos os seus ângulos de domínio.

É certo que, para esse mister, a alma tem de ser adestrada na ciência da comunicação espiritual, e dominar a energia que usa com toda a dinâmica, a fim de conseguir um rendimento maior no uso da palavra. Os sons, articulados pelos místicos, são como poemas interligados ao ritmo da música, do micro e do macrocosmo. Quando alcançamos essa sintonia, propomos a nós mesmos a realização de maravilhas.

As antigas iniciações, na Caidéia e no Egito, na Índia e na China, montavam um esquema de educação da palavra, para que o candidato pudesse usá-la como santo e como sábio, como discípulo da verdade e como místico. Alguns deles, ao chegarem em determinada equação na harmonia das coisas, e perceberem a interestrutura dos corpos, conseguiam, com o poder da palavra, desintegrar as formas mais duras da matéria, como também reuni-las na sua área anterior.

A mente tem de ser bem-educada, trabalhando em conexão perfeita com o verbo, pois são duas correntes de forças que se ajustam para atingir os mesmos fins. Um orador famoso só o é pelo dom, e esse dom é constituído por qualidades exercitadas durante muitas reencarnações, aprimoradas em vidas sucessivas, que lhe outorgaram o completo domínio da palavra e, certamente, das massas que o ouvem.

O intelecto desenvolvido é um acessório de grande utilidade para a harmonia da palavra, facilitando a comunicação com os outros. Ninguém faz o orador, nem o cantor, nem artista algum. Eles já nascem com tais e quais dons, como herança do passado, ao qual estão ligados, pela lei do esforço e do trabalho.

A palavra ritmada na dimensão evangélica tem o poder de curar, de ensinar, de acordar as almas esquecidas do valor de servir. Um exemplo: Jesus, o Mestre dos mestres, na arte divina de usar o verbo, de usar a mente e de usar as mãos, curou milhares de enfermos, levantando dezenas de paráliticos, e fazendo erguerem-se muitos do leito da morte.

E esse poder, verdadeiramente. Ele, o Cristo de Deus, transmite para todas as criaturas, na escola do Evangelho, proporcionando a assimilação dos conceitos nele depositados, como bênçãos dos céus e força de Deus. A evolução espiritual é uma porta que nos abre para a aquisição divina do poder da palavra.

Já notastes o quanto um clínico ajuda um enfermo com uma palavra de ânimo? Já percebestes o poder da palavra de um sacerdote, pastor, ou semelhante, para as massas que escutam, atentamente, com sede de saber e de consolo? De um professor, de um político, ou general? E, acima de tudo, os pais de família? Eis

por que ela tem de ser bem estruturada, analisada, selecionada, para depois ser posta em uso, com a cadência da alegria e a postura do amor.

O progresso deve muito à palavra, e a palavra é filha do progresso. Antes de falardes a alguém, pensai, em primeiro lugar, na tranquilidade, pois assim injetareis, na estrutura sonora, os vossos sentimentos. E quem vos ouve será envolvido pêlos fluidos que projetais, acalmando-lhe os nervos, aliviando-lhe as dores que porventura sentir, dotando-o de paz e tranquilidade consciencial. Eis uma caridade que podereis fazer todos os dias. E o maior beneficiado sereis vós mesmos.

Ao conversardes com um enfermo, não deixeis que ele influencie vossa mente com pensamentos negativos. Arregimentai as vossas forças, pensai na saúde, despertai a alegria no íntimo, vivei um pouco no amor e falai a ele, ou a eles, com toda a convicção de que estais, realmente, transmitindo saúde, alegria e esperança a todo o seu organismo físico e espiritual. Assim, sereis ajudado por inteligências invisíveis, porque elas encontrarão abertas as portas do vosso coração, por serdes úteis aos semelhantes. Eis aí os princípios da ciência de curar, com o bom uso da palavra e com a vigorosa força da mente.

MILAGRES DO PENSAMENTO

O pensamento adestrado nas linhas do bem faz prodígios, tanto quanto descendo pelas vias sublimadas do verbo. É proveitoso que reparemos o que o Cristo fazia pela palavra, curando enfermos, restituindo movimento aos paráliticos e dando vida aos mortos pêlos diagnósticos do mundo. No entanto, os pensamentos desajustados dão nascimento à egofobia, preludiando o crime e a subversão. As ideias estropiadas em relação ao Cristo favorecem o inibismo preponderante da inconsciência. A inspiração, filtrada pelo bom senso, é como um óleo divino com a missão de lubrificar todo o sistema nervoso para as sensibilidades glandulares e o grande sistema de comando cerebral, correspondendo, dessa forma, com as leis de harmonia e de paz, gravadas em toda a criação de Deus.

O pensamento faz milagres? Verdadeiramente faz, devido aos fenômenos que ocorrem na sua fértil área, quando obedientes às maneiras espirituais concernentes ao amor. A razão, mesmo a mais iluminada, não é capaz de dar explicações sobre isso, que fica, por enquanto, na região do inconcebível e do inexplicável. Eis por que corresponde a uma das grandes maravilhas do universo.

A gnose revela, na sua estrutura sobrenatural, a necessidade da compreensão, a amplitude do amor e a disciplina no pensar e no agir, sabendo essa filosofia religiosa que a educação cristã, para as almas do mundo, constitui portas, pelas quais, aparecem os horizontes da verdadeira felicidade.

Homens idealistas! Curvemo-nos diante dessa grande força da imaginação, recebendo essa dádiva do Senhor de todos os mundos com humildade e respeito, abrindo novos ângulos educativos ante os nossos instintos, orando, mas vigiando a produtividade mental na lavoura imensa em que o espírito habita por determinação do progresso, e arranquemos o joio, por haver soado a hora da seleção para os que amadureceram no turbilhão da vida.

Há quem afirme que somente no ser racional os pensamentos são contínuos. Podemos assim classificá-los, em relação aos animais que andam conosco, mas na retaguarda. Nós outros, em comparação com os seres de alta hierarquia espiritual, ainda temos vazios na corrente mental que se forja pela razão. Há frações de espaços que a evolução humana não percebe, e ficamos como mortos. Só os redimidos concebem. A escala é infinita. Podemos dizer que somente Deus vibra sem interrupção em todos os quadrantes da vida e por todos os ângulos que ainda vai criar. E o valor do pensamento está aí, pois somos Seus filhos, criados à imagem e semelhança da Sua grande estrutura divina. A mente é fecundadora de todo o complexo orgânico, avançando além do seu limite exterior, recebendo assim o correspondente pelo que emitiu. Vigiemos a criação mental, pois as imagens são nossas filhas, obedientes aos nossos sentimentos; são escravas que cumprem a determinação, rigorosamente, daquilo que somos. E o que recebemos em troca é irreversível na qualidade, nos tons, na composição elementar e no mesmo clima com que as despachamos da base mental para as viagens interatômicas e estelares, cosmogônicas e infinitas.

Daí é que nasce a afirmação destas máximas: "Recebemos o que damos" e "Com a mesma medida que medimos, seremos medidos". Despertemo-nos, irmãos, sem ilusões, começando com a amabilidade. Nos terrenos que haveremos de

visitar todos os dias, plantemos a semente seja em quem for, pois a multiplicação pertence à natureza assegurada na vida, e a vida em Deus. Ela é uma das modalidades de beneficência.

O pensamento é o energismo cândido na sua forma primitiva, sensível aos esquemas dos sentimentos. As mentes são máquinas gravadoras, que tudo plasmam, sem nada esquecer. E o espírito é o escrevente, responsável pelo que se faz. Se melancólico, plasmai na mente alegria. Se triste, alimentai o ardor do trabalho. Se egoísta, não vos esqueçais da fraternidade. Se vingativo, incentivai o perdão. Se orgulhoso, pensai sentindo humildade. Se odiais, exercitai os primeiros rudimentos da caridade e do amor, que sentireis um novo sol a nascer e. no centro dele, escrita esta palavra: libertação, oriunda do prodigioso trabalho da educação da mente.

NÃO SER PERSEGUIDO

Como é difícil, no mundo em que vivemos, não sermos perseguidos? Parece que, no clima da Terra, a perseguição é um fato concreto. Não estamos contra os problemas naturais da vida, cuja força nos ajuda a pensar, a desenvolver o potencial da razão que dormita em nós. Mas queremos desenvolver meios de nos livrarmos da perseguição que se apresenta como filha da vingança, como companheira da tara de ver os outros sofrerem sob o acicate da dor.

Quem persegue o faz por vaidade, por ciúme, por inveja e egoísmo, também. E o móvel de toda a sua perseguição é justamente a ignorância, por não conhecer o mecanismo da sua revolta, que algum dia reverterá contra as suas próprias fraquezas. E o preço que pagará será exorbitante para as suas posses. Perseguição é a contraparte das ideias negativas, que alimentamos contra alguém e que o tempo nos devolverá como paga aos nossos feitos.

Para não sermos perseguidos, é de bom alvitre que sigamos o código delineado por Jesus Cristo. Ele traça diretrizes eficientes com respeito à vigilância ou à tranquilidade diante dos que nos ofendem e caluniam. E ainda mais, o perdão nos condiciona a um clima de paz, de modo a não nos sentirmos ofendidos, com as investidas dos que nos injuriam. E, se por acaso, usarmos todas as prevenções e ainda formos atingidos pela maledicência e pressões dos semelhantes, usemos a tolerância e oremos por eles, porque, dessa forma, nos isolamos da sua maldade sem sentirmos a sua influência perniciosa.

Um ângulo que igualmente nos ajuda a nos livrar da perseguição é não perseguirmos de forma nenhuma, pois a lei funciona perfeitamente ao lado da justiça. Mas para tal, a mente haverá de ser educada.

O primeiro impulso do ofendido é ofender. O revide, na hora, parece justiça, se apresenta na esfera da razão como defesa que não devemos abandonar. No entanto, é um engano do raciocínio.» A lei de amor vibrante no coração deixa de aprovar, na assembleia íntima em que toma parte, a petição de vingança, imputada pelas deduções apressadas providas da razão orgulhosa.

A serenidade é mais aconselhada em todos os momentos difíceis. A meditação nos dá ambiente para consultarmos a Deus sobre o que deveremos ou não fazer, e o tempo e o espaço nos darão a resposta. Não sermos perseguidos, como dizemos, é expressão figurativa. E não sentirmos a perseguição é nos isolarmos daqueles que, por ignorância, alimentam o desejo de destruir e sentem uma satisfação inferior na decadência dos outros. Eis que, para isso, uma arma basta - superioridade, soberania alcançada pelo amor que garante a paz interior da alma.

O "não façais aos outros o que não quereis para vós", de Jesus, é ponto básico da tranquilidade consciencial. Porém, a maior perseguição contra a qual temos de lutar é a que nasce dentro de nós. É a reminiscência de faltas graves e o arrependimento delas, ou quando propomos à consciência operar uma reforma, moral e espiritual. Nesse instante, as forças selvagens, comandadas pelo instinto, investem contra todos os nossos melhores princípios de boa conduta. E, se não tomarmos posição segura, com um poder de vontade alicerçado na fé e no amor, seremos derrotados, até aprendermos a ser bons combatentes.

Meu irmão, o espírito é um soldado de Deus, na criação divina. Dai os primeiros

passos no campo de batalha interior, que mil mãos aparecer-vos-ão, como anjos vindos do paraíso. Ninguém vive só. Quando achamos que estamos sendo desprezados, estamos diante de uma situação para aprendermos a ter iniciativa, pois o toque primeiro pertence àquele que vai ser o mais beneficiado. E, se desejais a liberdade, comungai com a felicidade dos outros, que sereis um dos que poderão gritar em altos brados: conheci a verdade.

AMOR A DOIS

O amor é assunto sagrado para os homens, tanto quanto é o instinto de vida para os animais e a lei para as coisas que nos servem. Ninguém vive sem amar. As criaturas têm carência de afetividade, tanto ou muito mais que de alimento para o corpo físico, pois ele é alimento dos mais qualificados para a alma.

No entanto, as suas divisões são inúmeras, de acordo com as necessidades. Aqui, tratamos mais acentuadamente do amor a dois. É justo que esse amor seja um pouco diferente do amor universalizado, do amor de pais com filhos e filhos com pais, do amor aos enfermos, do amor aos parentes, do amor à Terra, do amor às plantas e do amor aos animais. E, assim, sucessivamente.

No amor a dois, tem que existir um pouco de egoísmo, mas aquele tão fraco que perde seu significado comum, porque cede um pouco para o dever. Assemelha-se, nesse caso, à água para matar a sede: quente, é insuportável; solidificada, não serve; fria, é adequada. No amor a dois, tem de haver um pouco de ciúme, mas aquele que não escandaliza, que não se faz acompanhar pelo ódio e pela vingança, que não maltrata, que não perturba. Aquele em que a ponderação faz perder a ferocidade e alivia a tensão, sendo, apenas, vigilância. Ele é como todos os alimentos: com excesso, fazem-nos mal.

Todos os venenos são medicamentos, muitas vezes indispensáveis, dependendo da dosagem que se toma.

Não pode existir amor no lar, quando os dois não querem amor e terminou o interesse de um pelo outro. O mais evoluído tem a grande saída da renúncia, desde que essa renúncia não esteja salpicada do insulto, das reclamações, das vibrações de rancor, alimentando a vingança enjaulada no coração, para que um dia solte a fera, a devorar a pequena paz que ainda reste. Essa renúncia também passa a perder o seu nome sagrado e retorna a forma de egoísmo prepotente.

É bom que nos certifiquemos de uma coisa: esta nós, encarnados e desencarnados, viajando na Terra, fazendo um curso nela. E ainda não é tempo de gozarmos a felicidade que, por enquanto, não construímos. Podereis encontrar em vossa esposa uma inimiga do passado, pessoa a quem deveis bastante, ou por quem tendes sido prejudicado. Reunidos como cônjuges em um lar, é a melhor oportunidade de saldardes as dívidas, tranquilizando as consciências.

O vosso dever é fazer a vossa parte. Sendo amado ou não, amai com sinceridade. Se o vosso amor está mal interpretado pela vossa companheira, modificai-o de modo a agradá-la. Ele é qual o líquido que toma a forma da vasilha. E, se as bênçãos de Deus vos deu uma esposa, ou um esposo, coerente em tudo que se refere à vida a dois, aperfeiçoi esse amor, purificai-o, fazendo dos corações reatores divinos, para que possais, em outra dimensão, estendê-lo aos filhos, parentes e companheiros, e por vezes, à humanidade. Ganhai tempo, pelo tempo que vos deram e enriqueça! no beneplácito do amor, compreendendo que somente ele libera as criaturas da prisão da ignorância.

Não exijais compreensão da pessoa que vive convosco. Empréstai a vossa. Em todos os lances da vida, o exemplo é nota harmoniosa em qualquer instrumento humano. Sede útil à pessoa que amais sem quererdes anunciar vossos feitos, procurando gratidão., Isso é troca que não condiz com a caridade. Não vos

impacientes de trabalhar em silêncio, em favor dos outros, principalmente de quem vos pertence pelo amor. Nada que se faz fica escondido. No entanto, se tilintar o gazofilácio da vaidade, podereis perder o vosso trabalho valioso, porque desfigurais a dignidade da beneficência.

Se ainda temeis fazer o bem, sem que os outros saibam, é porque não confiais nos preceitos do Mestre, nas leis de Deus. Tende fé, meu filho, alimentai a confiança, e nunca percais a alegria de ser útil, principalmente àqueles que vivem convosco. O amor a dois, quando correspondido e firmado pelo tempo, é a porta pela qual poderemos entrar para a verdadeira felicidade do futuro. É ele que carimba o nosso amor para a universalidade.

AMOR À DISTANCIA

O amor é a maior virtude. Ele se manifesta por vários métodos, veste roupas inimagináveis, pelo fato de ser amor e se dividir em todas as direções para ser útil a todas as criaturas.

Ele é qual as ondas hertzianas, que vibram como microondas médias e longas. Ele ainda é muito mais, porquanto invade todas as frequências e auxilia em todas as distâncias, da mínima à máxima, levando a mensagem de esperança, de alegria, de caridade e da existência de Deus.

João Evangelista afirma que Deus é amor. Na verdade, vos dizemos que o Senhor é muito mais que o amor, por ser esta lei feita por Ele, conquanto seja a virtude que coroa os anjos, que aureola os santos e que liberta os místicos. Ela é a maior dentre as grandes no reino evangélico.

Amar é algo divino, que pode acontecer na Terra. Podemos sentir o amor da força eletrostática na grande mecânica do Universo, na harmonia das coisas em se reunirem por afinidade, até os grupos de almas puras, que se congregam por amor.

Aqui, vamos falar mais acentuadamente do amor à distância, espíritos que se simpatizam e que determinada distância separa. Todavia, para a permuta de energias divinas, não há barreiras. As sequências de forças se cruzam na mais alta vitalidade. Desde quando se ama verdadeiramente, o poder de transmitir os sentimentos através de vibrações é faculdade inerente a todos os seres que atingiram a razão. O pensamento é veículo poderoso, cujo poder, pelo amor, ultrapassa em muitos casos a ciência e a filosofia, colocando os dois que se gostam frente a frente, em qualquer distância cósmica. E ainda mais: as almas, atingindo certo grau de conhecimento, poderão ver-se mutuamente, desabrochando o dom maior do coração - Amor com A maiúsculo. É o amor que confia, que alegra, que não se apega em demasia, que não entristece, que trabalha, que fraterniza.

Já dissemos que existem muitos tipos de amor no mundo, dos quais o mais frequente é o amor associado ao ciúme, é o amor paralelo ao egoísmo. É esse o amor que não confia, enlouquecedor. Trabalhem, pois, meus filhos, para que esse estado de alma se modifique. E é bom que convidemos Cristo para nos ajudar, na purificação dos sentimentos, transmutando as nossas qualidades nascentes em dignidade fecunda. Esse trabalho é feito na lavoura da mente. O policiamento das ideias deverá se dar com urgência, modificando os impulsos do fluxo nervoso condicionados que, há tempos, nos fazem pensar automaticamente, caso em que se precisa de uma intervenção dinâmica da vontade e do raciocínio, para que a mente se liberte dos condicionamentos, entregando-se à verdade, libertando-se e iluminando-se com os preceitos evangélicos que encontramos em todas as religiões e altas filosofias do mundo inteiro.

Amar é ato sagrado, principalmente entre as criaturas que já atingiram ponto elevado do ambiente da felicidade. Quando o amor não duvida, ele cura, alegra, conforta, faz todas as virtudes brilharem por todos os roteiros, permanentemente.

Se porventura a vida separou alguém de vós, por motivo que desconheceis, não vos entristeçais. Deus é muito mais sábio do que julgais. E, se amais

verdadeiramente esse alguém, ele está em vosso coração, pois os recursos para tal podeis desenvolver, e as distâncias não existirão mais. Se por acaso sofreis a estranha doença da melancolia, com saudades profundas de alguém que não conheceis no presente, não desdenheis a vida por esse fato. Essa alma existe em algum lugar e também sofre, com certeza, as mesmas consequências. Sede inteligente: apurai os sentimentos, desdobrai a tolerância e aumentai a fé na bondade de Deus, que o encontro há de se dar por sintonia, pois, na matemática divina, a equação é. . . amor.

AS LÁGRIMAS

As lágrimas são secreções provocadas pelas emoções que, por sua vez, desenvolvem os sentimentos. Podeis notar que a mulher, quase de um modo geral, desprende lágrimas com mais facilidade, pois suas emoções se encontram à flor da pele. São mais impressionáveis, visto que são mais sensíveis.

Há muitos estudiosos que dividem as lágrimas em várias temáticas, como: lágrimas expulsas pelo ódio, lágrimas afloradas pela alegria, lágrimas advindas da esperança, lágrimas libertadas pela dor, pérolas lacrimais convidadas ao passeio facial pelo amor. . . Mas, na verdade, todos esses aspectos são aparentes. Elas surgem do impulso do amor e, compondo o microcórrego dentro de nós, têm as mesmas funções dos rios que servem à limpeza pública. As lágrimas libertam as energias inferiores presas em vários pontos do corpo, afrouxam o sistema nervoso e tranquilizam o coração. Chorar, na sua feição verdadeira, é descarregar a tensão psíquico-orgânica, dando vazão ao espírito e a novas e acertadas atitudes. Se alguém vos ofendeu sem que sejais culpado na presente existência, lembrai-vos de que já tivestes várias reencarnações, e que a ofensa pode ser cobrança do passado. Se tendes vontade de chorar por isso, chorai sem escândalos. Entrai no vosso aposento e descarregai as energias inferiores, secretamente, que essa é uma oportunidade de ficardes livres de leves faltas anteriores. As lágrimas, nessa hora, são as misericórdias ou veículos de limpeza da vossa consciência.

O muro das lamentações dos judeus é um grande estímulo aos sentimentos; processo rude, mas evolutivo, das qualidades dormitantes do coração. E esses judeus reencarnaram com profusão em Portugal, mostrando-se o povo mais sensível do planeta à dor alheia, que o Brasil, por assim dizer, herdou dos lusos, pelo cruzamento das raças. Os campos santos, os hospitais são forças que desatam lágrimas, liberando, igualmente, o amor.

Os artistas são pessoas de grande sensibilidade, pois eles exercitam a memória dos sentimentos, como dizeis, para que as lágrimas fluam nas horas que se lhes apraz. E esse domínio leva-os a certa grandeza espiritual, pelo amor. Há também as lágrimas de defesa, quando o ofendido é a parte mais fraca, como as mulheres e crianças. Se assim se pode falar, é o choro-socorro, que desperta a compaixão. No entanto, é bom que entendais que a vigilância deve estar presente no combate ao fanatismo, já que muita gente chora exageradamente em muitas metrópoles, para que alguém lhes dê dinheiro. São os profissionais que exploram os sentimentos dos outros. De qualquer forma, é uma arte, cuja atividade, com o tempo, cura o abuso. Nada se perde no mundo, nem as lágrimas que molham as faces dos encharcados no vício e dos ladrões dos sentimentos.

Se o infortúnio vos visitou e algo vos oprime o peito, chorai, meu irmão, sem que os outros se incomodem com os vossos pesares. Se a vida vos sobrecarregou com pesados fardos nesta existência, e vos sentis fracos para a caminhada, fazei como a criança quando repreendida pelos pais. Chorai com elegância, que os pais espirituais aproximar-se-ão de vós, pela vossa humildade, desfazendo-se em misericórdia e carinho, de sorte a vos levantar.

As lágrimas, quando derramadas na hora certa, são preces silenciosas que vibram mais alto que qualquer palavra. É o coração que fala, pelos canais da

sensibilidade. Os espíritos superiores também choram, sob a influência do amor. Em tudo isso, não devemos nos esquecer do bom senso que regula a vida e nos mostra a felicidade.

Quando as lágrimas são santificadas pelos sentimentos, elas computam forças, enviando estímulos a todas as glândulas, principalmente às endócrinas, que segregam hormônios compatíveis com as necessidades do campo fisiológico. E, se a mente for adestrada dentro dessa verdade, podereis ajudar essa maravilhosa química pela vontade, alcançando mais depressa a paz e a saúde.

PORQUE A PRECE

A oração é um proêmio que antecede a todas as emoções espirituais, abrindo na mente uma clareira psíquica, pela qual adentra a luz divina procedente de Deus. Há homens insensíveis à prece por natureza, e não nos cabe julgá-los. Preceituam, quando interrogados, que a oração em nada modifica suas vidas e que, para eles, a súplica é o trabalho, é a honestidade, é a própria vida desfrutada dentro da legalidade de conceitos estipulados pelo mundo.

Certamente que essa constitui uma modalidade de oração, que poderemos denominar de oração-trabalho, oração-conduta, oração-instrução, oração-virtude etc. No entanto, a outra, que confabula com as forças superiores, é a oração divina, da qual tratamos com o máximo respeito nesta mensagem. Por que orar? Se Jesus Cristo, o Mestre por excelência, orou na mais intensa vibração, como nós outros haveremos de prescindir da prece, porta de esperança que nos identifica com o além, veículo grandioso a enriquecer a crença da imortalidade da alma? A oração é parceira da alegria, companheira da confiança, amiga da caridade e filha do amor. É a ciência das ciências, filosofia das filosofias. E a religião não pode existir sem sua participação ativa em variados moldes e graus dos seus profitentes.

Os planetas, como bailarinos celestiais, dançam e cantam um hino-prece, exaltando a Deus na expressão do sol, núcleo misterioso que fornece vida para todos eles, em nome do Criador, e luz nas suas diversificadas trajetórias no infinito. O átomo, com a sua comitiva eletrônica, é a minicópia do astro rei e também reverencia ao Supremo Arquiteto do Universo, dentro da orquestração mini-cósmica que lhe é peculiar. De certa forma, tudo na criação se encontra em estado de oração. O homem, perfeição das perfeições criadas, em se falando da Terra, colocará um silêncio no lugar santo da súplica? Isso não!. . . Ele compreende o grande valor da comunicação mais direta com as forças brancas da verdade.

Orar é se resguardar contra as investidas do mal, é se precaver dos possíveis desequilíbrios, é fortalecer o coração frente às lutas de cada dia.

A prece, por regra maior, é a força poderosa capaz de iluminar quaisquer trevas da alma, e induzi-la para a fraternidade e o amor em todos os ângulos. E saber orar é uma ciência ainda mais profunda. Eis porque alguns ignoram a eficácia dela. Sem que a mente esteja preparada, sem que os pensamentos se ordenem e as ideias se harmonizem, a concentração desaparece e, com ela, o poder da oração.

A tranquilidade de consciência, a humildade, o amor sem barreiras, o perdão sem exigências e a benevolência deverão ambientar o campo, no sentido de a prece circular no mundo mental, apumando-se em direção a Deus, transpondo todos os obstáculos, devolvendo a verdadeira serenidade ao coração que se entregou à súplica.

Quem tem inimizades e se encontra com a mente tisonada na vingança, isola todos os ensaios que porventura fizer cerca da oração. Antes de orarmos é bom que, em primeiro lugar, nos reconciliemos com quem ofendemos, ou perdoemos, se, por acaso, tivermos sido caluniados. Sem essa limpeza do coração, as condições

espirituais travarão as possibilidades de entrarmos em contato com as forças superiores. E, se conseguirmos abrir as portas para outras conquistas, a prece ficará cada vez mais sublimada e, nessa viagem iniciática da vida, teremos a resposta mais acertada do "por que a prece".

ENERGIA SOLAR

O sol é uma fonte imensurável de vida, é um acúmulo energético do nosso sistema planetário, é a maior expressão física de Deus em favor dos espíritos que carecem dele.

A sua origem data de bilhões de anos que, para a eternidade, correspondem a frações de segundos. Ele é uma candeia divina sustentadora da vida na Terra. Sem a presença dos raios solares, pereceriam a vegetação, os animais e os homens e, certamente, as águas se tornariam gelos petrificados e a atmosfera iria se modificando, por faltar o oxigênio; não haveria chuvas, enfim, fugiria a vida estuante, que ocorre pelas bênçãos desse foco de luz, que o amor de Deus criou, para que pudéssemos viver.

A energia solar se encontra em todas as divisões das mínimas coisas, desde o átomo até as grandes árvores, desde o animal até os homens, desde os oceanos até a totalidade da atmosfera.

Quando meditamos na grandeza do sol e no que ele significa para nós e para as coisas da Terra, a sensibilidade nos leva à analogia profunda e, por assim dizer, a uma humildade benéfica que se traduz em amor ao Criador. A profusão de energias positivas, oriundas do Sol, atenua o magnetismo exudado do ambiente da Terra e desintegra grande parte de ondas mentais que, por invigilância, deu-se oportunidade de formar.

A luz é realmente benfeitora em todas as circunstâncias. Ela é como câmara fotográfica de alta sensibilidade, plasmando tudo o que clareia e viajando para o cosmo infinito com todo o arquivo daquilo que presenciou. Os fótons da luz do Astro-Rei viajam em todas as direções com a velocidade que lhes é peculiar. Eis aí a pressa de fazer o bem, onde quer que seja. Cada filete luminoso é uma mensagem de esperança ou diminuta partícula do amor universal de Deus para estabelecer a paz e a alegria.

Procurai, na hora das vossas orações, visualizar um sol saindo no horizonte, banhando todo o vosso corpo, e infiltrando em vós energias novas, como, também, em quem desejardes que seja beneficiado pelas vossas rogativas.

A auto-sugestão, para que isso se torne uma realidade, é muito interessante, porque isso é fé, é esperança, são ideias positivas de valores incontestáveis. Se não presenciastes ainda um nascer do sol, em dias límpidos, fazei o favor de assistir ao maior espetáculo da Terra. E conversai com essa luz que vos olha, que vos entende, que vos beneficia. O sol é como um olho de Deus em favor da existência no planeta. Quando estais comendo uma fruta, sabeis quanto tem nela de sol? Quando estais bebendo um copo de água, já pensastes o quanto de energia solar ali está para vos beneficiar? Quando estais respirando, a gama solar está penetrando em vós. Ele ainda é pai e mãe dos planetas que nos cercam.

Qualquer um de nós pode ser um sol na vida de muitas pessoas. Depende de desentulharmos a mente, quebrarmos a casca que nos envolve, de egoísmo e presunção, de maldade e de orgulho, reconhecendo o Soberano Arquiteto do Universo como a fonte de vida universal. E passaremos a participar, positivamente, de todos os elementos da Terra, infiltrando energias superiores em todos os corações.

O Sol, como centro energético de todo o nosso sistema, recebe, diretamente, fluidos imponderáveis de alta potencialidade espiritual das mãos luminosas dos engenheiros siderais junto ao Cristo. E como reator cósmico distribui, a. nós outros, na cadência que lhe é própria. E a alma, quando se torna um Sol espiritual, sintoniza-se igualmente com grandes benfeitores do mundo maior, recebendo destes uma profusão de energias divinas, consubstanciando-as em fluidos eletromagnéticos, e redistribuindo-as para os sofredores, para todos os homens, animais e coisas que os cercam.

Já pensastes no valor da vossa disposição no bem? Antes de tomardes o vosso leite, para o devido descanso do corpo, limpai a vossa mento dos contrastes do mundo, colocai em vossos pensamentos a paz, nos vossos lábios um sorriso, e formulai uma pequena prece de agradecimento pela escola da Terra durante o dia. e ide para o além, lutar em outra dimensão, tranquilo de terdes cumprido o vosso dever.

E no amanhecer, fazei o mesmo. Cantai por dentro, que alguém canta para vós por fora, e a vossa vida se tornará um sol para a vida.

TURVAMENTO MENTAL

A mente é a casa grande da alma, onde ela se apoia para muitas realizações concernentes à vida. O turvamento mental inferioriza os centros de força, retarda suas voltagens e antipatiza com os fluidos vigorantes da vida. As ondas, que se despendem pelo sistema vorticoso, anelam-se com o magnetismo exudado dos sentimentos em decadência, e fazem até mesmo paralisar muitos campos menores de energia, provocando, em muitos casos, enfermidades de difícil diagnóstico.

Quando somos frequentemente atacados por pensamentos fixos, devemos atentar para esse alarme, pois indica que nos abeiramos do turvamento das ideias. São notas dissonantes na área mental. E essa situação desagrega o sorriso espontâneo, infecunda os bons sentimentos e cria dúvidas acerca da felicidade. E a medicina ocupa-se desse estado de alma, classificando-o em variadas neuroses e estados depressivos, que os medicamentos, por vezes, aliviam aparentemente, desarmonizando outros órgãos.

A cura se processa com o tempo, aliado à fé; e a ciência, no amanhã, certificar-se-á de que, mudando o modo de pensar do enfermo, os centros conglutinados de energias, deteriorados em vários pontos do sistema nervoso, vão perdendo forma e se esvaindo pelo sistema de excreção voluntária do cinetismo bio-orgânico. A excrescência mental surge da demora das ideias nos vales imundos do ódio, da vingança e da maledicência, não se falando de outras ramificações inferiores que a ignorância enceta. A efervescência moral limpa os céus da mente, desde que se apoie na lógica configurada pelo equilíbrio.

A tismadura mental nasce do magnetismo inferior. As negras emoções fazem com que os pensamentos segreguem o lixo contundente. E os pontos mais atacados no corpo físico são as glândulas endócrinas, por serem pontos sensíveis de alto teor de atração psíquica. O sistema nervoso é logo banhado por afluxo de energias queimadas, que o córtex amplifica e derrama em todos os filamentos compostos de neurônios, que retornam à mente com dramas incalculáveis, em detrimento da própria alma. E as glândulas, nesse estado, sendo visitadas por agentes deturpadores, segregam hormônios, acrescentando elementos corrosivos que, por sua vez, perturbam todo o metabolismo da coletividade celular.

Vê-se que não compensa uma mente negativa. É bom que tenhamos coragem para enfrentar os problemas que surgem dentro de nós, no campo imenso da mente, educando os nossos impulsos, corrigindo as más tendências e transmutando os sentimentos indignos em reações saudáveis e em intenções aprimoradas diante de Deus.

Já pensastes na energia que perdemos todos os dias em pensamentos improfícuos e ideias desajustadas? Porventura já meditastes no aproveitamento dessa força pêlos métodos ensinados por Jesus? Então vamos pensar nisto e aplicar todos os conceitos do Cristo, pois é através desse esforço permanente que o próprio Mestre achará, abertas, as portas da consciência para nos visitar.

Se por acaso vos encontrardes no leito, obedecendo às reações das ações praticadas, ou por processo direto da evolução, e achar que são inconvenientes as diretrizes que anunciamos, estais completamente enganado. A vida é um estirão

eterno. O leito de dor é apenas um fenômeno que estimula em nós a percepção, em vários ângulos. Nota-se que o aprendizado na dor é mais completo. Começai assim mesmo, em qualquer circunstância em que vos encontrardes.

Qualquer hora é momento para começar a educação. A disciplina é ponto alto naquele que quer ser companheiro do Divino Amigo. Não deixeis a vossa mente se apagar por displicência. Vós tendes o poder de ser mais vivo do que sois. Deixai a letargia imposta pela ignorância e alcançai a claridade espiritual de que o progresso é portador. através das vossas próprias mãos. Trabalhem contra a poluição, nossa e da humanidade, com os recursos que o Senhor nos proporcionou, na dignidade do Evangelho, para nos livrarmos do turvamento mental nosso e dos nossos semelhantes.

EDUCAÇÃO DAS IDEIAS

O espírito é vida estuante e os corpos são energias cada vez mais sutis, de conformidade com a sua própria evolução. O centro nevrálgico do comando é a mente, onde proliferam as ideias, onde se processa a emissão de mensagem de nós para os outros e as coisas. O hálito divino adentra todas as formas existentes, sem que haja embaraço na sua viagem. sem que haja resistência em parte alguma, na sua missão de estímulos. No entanto, em se falando do espírito, ele, essa energia cósmica, ao deslizar no vértice coronário, periustra no grande reator mental, que o transforma em matéria favorável e sensibilíssima aos sentimentos, transmutando-o em pensamentos. É como se fossem folhas de papel' em branco: os pensamentos, as letras; a vontade, a máquina, e a inteligência, a ordenadora para que se possa formar as ideias e transmiti-las por onde a intenção programar. Já falamos de um sentido que temos, na profundidade do ser, conhecedor do protótipo das ideias, bem antes que elas sejam estruturadas. E a educação mental, com eficiência, deve nascer nessa hora, para que a conjunção dos sentimentos tome forma em pensamentos e ideias, nas linhas da dignidade cristã. Assim como a medicina tem um esquema bastante interessante do esqueleto ósseo, dos órgãos, do sistema nervoso e glandular, do mundo das células e das moléculas, das ações e reações do conjunto orgânico etc. também a filosofia do futuro haverá de periustrar os mesmos caminhos, espiritualizando-se, fazendo um esquema congênito do raciocínio, da fermentação das ideias, do valor fantástico dos pensamentos, dos roteiros percorridos pelos sentimentos, da ação deles no corpo físico e, de volta, no próprio corpo mental.

O psicólogo vai ser o médico mais interessante do futuro, pois deverá ensinar os enfermos, antes de prescrever qualquer outra coisa, a pensar. O primeiro diagnóstico não visa saber qual a doença e, sim, o que o doente está fazendo, o uso das suas ideias e as reações diante dos outros, quais as tendências do enfermo e o que mais prepondera em seu coração. Essa é também uma medicina preventiva, que arranca, pelas raízes, as causas de todos os desequilíbrios físicos e mentais.

Se quereis saber e testar, em vós mesmos, o milagre do pensamento positivo, quando, porventura, estiverdes com medo, concentraí-vos na mesma hora na coragem, sem que o pensamento se desvie em outra direção e, com minutos, vereis o resultado. E se fordes ajudados pela fé, melhores resultados tereis. Assim é na saúde, na dúvida, no ódio, na tristeza etc. Esses são os primeiros passos que o estudante deve trilhar. E a intuição favorecerá, com o tempo, melhores recursos. Em muitos casos, avolumamos problemas cuja extensão nunca existiu, sacrificando-nos com ilusões que, se persistirmos muito tempo, concretizar-se-ão. A educação da mente é uma escola superior com a qual somente almas de grandes sentimentos sentirão afinidades.

Nós impregnamos, no ambiente em que vivemos, e em nosso íntimo, magnetismo inferior ou superior que, com o tempo, eclodirá em nosso favor ou nos prejudicando. As catástrofes coletivas de todas as ordens são produtos da má conduta da humanidade como as doenças individuais são filhas desse magnetismo, oriundo do ódio, da inveja, do orgulho, da vingança, e de outras

tantas inferioridades que se sucedem às mencionadas.

Portanto, se queremos sofrer menos, ou estruturar uma saúde perfeita, vamos dar as mãos na disciplina dos sentimentos, pesquisar a nós mesmos, analisar todas as escolas de educação da mente que, no ambiente da prece sincera, saberemos escolher a que mais nos agrada, e que oferecerá melhores frutos. Quem educa as ideias está servindo como médico de si mesmo, está tomando medicamentos bem indicados para todos tipos de males, está vivendo mais, porque começará a sentir a própria felicidade. Iniciais, meus filhos, a vossa transformação.

O REENCARNANTE E O AMBIENTE

O reencarnante deseja um ambiente afetuoso e são justas as suas aspirações. Portanto, encontrará uma área adequada às suas necessidades, já que somente recebemos o que merecemos.

Se vos esforçardes para perdoar, aceitando a tarefa com humildade, sem revolta, sem tristeza, sem ofensa, abraçando tudo por amor, receberéis a misericórdia, em consonância com os princípios assumidos pela vossa disposição de servir, porque fizestes por onde merecer.

A parte que nos toca somente nós podemos fazer. Todas as ajudas exteriores são estímulos com limites determinados. A alma que se propôs a reencarnar, ou que o fez por imposição da lei, tem sua parte de realização no ambiente que espera. Se ignorais tudo isso e as leis também, é porque tendes de sofrer as consequências, e elas vos mostrarão os caminhos mais curtos. A parte que nos toca é função mínima na engrenagem da vida, mas é nossa. Não podemos vendê-la, nem trocá-la, nem poderá ser feita pela caridade alheia. A justiça é justiça para tudo e todos. O espírito com destino à reencarnação aproxima-se do ambiente que lhe é próprio. Os engenheiros siderais estudam sua vida pregressa, analisam, medem, comparam, ajustam e colocam o candidato no lugar certíssimo, que lhe convém segundo o carma ou conveniência evolutiva.

Meus filhos, depois que compreenderdes as coisas pela razão, não culpeis a ninguém pelo vosso desencanto no lar em que viveis. Ele é o molde exato da roupa que mereceis e talvez não seja vossa culpa também. São esquemas do progresso, por que todos havere-mos de passar. Não existe ninguém que não tenha problemas, que não sofra desta ou daquela maneira, que não passou por sacrifícios, que não chore, que não conheça a tristeza. São, todos, caminhos que nos levam à paz e ao amor.

Se vos aportastes ao ambiente em que estais, é porque aí é que está o vosso tesouro. Procurai trabalhar. É aí que as pedras preciosas vos esperam. É aí que a felicidade vos aguarda. Se não compreendeis ainda, ireis compreender depois, pêlos duros golpes da própria dor.

A dor apura a consciência, abre a visão espiritual e nos faz escutar a música mais elevada da existência. No entanto, se compreenderdes a função da dor e fizerdes a vossa parte na educação da mente, aprimorando os vossos pensamentos para que as ideias se iluminem, ireis aliviando automaticamente todos os sofrimentos, conquistando a verdadeira saúde, assenhoreando-vos da alegria e convertendo-vos em amor e caridade, sob inúmeras feições.

Ninguém, repitamos, é culpado dos vossos infortúnios. Somente vós, porque tendes anseio de evolução, e a meta que alcançardes será vossa. Somente vós gozareis dela e, se já sois consciente desse roteiro irremovível, andai com inteligência, ajudando, cooperando, amando, instruindo e abençoando, que sereis feliz todos os dias.

Esta página fala aos filhos mais de perto. Pois não são somente os pais que têm de se esforçar para compreender os filhos. Eles têm o seu quinhão de responsabilidade. Mas é imprescindível o esforço de cada um. A harmonia do lar depende da harmonia de todos.

Se vos esforçardes nesta existência, por todos o meios, em muitas direções, para que a vida no lar se faça com paz, o amanhã, tereis um ambiente familiar frutificado com as sementes que plantastes.

Querer o bem, somente, não basta. É preciso que ele seja complementado pelo verbo fazer. E tereis o bem em vossas portas.

FELICIDADE

A felicidade ainda não é deste planeta. Ela existe em mundos superiores, onde os espíritos que neles habitam já se libertaram pela verdade evolutiva. Não obstante, é nosso dever buscá-la, para que a conquista fique mais perto de nós. As bem-aventuranças haverão de ser o nosso intransferível patrimônio. A melhor receita para adquirirmos a felicidade é a que Cristo nos legou, através do Evangelho.

O espírito angélico que já atingiu a pureza espiritual nunca mais sofrerá, porque a dor ser-lhe-á inútil instrumento, grosseira possibilidade, que não diz respeito ao seu tamanho evolutivo. Ele já se encontra vencido pelo saber e pelo amor, colocando este último, pela sua evolução divina, acima de todas as consequências humanas.

Aí, sentir-se feliz é, por excelência, o clima natural dentro da eternidade. O elóquio da alma, na frequência evangélica, é o princípio da felicidade, pois essa alegria nos abre caminhos sobremaneira divinos. Na mesma sequência, o amor caminha, balizando o espírito para as bem-aventuranças, onde quer que esteja. A felicidade é pureza de consciência, é amor introvertido e extrovertido, é Deus e Jesus brilhando no centro da alma.

Pensamos, escrevemos e falamos sobre o céu dentro de nós, há milênios. Entretanto, não construímos esse ambiente de maneira edificante, nos moldes projetados pelos grandes instrutores da humanidade, por nos faltar o cumprimento dos dois mandamentos, que nos propõem amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Porém, não nos convém esmorecer. O tempo é o grande responsável, de certa forma, por esse acontecimento. A maturidade elimina a ignorância e a verdade começa a instalar-se, como prerrogativa do amor. O solfejo desse canto harmonioso que se chama felicidade inicia-se na mente. A consciência começa, através dos pensamentos, a modificar a estrutura mental, de modo a superar obstáculos até mesmo biológicos. O vício das ideias, pouco recomendadas pelo senso nobre, acostuma a matéria a vibrações inferiores. Se mudadas repentinamente, há estranheza de conjugação magnética, levando, em muitos casos, os órgãos ao completo desacerto. Os pontos negros no acolchoado da aura humana, quando convidados a se retirarem por pensamentos superiores, provocam no sistema nervoso, que a eles se associou por sintonia de sentimentos que também o atingem, um distúrbio não menos perigoso.

Eis porque falamos sempre da necessidade da luta, quando queremos construir coisas novas na cidade da mente. É imprescindível a persistência, a paciência, as medidas adequadas, o bom senso, a altivez e a tolerância. E nunca deixar ser tomado pelo desânimo. A leitura sadia é uma ótima arma, porque, por ela, acumulamos princípios elevados na consciência e começamos a sintonizar-nos com o alimento da verdade, assimilando conceitos dignos de um homem de bem.

A felicidade é a completa vivência de todas as virtudes apregoadas pelo Cristo e Seus grandes enviados. No entanto, para chegarmos até lá, necessário se faz que tenhamos o começo, e esse começo pode ser um simples pensamento de servir, que se avoluma, fazendo do candidato um místico ou um santo, um gênio ou um sábio. Por fim, fundem-se todos, esplendendo em Cristo.

A felicidade ainda está no terreno da esperança, mas todas as ciências, filosofias

e religiões indicam caminhos para ela. Vamos prosseguir decididos, pois somente o amor e a sabedoria nos levam às bem-aventuranças.

PASSADO NO PRESENTE

Quase todo o presente é ligado a ações anteriores, só que se apresentam por reações, frutos dos quais nos amoldamos na conjuntura familiar e social, dentro da comunidade. Notam-se grandes dificuldades, no tocante a problemas individuais e, às vezes, coletivos, para que a solução estabeleça a paz. E não é outra coisa senão a força do passado cumprindo a lei da justiça ou seja, o carma, na sua valiosa função de nos educar. O livre arbítrio desaparece em determinados prismas, porque já foi usado anteriormente, sem que no presente possa interferir. É bom que na chamada livre escolha, meditemos com mais interesse, para atingirmos o espírito da letra. A sutilidade do livre arbítrio individual é grande demais para os estudantes ainda trôpegos na área da ciência do espírito, junto da lei. A vontade da alma, quando certa, alinha-se paralelamente à vontade de Deus. O Senhor já era consciente do que deveríamos fazer, para o nosso bem. Assim, a liberdade nossa é escolher o que realmente a lei nos indica, e toda escolha certa é fruto de grandes experiências, oferecidas a nós pela dor, problemas e sacrifícios.

Quando reencarnamos, o inconsciente limpa uma área, fração diminuta do seu todo, para nos servir de consciente, na lavoura imensa, cujas terras hão de ser cultivadas no labor de cada dia. No entanto, esse consciente está completamente ligado à fonte mãe, donde promanam as reações de um passado distante, ou passados sucessivos, entregando-nos as contas erradas, que fizemos em eras remotas, para serem corrigidas e, no mesmo momento, colhermos na vida mais experiências que, ao fim do labor terreno, serão novamente entregues à consciência profunda, para aumentar o arquivo do saber e do amor.

Não cansamos de repetir esta máxima de Jesus, que se enquadra em muitas conversações: "Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres". Quando a nossa maturidade nos alista na escola da verdade, começamos a nos libertar das peias da ignorância. E atos e fatos que apoiávamos como certos no passado, deixamos por completo de lado, substituindo-os por outros que nos garantem a paz.

Somente erramos por ignorância, sendo que esse estado de alma se ajusta em uma escala infinita, porque todos somos mais ou menos inconscientes do que fazemos, partindo da premissa de que a perfeição, só Deus tem. Até os espíritos superiores estão corrigindo coisas que não devem ser feitas no futuro. No entanto, em relação a nós outros, são almas purificadas. Em se comparando com os erros humanos, os deles não se configuram como tais.

Existem dois meios de conhecer a verdade que suportamos: pela teoria e pela prática. Quem conhece determinada verdade e não obedece suas linhas, é porque vive somente na faixa da teoria, razão por que ainda erra. Quando atinge a prática, nunca mais comete tais infrações contra a lei. E ela se aproxima do homem, geralmente pêlos métodos dedutivos, para que depois se materialize nos fatos.

O passado está no presente, mas de maneira sutil, de modo a não nos prejudicar com lembranças contínuas daquilo que fizemos. Ele surge com acontecimentos inesperados, que a intuição nos mostra serem frutos das nossas invigilâncias ou processos evolutivos de todas as criaturas - esquema montado pelo Todo Poderoso. Medite-mos sobre isso: nada se faz sem a Sua aquiescência.

A missão do espiritualismo mais puro é colocar o homem consciente de certas verdades, para que ele, com isso, sinta mais a vida e seja feliz. Como já dissemos, a mente é uma lavoura de grandes recursos. Se quereis fazer uma colheita abundante no futuro, não desprezeis o presente. Arrancais as ervas daninhas e selecionai as sementes que plantardes na atualidade. A vossa mente é o vosso laboratório de lazer. Podereis criar nele monstros que, no futuro, avançarão contra vós mesmos, como também, forças amigas, que certamente circularão para sempre em vossa defesa. Usai bem o poder da mente, para que a Mente Divina vos outorgue poderes maiores na vida. E essa vida vos responderá com a paz.

PRESENTE NO FUTURO

A lei comprova, pêlos fatos, que não existe futuro de paz, sem presente de trabalho no bem. A colheita está perfeitamente vinculada ao plantio. E se o carma é uma força poderosa que nos guia, ele pode ser desfeito com os recursos que o Cristo nos legou. Diante de toda e qualquer situação, é preciso que tenhamos paciência, sem que a inércia nos envolva. É justo que, perante as dificuldades, tenhamos compreensão, mas com espírito de luta, sem que a conivência nos tolde o ânimo. É proveitoso que tenhamos amor, mas sem que o apego perturbe a consciência. Se quisermos construir um bom futuro no presente, a grande vigilância não deve faltar, porque esse presente é cheio de reflexos do passado, que se nos apresentam bem piores do que os de agora.

Então não temos livre arbítrio? Certamente que temos. No entanto, o mais difícil é compreender o que significa livre arbítrio. A alma tem o direito, por lei divina, de liberdade de pensamento. Todavia, em muitos casos lhe escapa a liberdade de escolher seus próprios pensamentos. A faixa, que lhe cabe pelo nível evolutivo atingido, não poderá ser ultrapassada, a não ser pela força do tempo, com a petição assim timbrada: maturidade.

Uma liberdade mais acentuada não pode ser entregue nas mãos da ignorância, sem que a disciplina corrija seus impulsos. Um prisioneiro é livre dentro do cubículo que lhe serve de cela. O soldado, que o vigia, é livre na área em que não perde de vista sua presa. E o juiz, que o julga, é livre desde que obedeça aos ditames da lei. O espírito encarnado, prisioneiro do fardo fisiológico, ganha igualmente uma liberdade concernente ao programa estabelecido pelo Divino Arquiteto do Universo. Nós temos a livre escolha nas ideias já acumuladas por sintonia no plano das criações superiores.

Tudo vem de Deus, e isso é tudo. O presente tem direito quase absoluto sobre o futuro, desde o homem até o planeta, e deste aos acúmulos de estrelas e sóis. A lei é uma só, em frequências inúmeras, dando a cada um e a cada coisa aquilo que, na realidade, lhes seja melhor. Se desejais uma saúde perfeita, pelo menos para o futuro, começai hoje mesmo a vos desembaraçar dos vícios, que vos entorpecem os centros de forças. Esses vícios, em muitos casos, se estendem às comidas, às bebidas, a hábitos desregrados e à faixa mental.

O ódio altera a razão e paralisa os sentimentos mais delicados da alma, como também muda completamente a química celular, queimando a energia vital antes de ser usada e transmutada em vida. A glândula tireóide, como o timo, perde a condição de segregar hormônios fosfatados, envolvidos por elementos sutis protoplasmáticos que ativam o cérebro, por serem atingidas, em primeiro plano, pêlos venenosos raios do reverso do amor.

O pavor afrouxa e entorpece a sensibilíssima engrenagem das supra-renais, deixando o córtex como o corpo de um alcoólatra e os rins em alto desespero, afetando igualmente todo o aparelho digestivo e o plexo solar, como linhas elétricas em que se dá um curto-circuito, prejudicando o sistema nervoso por completo.

Os psicólogos modernos já começaram a sentir os verdadeiros problemas. Falta um pouco mais, no sentido de atingirem as causas de todos os distúrbios da alma,

pois os recursos se encontram nos próprios indivíduos, desde que sejam treinados, educados e iluminados por mestres que não desconheçam a força do pensamento, as reações de vidas anteriores e a terapia do Evangelho de Cristo. A educação do presente tem muita importância para o futuro. E a felicidade do homem e do espírito livre da carne está no modo pelo qual ele pensa. A mente é o ponto energético de onde se sente o alvorecer da vida.

PERISPIRITO

O perispírito é um corpo fluídico de alta sensibilidade, capaz de comandar bilhões de células em perfeita harmonia, em conexão com o espírito, do qual é escravo. O corpo físico é uma duplicata do perispírito. As graves enfermidades, por vezes, vêm da organização perispiritual, que impõe à matéria que se transforme, favorecendo ambiente para a proliferação de variados tipos de vírus, causadores de inúmeras doenças. A mente, com as grandes emoções, prepara o carimbo a que o corpo espiritual se sujeita, recarimbando o corpo de carne, que o obedece, como foi obediente ao espírito.

O perispírito tem associações profundas com as glândulas de secreção interna, através de seus centros de forças. Elas são como duplos deles, e eles da mente, de onde parte todo o comando central do espírito. É por isso que a obstinação da mente, em visualizações inferiores, desprezando a ética espiritual, abrindo portas para que o inferno se faça presente no céu da inteligência.

O estudo dessa organização que chamais de perispírito, ou corpo espiritual, no dizer de Paulo de Tarso, é realmente fascinante. Se gostais da biologia, associada à química e física, podeis ter uma ideia aproximada do corpo fluídico, considerando-se que sua perfeição é muito maior que a do corpo fisiológico, pois ele é o seu senhor, como o espírito é o seu dono. Todos os corpos não passam de simples vestes do espírito imortais de consciência permanentemente viva. v

E certo que o mundo espiritual vai revelar aos homens a engrenagem do corpo bioplástico da alma. Entretanto, essa hora ainda não chegou. Por enquanto, deixamos transparecer nos nossos escritos alguns traços da sua engenhosa feitura. As leis que ele obedece são as mesmas que regem o corpo físico, donde se crer que é uma matéria fluídica, com poderes mais ou menos relevantes, de acordo com o espírito que o toma.

A força total é da alma e não dos corpos. Eles são vestes trocáveis, como as vestes dos homens. Poderemos compará-los com as roupas preparadas para as viagens dos astronautas. Elas, de certa forma, aumentam os sentidos dos viajantes, pelas sensibilidades dos aparelhos nelas acondicionados e ajustados aos sentidos dos seres, aumentando-lhes os poderes de audição, de respiração, de segurança, de estabilidade, de visão etc. O perispírito é mais ou menos assim, por nos faltarem meios mais adequados de comparação. Aumenta os poderes do espírito, na faixa que lhe cabe atuar com ele.

Como se passa na Terra, existem no mundo espiritual os defeitos de fabricação. Todavia, o que ocorre no mundo dos espíritos é que já se fabrica sabendo-se das provas a se passar. O perispírito, danificado pelas ações, afetará o corpo físico, em uma ou outra reencarnação. A carne é um meio de drenagem da alma, onde ela canaliza os coágulos de energias tismadas nos tecidos espirituais, com fortes ligações na mente. Assim, a reforma da mente poderá aliviar os sofrimentos com vantagens inenarráveis, dependendo da fé, da boa vontade, enfim, da elevação espiritual do setor. O corpo espiritual é um instrumento de fina apresentação, e a alma, o artista. Os vossos pensamentos são sons que igualmente viajam na conjuntura perispiritual. Quando harmoniosos, vitalizam todos os corpos; quando inferiores, endurecem os tecidos, evaporam forças e retardam as vibrações,

surgindo os fenos menos da melancolia, das fobias, do nervosismo e, em muitos casos, aparecendo mesmo as enfermidades físicas.

O perispírito é o médium da alma para o corpo. Se quereis um corpo sadio, cultivai pensamentos bons, ideias nobres. Limpai a vossa mente, condicionai os vossos sentimentos ao amor, que o vosso perispírito se acenderá como um sol, pela vossa vontade, a iluminar todo o vosso corpo. E essa luz vem da pureza da alma ajustada no Cristo como Cristo está em Deus.

CONTROLE DAS EMOÇÕES

Os problemas da alma são metafísicos. É necessário possuir apurados sentidos para entendê-los, e avançada capacidade de raciocínio para discerni-los. E mais: educar as emoções inferiores que, porventura, aflorarem, às vezes, na conduta de cada dia.

É muito fácil falar em educar as emoções. É de habilidade comum escrever sobre a disciplina dos impulsos inferiores, desde que seja dos outros. Parece atitude lógica assomar a uma tribuna para comentar sobre leves erros alheios, usando todos os recursos da retórica, na expansão filosófica que é peculiar ao intelectual. É agradável ao espírito mais ligado à Terra comentar, nos encontros com seus semelhantes, sobre deslizes de companheiros, às vezes, em grandes testes doutrinários, em provações difíceis, por lhes faltarem forças para uma reforma moral acentuada.

Porém, quando chega a nossa vez de ler o que escrevemos para os outros, a nossa consciência torna-se autocrítica. Começa a mostrar-nos se há, ou não, coerência no que dizemos para os semelhantes. Descobrimos que também somos portadores de erros, mas sentimos-nos feridos. Por quê? Não podemos suportar o peso que julgávamos frágil, para os outros? Deveríamos aceitar o "Com a mesma medida que medirdes, sereis medidos".

É nesse ponto alto de comparações que devemos saber usar" a complacência, educando as emoções perante os iguais, na marcha evolutiva de que também fazemos parte. Sois um ser emocional? Até que ponto? Para que lado as vossas emoções preponderam? Analisai, estudai, meditai nas vossas próprias reações, e vereis, com a ajuda de Deus e o vosso esforço de reforma moral e espiritual nas normas do Evangelho, salientar o vosso equilíbrio e aflorar, no vosso mundo íntimo, a vossa paz interior.

O nervosismo ocupa lugar de destaque em vossa mente? A agitação é clima comum em vossa vida? Lembrai-vos de que o mundo biológico também evolui e carece de esticar as qualidades que possui em letargia, para que, no amanhã, pela herança, os espíritos mais evoluídos possam encontrar na carne, recursos maiores, compatíveis com a evolução conquistada.

Contudo, não deve a alma cruzar os braços. Imprescindível se faz que lutemos mais, amenizando o abalo evolutivo que, em muitos casos, é acompanhado pela dor, pelo desespero, por problemas e sacrifícios, dado o progresso querer colocar o espírito em outra dimensão de vida, com mais rapidez. A alma tem de mostrar seu interesse, tem de participar dessa corrida, pois, a sua parte, somente ela poderá fazer.

As emoções deverão ser controladas à altura das vossas forças, os pensamentos vigiados no empenho de lhes dar direção acertada e, nesse embalo, frequentemente, não tereis tempo de criticar ninguém, por passardes pêlos mesmos problemas que os corações dos outros sofrem.

Emoções desregradas podem nos levar ao caos. Com frequência anotamos esses acontecimentos, tanto física quanto espiritualmente. Haja vista as notícias catastróficas que matam muita gente que as ouve, sem que o preparo lhes garanta o equilíbrio. Não suportam. Por que não suportam? Por não terem

começado o trabalho de serenidade, para compreender o motivo de todas as coisas, de que somos eternos viajores no universo, de que Deus está no princípio e no fim de todos os acontecimentos. É preciso exercitar, todos os dias, em todas as oportunidades, a serenidade, o amor, a compreensão, o perdão, a tolerância e a fraternidade, para que o espírito absorva, gradativamente, como respira o ar todos os dias.

O controle das emoções não pode ser feito na violência, nem na displicência. O bom senso converge as forças para o centro dos esforços, que deverão ser continuados, na limitação que a ordem e o progresso acharem melhor. Fomos feitos para agir e trabalhar. Vamos . . . que o Cristo já foi !

USO DA ÁGUA

O ser humano, tanto quanto o animal e o vegetal, não pode viver sem água, pois ela faz parte da sua genealogia física. Esse fluido, por excelência superior, é o intermediário de maior importância para conduzir a energia magnética espiritual. Educando a vossa mente, podeis, ao tomar água pura, torná-la medicamento valioso, fortificante da mais alta qualidade, capaz de substituir, com a riqueza da química mental, os remédios mais famosos.

Ficai sabendo que, por onde andardes, tendo água por perto, em muitos casos, deixais fluidos que vos são próprios, para constituição desse líquido. A água é a segurança do corpo físico, pois setenta e cinco por cento dele é constituído de água. Também a Terra, como um corpo maior, a sua extensão em água é de igual proporção. E ainda mais, a vida flutuou nos primórdios na Terra, na vastidão oceânica. Biologicamente, sois filhos das águas com a intervenção do sol que as beijou, pela atmosfera, no leito do mundo.

As águas que servem a uma metrópole estão impregnadas de magnetismo animal, desprendido dos próprios homens. Vós bebei o que pensais, e vos alimentais, de certa forma, das próprias emoções. Os rios que servem a uma cidade, por bênção de Deus, têm seus guardiões espirituais, que qualificam, por misericórdia, as influências fluídicas sobre as águas, não deixando as substâncias mentais atingi-las em demasia, de modo a não criar problemas insolúveis no organismo da coletividade. Sabem medir com justiça o carma coletivo, e pendem mais pela tolerância, na conjunção da fé. Envidam todos os esforços para que os próprios homens modifiquem suas condições mentais, inspirando-os a efetuar confraternizações de alto gabarito, levando o povo para conferências de fundo beneficente, sobre literatura, arte, sociologia etc. Além disso, a carga poluída que a água absorveu, seja ambiental ou proveniente das emanções mentais do ser em evolução, é diminuída pelo invento do filtro, um recurso benfeitor em favor da humanidade, já que impede a passagem dos fluidos mais grosseiros que o ser humano poderia ingerir, pois ele adere à pedra por sintonia físico-química, unindo-se aos seus elementos e tornando-se um deles, pela vibração e pelo peso atômico.

A fervura da água é outro recurso desintegrante do fluido inferior. No entanto, esse processo faz com que ela perca fluidos igualmente imponderáveis, de grande utilidade para o sistema nervoso e o sangue.

A melhor maneira de tomar uma água inteiramente pura é o método de educação da mente, pêlos processos que essa coleção de mensagens vem anunciando. Em meio segundo, podereis limpar completamente as substâncias indevidas em um copo de água. As vibrações de amor, de alegria, expulsarão os fluidos negativos do líquido sagrado que haverá de saciar a vossa sede.

Se alguém vos ofertar um vaso de água, conversai com ele antes de beber, dividindo a vossa mente com a fala e a operação limpeza. Com um pouco de treino, tornar-vos-eis mestre no assunto, e fareis um bem, no silêncio, a quem estais servindo.

O magnetismo superior que envolverá a água, dividir-se-á para o doador,

modificando nele muita coisa, e destampando em seus centros de força meios espirituais, para que a energia divina percorra seu organismo com mais eficiência. Se por ventura presenciardes um enfermo tomando um copo de água, ou que seja o próprio medicamento, eis a vossa hora de agir, com os recursos acima mencionados. Na mesa de refeições e na própria conversação, o pensamento é uma força benéfica, quando o seu uso anda paralelo com a dignidade cristã. Espíritas e espiritualistas, estudai os recursos que Deus oferece aos homens para a educação da mente, em todas as escolas disciplinares, e começai a usar as suas bênçãos, primeiramente no copo de água fria que tomais todos os dias.

SONO E SONHOS

Existem sonhos obstinados que parecem antigos filmes seriados ou capítulos de novelas que se sucedem cada dia. A sua razão de ser está no passado que torna por vezes, no presente, e ficamos na posição de artista que assiste ao próprio filme de que participou.

Sono é um desdobraimento, mais ou menos inconsciente, é uma porta que libera o espírito algumas horas, para que este descanse das lutas acerbadas na Terra, vestido do escafandro da carne. Dormir, para o homem, é como se alimentar do mais refinado repasto da vida, é o melhor alimento, porque é o alimento da alma. Existem elementos espirituais necessários ao espírito, que somente em espírito ele pode assimilar, a não ser o místico que, com a sua pureza de alma, abre caminho em todas as direções para o mundo invisível, de modo a receber o hálito do Senhor, donde provém a vida. Mesmo assim ainda é um pouco deficiente. Exceto isso, recebemos fragmentos desses fluidos por intermédio da prece, pela música elevada, e por alta afinidade de pessoas, que se amam verdadeiramente. No fim, nota-se que é o milagre do amor.

Não generalizamos aqui o assunto. Há companheiros que, logo após deixar o corpo físico pelo sono, encontram-se em bacanais muito piores que os da Terra. Mesmo assim, na sua estrutura, reabastecem-se por bondade de Deus, por amor do Pai Celestial.

Há alguns, que meditando sobre os sonhos, afirmam que eles provém de regiões insondáveis, principalmente para os homens. Com isso não concordamos. Diante do desenvolvimento do espiritualismo, encontrar-se-ão respostas para os sonhos, por serem dadas a conhecer certas reações do espírito encarnado e algumas divisões da consciência profunda. Freud deu o primeiro toque mágico, desobstruiu os caminhos para que a ciência pudesse viajar nos corredores, onde se encontram os arquivos da alma. Cruzar os braços, porque não entendemos determinada coisa, não é procedimento de espírito elevado. Tudo o que existe oculto, por lei, pode se tornar claro.

O sonho implica em muitos processos, como lembrança do passado, certos assuntos que falamos durante o dia, relacionados a acontecimentos que nos provocaram grandes emoções, trabalhos no percurso do dia que ficaram gravados com mais intensidade na consciência e o poder regressivo da memória, que faz lembrar os compromissos, quando às vésperas da reencarnação. E, acima de tudo isso, é quando dormis, que estais mais ou menos livres, encontrando, no mundo dos espíritos, companheiros igualmente no mesmo estado, onde se desfecham muitas conversações, como, e certamente, o encontro com pessoas caras. E as conversações travadas são os sonhos ao acordar. Também se dá o encontro com inimigos, que por sua vez são os mais frequentes na atmosfera da Terra. O sono é uma auto-hipnose da vida para com os que vivem na carne e, em muitos casos, fora dela. É como se fosse o aluno deixando o santuário da casa, e rumando para a escola, pois é por intermédio do sono que aprendemos as mais belas lições, que nos sentimos encorajados para viver, que resistimos aos embates dos problemas diários.

Se quereis ter sonhos mais lúcidos, lembranças mais vivas do encontro com

entidades elevadas no mundo espiritual, começai a reformar a vossa mente. Não vos esqueçais de ler alguma coisa dos conceitos do Cristo, se possível, diariamente. O que Jesus falou tem força poderosa em nós, e por nós, capaz de nos levar a uma visão plenária da vida feliz. Sono e sonhos são bênçãos de Deus, que avivam em nós a continuação da vida. Mesmo que o mundo nos faça esquecer, de momento, as verdades ouvidas e aprendidas no mundo dos espíritos, elas ficarão vivas em nosso cofre íntimo, esperando que algum dia ele seja aberto, para saírem. São jóias preciosas que nos pertencem.

Mesmo que por fanatismo ou prepotência, vaidade ou contradição. queiramos negar a verdade do espírito, ela existe e, por menos tempo que julgamos, vem à tona, pêlos meios que a própria verdade conhece.

Abracemos Jesus, pois, com Ele, poderemos dormir e sonhar com a vida eterna.

BANHO E PASSE

O contato da água no corpo provoca um estímulo magnético, que percorre todo o organismo, deixando-o calmo, e preparando-o para o sono reparador ou as lutas de cada dia. O banho diário, quando encontra na mente apoio, torna-se um passe. Além das virtudes curativas da água, enxertar-se-ão fluidos magnéticos, de acordo com a irradiação da alma.

A disciplina dos pensamentos é uma fonte de bem-estar, na hora da higiene do instrumento carnal. No instante do banho é preciso que entendais a necessidade da alegria, que o vosso pensamento sustente o amor, até ao próprio líquido que vos serve de asseio. Visualizai, além da água que cai em profusão, a contraparte, como fluidos espirituais banhando todo o vosso ser. O impulso dessa energia destampa no vosso íntimo a lembrança da fé, da esperança, da solidariedade, do contentamento e do trabalho.

Por este motivo, banho e passe, conjugados, são uma magia divina ao alcance das vossas mãos. O chuveiro seria como um médium da água e, esta, o fluido que vivifica o corpo. Poder-se-á vincular o banho ao passe, e ele poderá ser uma transfusão de energias eletromagnéticas, dependendo do modo pelo qual pensais. Uma mente ordenada na alta disciplina e pela concentração, em segundos, selecionará, em seu derredor, grande quantidade de magnetismo espiritual, e os adicionará, pela vontade, na água que lhe serve de veículo de limpeza física, passando a ser útil na higiene psíquica.

Sabeis por que, ao tomar banho, sentimo-nos comovidos, a ponto de nos tornarmos cantores? É a alegria advinda da esperança, de que a água é portadora pelos fluidos espirituais, que lhes são ajustados por bênção do amor. O lar é o vosso aprisco acolhedor, e nele existem espíritos de grande elevação, cuja dedicação e carinho com a família nos mostrará como Deus é bom. Essa assistência atinge igualmente as coisas materiais, desde a arborização, até o preparo das águas que nos servem.

Quantas doenças surgem e desaparecem sem que a própria família se cientifique disso? É a misericórdia do Senhor pelos emissários de Jesus, operando na dimensão oculta para os homens, e encarregados de assistir ao lar. Eles colocam fluidos apropriados nas águas para o banho, e nas que tomais. E quando eles encontram disposições mentais favoráveis alegram-se pela grande eficiência do trabalho.

Na hora do repasto é sagrado e conveniente que tenhais boas conversações. No momento do banho, é preciso que ajudeis com pensamentos nobres, tanto quanto a prece, para que tenhais mãos mais eficientes operando em vosso favor. Se quereis quantidade maior de oxigénio nitrogenado, basta pensardes firmemente que estais recebendo esses elementos, e a natureza dar-vos-á com abundância. É o "pedi e obtereis" do Cristo. E com o tempo estareis mestre nessa operação.

A alegria tem também bases físicas. Um corpo sadio nos proporcionará facilidades para expressar o amor. Quando tomardes o vosso café pela manhã, tomai-o convicto de que estais absorvendo, juntamente com os ingredientes materiais, a porção de fluidos curativos, de modo a desembaraçar todo o miasma pesado que impede o fluxo da força vital em vosso corpo. E saireis da mesa dispostos para o

trabalho, como também para a vida. Despedi-vos dos vossos familiares com um sorriso agradável, e deixai deslumbrar em vosso olhar o otimismo, de maneira a fascinar todos, que eles, ocultamente, vos beneficiarão, sem que perceçais. Lembrai-vos de que um copo de água que tomais, onde quer que seja, é, sobremaneira, um banho e passe, por dentro. Não vos esqueçais de sorvê-lo com alegria e amor. Lembrando com gratidão de quem vos deu, porque, se ele vem rico de coisas espirituais, aumentará com o que tendes. Se não, os fluidos que vos cercam, canalizados pela vossa mente, limparão o que cresceu na água, inútil à vossa saúde, como vigilância da vossa parte. É muito bom saber, como é muito bom amar. São dois caminhos paralelos, que a felicidade percorre com alegria.

TRABALHO

O trabalho é a glorificação de um ser, de um povo e da Humanidade. E saber trabalhar é a libertação insofismável da consciência. O labor excelente é aquele que impescinde do amor, em todos os seus exuberantes traços. Basta olharmos para o nosso corpo, como arquétipo divino e deduzirmos sua função. Analisarmos milímetro por milímetro, descer mais, milésimos de milímetro, irmos à área do micro e científica ficarmo-nos da operação da molécula e da célula, dos órgãos e do soma corpóreo, e logo entraremos em êxtase, ao vermos a grandeza de Deus, fazendo de um corpo físico a expressão fiel do macrocosmo, e concentrando nele todas as ciências universais, configurando, nesse mundo orgânico, todas as leis em dimensões compatíveis com a sua estrutura.

E esse corpo vive porque trabalha. Mas trabalha sem interrupção, de modo mais perfeito que qualquer máquina dos homens, mais engenhoso que qualquer indústria da Terra, e de muito mais valor que todos os computadores juntos, porque é essa máquina, humana e divina ao mesmo tempo, que cria todas as outras. É ela que serve para a chama espiritual que pensa, que raciocina e que ama.

A biologia bem compreendida nos mostra quanto vale o trabalho do corpo físico, sem o qual não laboraríamos na carne, para mais um passo na grandeza espiritual. A botânica mostra quase os mesmos traços de vida nas árvores. E se assistíssemos a um filme na expressão cinética de como vive uma planta, cairíamos de joelhos, dando muitas graças a Deus, por serem todos os movimentos guiados por uma inteligência, diante da qual a nossa desapareceria: a mecânica de respiração, as mutações de elementos e a fotossíntese, a purificação do ar e a força magnética das raízes, que trabalham em sucção de água. Quando esse líquido se escasseia em seu derredor por mais de quinze metros, a engenharia divina dá distribuição às raízes, para suportarem o peso do lastro corpóreo da árvore e ainda muitos segredos através do véu de Isis. Tudo isso e muito mais é trabalho bem orientado, bem dirigido, que se transforma em movimento e este em vida.

Há alguém que disse, pela força da ignorância, que os peixes, os insetos, os vírus vivem bem, porque não trabalham. Como se engana! Eles vivem bem porque trabalham, e muito. Os peixes conservam as águas, transmutam elementos e compõem formas bioquímicas, em trocas com outros seus semelhantes de espécies diferentes. Trabalham porque se movimentam constantemente. E esse mover é o misturar de raios e ondas, de essências e fluidos.

As aves têm, igualmente, seu grande labor na higienização do mundo, na alimentação dos homens e na arte de distrair, principalmente, os seres humanos carregados de neuroses, enlameados na dúvida e frustrados por golpes inesperados de processos evolutivos. Por falta de espaço, não poderemos enumerar as linhas de trabalhos que a vida entregou a todas as vidas menores. Os insetos têm suas obrigações, e os vírus, até certo ponto, garantem a vida humana. Nada há o que não tenha sua função utilitária. Tudo isso é trabalho.

Passando à área humana, o trabalho se eleva, chegando à solidariedade e à tolerância, que estão sempre ligadas por laços irremovíveis, que a alma jamais

poderá esquecer. O espírito, quando atinge a eminência do labor, esquece-se de si mesmo e se converte em um gigante da beneficência coletiva. Quem trabalha com um bom senso tem a prerrogativa de ser tranquilo, pois está cumprindo uma das primeiras leis de Deus. IMada pára na criação e o Senhor opera incessantemente. O trabalho é função mercável no mundo. Não obstante, as leis de justiça pedem respeito à economia alheia, para que o labor não se transforme em usura desprezível e egoísmo desmedido.

Assim diz Confúcio: "Deus pôs o trabalho de sentinela à virtude". E acrescentamos: a paciência, como pensam muitos, não é preguiça, é moderação ou vigilância, para evitar erros contundentes. E se todas as outras virtudes são necessárias ao homem, o trabalho é indispensável.

PAZ NA MENTE

A predileção pelos princípios da fraternidade e a supressão de atos incômodos ao bom senso assinalam caminhos acertados para a paz na mente. Toda a tributação nasce da inimizade, por falta de simpatia entre os seres e as coisas. Se queremos construir a serenidade imperturbável dentro de nós, temos de considerar a necessidade irreversível do amor. Ele é uma árvore ciciópica de milhares de galhos, com desenhos panorâmicos de milhares de coisas que falam da esperança.

Se desejais cooperar com a vida e com vós mesmos, adentrai em um desses ramos e fazei algo de bom. Arregimentai forças para que a justiça seja visível em todos os vossos atos. Procurai trabalhar para que o afeto seja um acessório das vossas ideias e das vossas palavras. Ampliai os vossos compromissos de servir e sede amáveis em todos os rumos. Não percais a oportunidade de perdoar, de instruir. A benevolência tem plena concordância com o amor.

Dignificai a alegria cristã e trabalhai incessantemente para a multiplicidade de todo o bem ao vosso alcance que, por lei de Deus, tereis paz na consciência. A consonância do coração com a inteligência corresponde à ansiedade da alma em ser feliz.

Paz, no dicionário do cristão, não é sinónimo de preguiça. É harmonia de todas as atividades da vida, é o trabalho na sua mais alta importância. O preço da paz na mente é alto, e não se usa o câmbio do ouro mundano, mas um outro sobremodo excelente, que se chama tempo, que se reverte na nobreza de todos os princípios elevados, que transforma o carvão em diamante, o homem em anjo, a escuridão em luz.

Compreendamos, pois, que tudo vem de Deus e que, pelo amor d'Ele, tudo passa por nossas mãos. Se quereis paz na mente, andai em paz com o Senhor. A harmonia é a base da vida, interna e externa. E, para que possamos desfrutá-la, as leis nos fazem crer na nossa participação, ainda que seja mínima no concerto do microcosmo, ainda que seja fração invisível na extensão do infinito.

Mas existe algo de nós, para ser feito por nós, sob os olhos de Deus. A boa vontade é uma arma poderosa de quem já se sente seguro com ela, e é considerada fresta de luz provinda da elegância espiritual. Paz é luta e, quando bem usada, é o símbolo da vitória. Trabalhai, meus filhos, com as forças que os vossos corações dispõem. Usai o vosso raciocínio quando ele estiver livre da vingança, do ódio, e da vaidade orgulhosa, abrindo frente a atividades elevadas, sem vos interessar muito com quem vai ser beneficiado. Sede conscientizados de que não estais sós nesse labor, que o coração sempre aprova.

Eis a paz da mente. Se não é fácil, não representa o impossível. O espírito tudo realiza, desde que esteja aparelhado para tal empreendimento. Não há exigência para que façais, de um dia para o outro, a vossa paz. Todavia, a Inteligência Divina vos convida, dentro da Sua paternidade, a que comeceis, que luteis, que avanceis, sem que o esmorecimento vos feche os olhos, na oportunidade de abri-los cada vez mais.

Paz é um conceito extraordinário de felicidade. Paz é uma vírgula na grande frase da evolução, no sentido de dar cadência à harmonia do canto de Deus, que se

chama progresso. Paz é o trabalho operante em todas as direções do infinito, na mecânica universal, sob a influência do amor.

MENTE HUMANA

A mente humana, poderemos dizer, é o rudimento da Mente Divina. É essa, na Sua mais baixa vibração, no tocante ao raciocínio. É o primeiro degrau que se pisa para a ascensão consciente, ou mais ou menos consciente, na escalada infinita.

A mente humana ainda é um campo inóspito, que requer árduo trabalho e, para que tenhamos confiança, as leis nos afirmam que Deus está presente em todos os seus limites e em todas as suas profundezas. A mente humana é o aluno nas primeiras letras, com passos inseguros. Porém, sempre encontra uma mão amiga para guiá-lo.

É uma futura seara profícua, pela idade que avança. Com o passar das eras, o próprio tempo indica a aproximação da luz, e a mente divina começa a dominar certa área que antes pertencia à força humana. E a luta não se faz esperar. Explodem todos os sentimentos inferiores, que ainda dormiam. Entram em confusão bons e maus, trevas e luz e, no campo de batalha, a natureza seleciona em silêncio, como a correnteza de um rio aciona para as margens elementos e coisas imprestáveis à pureza do líquido. E o completo domínio é do amor.

A vossa mente é qual fruto no calabouço da Árvore Divina. As condições exteriores cooperam muito, mas muito para a vossa maturidade interna. Podereis, quando verdes, ficar diretamente ligados à árvore mãe. Depois de maduros, sereis arrancados para servir a alguém ou a alguma coisa. Eis que a mente humana já dá sinais de que a ceifa pode aproximar-se.

O filho, quando fica adulto, dispensa certos cuidados dos pais, e caminha por si mesmo. Notastes, nas entrelinhas, o que queremos que compreendais, para que possais ser úteis? O tempo e o espaço indicam o fim de uma era e o começo de outra, que denominamos de ouro. Largamos a do ferro, que a ferrugem liquidou. Pelo nosso falar, notais que tudo se transforma para melhor. Os ouvidos e os entendimentos devem apropriar-se de todos os recursos que as experiências vos legou, no percurso de todas as reencarnações e dos intervalos no espaço, para o término da luta terrena, hasteando uma bandeira no alvorecer de um novo sol, a brilhar em novos horizontes da mente renovada.

A mente humana se encontra cansada e oprimida pelas consequências dos seus próprios atos. O magnetismo inferior da lavoura mental e do próprio ambiente do mundo haverá de explodir, por acumulação excessiva, em sofrimento nunca antes sentido pelos homens, porquanto é nessa combustão degradante que ele se aniquila, da mesma forma que os raios e as trovoadas limpam a atmosfera.

O mundo só melhorará depois que os homens se tornarem bons. Estamos em uma época de confusão, sem que isso possa ser considerado regressão dos valores adquiridos. É porque a mente humana está, por lei, cedendo lugar à Mente Divina e, por isso, as trevas estão mais visíveis aos olhos de todos. Nunca fomos bafejados, como agora, por tanta luz. A hora é de decisão. Se não ajudarmos as forças invisíveis na educação da mente, na disciplina dos pensamentos, na ordem das ideias, as leis operarão em nós com certa violência, e o sofrimento nos conduzirá às portas do amor e da sabedoria, queiramos ou não. É que não fomos feitos por nosso querer, não evoluímos ou despertamos por equações nossas, e nada fazemos pelas nossas mãos sem a grande sapiência universal.

Curvemos as cervizes com humildade diante da grande luz e repitamos com Paulo esse versículo 18, do capítulo 5, aos Tessalonicenses: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para conosco". A mente humana passa por uma grande transformação, e é bom que ajudemos, para que ela possa alcançar a força divina que bate em nossas portas, como sendo o reino de Deus.

MENTE DIVINA

A Terra é um comboio que viaja no cosmo sem interrupção física. A sua parada significa morte, pois a vida mecânica do Universo se baseia no cinetismo. No entanto, em se tratando das coisas espirituais, da filosofia espiritualista, dos avanços evolutivos da humanidade, ela, de vez em quando, chega às estações do larga-e-pega, deixando rebanhos. E rebanhos vão sendo sucedidos, em fases diferentes da vida. Já se aproxima uma época profética dessas.

Começamos a entrar no grande pátio da parada, por lei, e as trocas já se iniciaram, até o fim deste século. Pelo começo do outro, todos os passageiros serão modificados ou substituídos. A mente humana está decrescendo e, a cada dia que passa, ela vai perdendo terreno, nas suas injunções inferiores, cedendo lugar à Mente Divina, pela qual, será instalado, na Terra, o Reino de Deus e, na consciência, o Céu.

Devemos muito ao grande operário do Senhor, o Cristo, que com os seus trabalhadores, iniciou a destruição das casas velhas edificadas na areia da corrupção, traçou planos para novas construções, edifícios que se apuram em direção ao céu, interligando este com a Terra, de modo que os que estão embaixo entendam quem está em cima.

A mente humana constitui uma área imensa, velha e desfigurada pelo abuso das forças empreendidas pela inteligência, sem a participação dos sentimentos, que agora começam a ceder lugar aos agentes da luz, adubando terrenos, fertilizando ambientes, irrigando alas disponíveis e tratáveis, para que o Grande Semeador não perca mais o seu tempo de semear. É chegada a época de as sementes frutificarem na medida que o Evangelho espera de nós - cem por cento.

Alinham-se esforços em todas as direções. E, para todos os acontecimentos do fim de uma era, a vontade do homem é impotente. Ela pode, bem educada, ajudar em determinados alívios, predispondo os corações preparados para a fé, para a confiança, para a altivez espiritual, em qualquer lugar em que estejais. Nunca mudemos as direções dos planos de Deus nas sequências evolutivas. É justo que compreendamos o nosso quinhão de valores e de deveres, sem que a vaidade nos induza a ultrapassar os limites das nossas obrigações. Se, porventura, tentarmos, causaremos reversões nas forças e elas se enfurecerão conosco, em detrimento da nossa paz.

As leis maiores de Deus se cumprem conosco, sem nós, e apesar de nós. Dezoito séculos de Cristianismo foram para diminuir a tensão magnética, a crosta quase intransponível criada pelos pensamentos inferiores dos homens em torno da Terra, de forma a dificultar o inter-câmbio com o Céu. Estava quase completo o domínio da mente humana. Foi quando fulgurou a luz, em torrentes de amor, cumprindo as profecias e abrindo, igualmente, portas para outras filosofias que haveriam de secundar o Cristianismo. Mesmo sem entenderem, o ideal era o mesmo do Cristo e de Deus. E a mente divina deu o grito da liberdade, apresentando-se como verdadeira herdeira das possibilidades humanas. Os clarins dos anjos tocaram anunciando novo dia na face da Terra, a conjunção dos dois pólos, do homem e do anjo. Travou-se a luta do bem e do mal, e ela se avoluma cada vez mais para um desfecho que está próximo, redundando em uma

catástrofe sem precedentes na história dos povos, mas que marcará uma época do fim do mundo mau, para iniciar o mundo do Bem.

A mente divina ganha terreno, e apesar de todas as aparências, assegura a vitória para os ideais humanos. Deus nunca perde, nem tampouco erra em suas equações. Alimentemos a confiança e a fé e esperemos o nascer do novo sol - o sol do Terceiro Milénio.

E é para esta luta que vos convidamos. Que sejais partícipes desse grande e valioso empreendimento, educando a vossa mente, cortando arestas dos vossos impulsos que não se ajustam com a verdade, e destampando as comportas do amor, para que a luz invada toda a lavoura das vossas mentes, libertando-vos do humano e passando-vos para os braços vitoriosos do Divino. Somente por um preço: o preço do amor.

SÚPLICA

É difícil delimitar, mesmo na profundidade racional, onde começa e termina, em qualquer escrito nobre, a súplica. Achamos que toda a palavra construtiva e letras ordenadas pêlos bons princípios são orações, que se vinculam à faixa divina, pela vontade humana mais ou menos educada, para que se materialize na Terra, p ideal do Bem.

No entanto, percebemos a sutileza da prece, pois ela difere um pouco das conversações comuns e, pêlos contextos dos livros, é como se estivéssemos falando a alguém que somente nos ouve e registra os nossos pedidos na mais alta justiça, computando para nós somente o que nos faz bem.

O místico ou o santo vive em completa oração. Não no fanatismo constrangedor, com repetições alérgicas ao bom senso, mas no exame profundo do que deve ou não fazer, como se estivesse falando frente a frente com o Pai Celestial, ouvindo, e fazendo a Sua magnânima vontade. O homem que ora, conhecendo a importância da oração entra em estado de graça, sente o ambiente divino a pulsar no seu mundo humano.

Cultivai a prece, companheiros de ideal, que ela vos ajudará a compreender a vida e a ter paciência nas lutas, a aprimorar a alegria e a respirar, com todo o contentamento, o perfume embriagador do amor.

Vamos à súplica:

"Grande Arquiteto Universal:

Agradecemos pela Vossa paternidade sem fronteiras, pela Vossa beneficência sem limites, pelo Vosso amor sem exigências. Pedimo-Vos que nos abençoe, porque acordamos mais uma fração da nossa consciência, porque abrimos os olhos para mais um ângulo da visão, porque andamos mais um passo na rodovia evolutiva.

Este livro, para nós, é a resposta de uma súplica. É de se notar o quanto vale a oração, o quanto nos faz bem a prece, o quanto nos desperta o entendimento mais direto com as forças do Bem.

Senhor! Ainda temos muito que aprender acerca da rogativa, das emoções que ela favorece, das irradiações que se sucedem em estado de êxtase, da felicidade que poderemos perceber na humildade da prece.

Jesus! Não nos deixeis abandonar esses recursos espirituais. Ensinai-nos outra vez, como ensinastes aos discípulos, a orar, sem que essa oração nos leve a repetições sem discernimento, a esperar receber sem fazer esforço, a confiar sem intolerância. Ensinai-nos a orar na faixa do amor com a vida e pela vida, com a sabedoria e pela sabedoria. E que, acima de tudo, cumpra-se a Vossa vontade e não a nossa".

Vamos colocar este livro como uma súplica humana endereçada aos homens de boa vontade e, se Deus permitir, que ele avance nos horizontes de todas as

mentes em preparo na Terra, colocando-as em nível ascendente e ajudando-as na libertação.

Estas páginas que já lestes são uma prece para vós e por vós, no afã de que deixeis a vossa mente aberta aos conceitos do Mestre, exercitando-as em todas as oportunidades, para que, no amanhã, sejais fontes de água pura, qual aquela que Jesus mostrou à samaritana, que jamais secarão.

Esperamos o vosso bom proveito nesta escola do Senhor, e que Deus e Cristo ampliem sobremaneira os horizontes das vossas mentes.

ooo FIM ooo

Amanhã bem cedo, lançarei ao solo as sementes que há tempos recebi e que estavam guardadas por longo período, aguardando apenas a estação propícia para a sua semeadura. Breve diante de um lindo e imenso jardim, surgirá uma majestosa árvore que dará um brilho diferente aos olhos do espírito, que caminhando por entre as flores, iluminado pelo sol do conhecimento, sentirá um maravilhoso perfume que abalará a sua mente, desacomodando e despertando sua consciência, que ainda se encontra dormente e anestesiada pelo sono da ilusão...

No entanto podem ficar certos que: se algumas destas sementes não germinarem, servirão ainda para saciar a fome da mente, se sequer causar abalo algum.

Josef Lunnar

MIRAMEZ

Fernando Miramez de Olivídeo era filho de casal nobre do norte da Espanha. Sua mãe nascera na França e seu pai era de origem portuguesa. Assim, em suas veias misturava-se o sangue de duas nobrezas, aquecido pelo clima da Espanha, seu berço natal.

Moço inteligente e estudioso, aprofundava-se na história dos povos e nações da Terra. Deteve-se com interesse na descoberta das Américas, em cujo evento destacaram-se Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral, apaixonando-se, ainda que sem conhecê-las fisicamente, pelas Terras de Santa Cruz. Tal era o seu interesse por elas, que por várias vezes visualizava-se desembarcando em portos da terra que já sentia ser abençoada.

Tinha notícias dos silvícolas, habitantes dessa nação nova, e da escravidão em desenvolvimento, imposta pelos estrangeiros conquistadores, não aceita pelos primeiros, que se revoltavam.

Acompanhou interessada mente a implantação do trabalho escravo do homem de raça negra, levado à força do continente africano, que, por sua característica passiva, aceitava o grilhão e o açoite, servindo aos interesses daqueles que avidamente se apossaram das terras.

Colocava-se sempre, em pensamento, no meio do povo humilde, regozijando-se com a bravura dos índios, embora no fundo soubesse que acabariam dominados pelos estrangeiros, que dispunham dos meios para submetê-los. Contudo, nesta luta onde os fracos pediam socorro aos homens de bem, os céus jamais ficariam em silêncio, nem deixariam sem resposta os clamores dos oprimidos, apesar do carma coletivo dos povos e nações.

Fernando era íntimo de Filipe IV, rei de Espanha, que conhecia seus princípios de integridade e os dotes de elevada moral de que era portador. Para o rei, Fernando tinha algumas deficiências que necessitavam ser corrigidas: era avesso às guerras, repudiava a violência e propugnava pelo direito dos povos e, principalmente, dos indivíduos.

Como tinha planos relativos a ele, durante uma entrevista que lhe concedera, em caráter íntimo, Filipe dá início à execução dos mesmos, falando-lhe convincente:

"Caro amigo, conheço vossos dotes e vos considero pessoa grata da Família Real, que conta com eles para defender seus interesses, bem como os de nossa Espanha. Reconheço em vós predicados e valores que se aproximam da perfeição, contudo, compete a mim, por quem sois, recomendar-vos que junto com a virtude, deveis cultivar a bravura e a tenacidade; o orgulho pela nossa nobreza e pela tradição e honra da Espanha; a luta pelas nossas posses de além-mar, aumentando nossas riquezas e o nosso poder. Nossa nação tem a gloriosa destinação de dominar o mundo. Deus está conosco e Cristo a escolheu como seu trono para, através dela, reinar sobre tudo.

Sabemos que Portugal começa a se levantar de novo e a sua ganância por ouro, prata e pedras preciosas é desmedida. Entende que ninguém tem direitos sobre as terras que, por acaso, um de seus navegadores descobriu. A Escola de Sagres somente prepara os homens, enviando-os em expedição por todos os quadrantes,

abrindo caminhos marítimos em busca de poder e riquezas, esquecendo-se de suas obrigações para com Deus, Cristo e a Santa Madre Igreja. Por isso, resolvi constituir-vos meu representante" disse o rei entre dois goles de vinho, dando à sua faia um tom misto de intimidade e cumplicidade.

"Ide, pois, meu filho, para a terra adornada pela cruz formada por cintilantes estrelas. Sereis os ouvidos do Rei e a boca de Espanha. Sereis dotado das instruções do que deveis fazer, bem como das credenciais que vos darão poderes de Chefe de Estado. Depois de tudo consumado, tereis a vossa glória: sereis imortalizado pela história e tereis o reconhecimento de toda a Espanha. Em nome dela, eu vos abençoo."

Sorrindo, Filipe sorveu mais um gole do puro vinho, satisfeito consigo mesmo, pela maneira com que convencera a Fernando.

Miramez, a tudo ouvia pacientemente, atento às intenções ocultas de Filipe, que ele bem identificava. Contrariava-o conviver com interesses da ordem que ele tanto subestimava, mas sua intuição o prevenia da oportunidade de realizar as suas íntimas aspirações e anseios, que eram conhecer e viver nas Terras de Santa Cruz, a fim de participar de sua preparação como Pátria do Evangelho.

Enquanto o rei sorvia o saboroso vinho, seu cérebro funcionava celeremente, esforçando-se para não deixar transparecer suas reais e elevadas intenções.

O íntimo do seu ser era de total alegria, quando respondeu ao monarca:

— "Majestade, em vossas mãos estão as rédeas deste vigoroso corcel que é a Espanha. Que Deus vos abençoe para que conduzais esta nação que tanto amamos nas melhores condições de trabalho e honestidade. Vamos obedecer à vossa real vontade, para alcançarmos a vitória. Conheço vosso ideal em relação à Espanha e rogo a Deus para vos ajudar a formar nobres ideias em benefício do povo."

la prosseguir, mas notou que o soberano já estava ficando confuso pelo que ouviu e pela quantidade de vinho ingerido. Por isso, apenas pensou, de si para consigo: "Sei perfeitamente o que Vossa Majestade deseja para si mesma. "E, abrandando mais a voz, disse para terminar: "Eu vos agradeço de coração e serei eternamente grato pela oportunidade que ora me ofereceis de conhecer novas terras, as quais já admiro mesmo antes de vê-las. Garanto a Vossa Majestade que vamos fazer lá muitas coisas agradáveis a Deus. "E curvando-se respeitosamente ante o soberano que o despedira entusiasticamente, retirou-se.

O rei passaria uma noite mal dormida, rememorando as palavras de Fernando, sem conseguir entender o seu sábio e elevado sentido, sem, contudo, deixar de confiar no nobre súdito. Além disso, tinha, interesse em sua saída da Espanha.

Miramez, porém, naquela noite inesquecível em que viu começar a se materializar sua mais íntima aspiração, teve um sono tranquilo, fazendo uma viagem astral, parcialmente consciente, às terras aonde em breve haveria de aportar. Acordara no dia seguinte cantarolando, envolvido por estranha alegria, como sói acontecer com aqueles que pensam, vivem e agem em prol da humanidade.

Assim, em um dia do ano de 1649, em que reinava em Roma Inocêncio X, ou João Batista Panfili, desembarcava no litoral do Brasil, secretamente, na condição de turista, o enviado do rei da Espanha. Amável e convivente, já no barco que o transportava para a praia, relacionara-se com os remadores escravos.

Desceu Miramez pela primeira vez em corpo físico, nas terras com as quais sempre sonhara. Como que agindo segundo os ditames do coração, descalçou as botas e pisou a terra, sentindo-a sob seus pés, como se identificando com ela, recebendo-lhe o calor. Ao mesmo tempo, lágrimas que marejavam seus olhos caíam no solo generoso que as recebia, umedecendo-se com elas, ocorrendo desse modo uma permuta de valores, cujo resultados benéficos seriam constatados através dos tempos.

Acontecimento notável em sua chegada, foi o fato de vários índios que se encontravam na praia virem ao seu encontro como que para recepcioná-lo, ao tempo em que o feiticeiro da tribo a ele se dirigia e, apontando para o seu lado direito, exclamava: "Babagi! Babagil"

Babagi era uma divindade indígena, tida pelos estranhos como uma lenda, que curava os enfermos através dos curandeiros das tribos. Era, na realidade, uma entidade espiritual e vinha ao lado de Fernando, ajudando-o a andar na areia onde seus pés deslizavam. Este, logo sentiu-se cercado pelos novos amigos, que nele sentiam condições de proporcionar alívio aos sofrimentos e perseguições por que vinham passando, ante o domínio dos invasores estrangeiros.

Apesar de ainda não falar seu idioma, entendia-os pelos gestos e por intuição, o que denotava a afinidade existente. Assim, tendo se misturado com os nativos, ninguém suspeitava de sua condição de súdito espanhol a serviço secreto do rei.

Em curto espaço de tempo, Fernando já assimilara os diversos dialetos indígenas e africanos, movimentando-se com desenvoltura entre os humildes. O clima da região influiu em seus traços e poucos conseguiam distingui-lo do povo local.

Em 1653, desceu no Maranhão onde se encontrava Fernando, o temido político e pregador, representante de Roma e de Portugal — Pé. António Vieira — que em seus famosos sermões acionava forças desconhecidas e dominava com facilidade aqueles que o ouviam. Era esse homem que Filipe IV, rei da Espanha, temia retornasse ao Brasil.

Em cumprimento à missão de que estava incumbido, comunicava ao seu soberano os acontecimentos que poderiam ser benéficos ao Brasil, omitindo notícias que poderiam prejudicar os povos que nele já lançavam raízes.

Com o passar do tempo e por impositivo do progresso, tudo foi mudando, e assim acontecia com os conceitos e interesses. Isso agradava sobretudo ao nosso personagem, que já tinha nos índios e nos escravos a sua própria família.

Certa noite, quando contemplava as estrelas, sobreveio forte lembrança da pátria distante, onde dispunha de inúmeros e valiosos bens, entre propriedades e terras abundantes. Enquanto meditava se deveria regressar à Espanha, sentiu uma voz suave, como se nascesse dentro de sua consciência, recomendando-lhe: "Vai, vende todos os teus bens, distribuios entre os pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me." Surpreso, sentia que aquela voz era sua conhecida; mas, de onde? Parecia-lhe que já a escutara antes, mas, quando? Achava-se perdido no oceano dos séculos. Contudo, a voz fez-se ouvir novamente. "Fernando," — disse a voz, "podes vender todas as tuas posses na Espanha e distribuir o dinheiro entre os necessitados de tua pátria. Os daqui, necessitando passar pelos processos renovadores, precisam mais da tua riqueza mental, do resultado de tuas mãos operosas, do tesouro armazenado em teu coração e da

tua presença confortadora."

Miramez, então, resolveu enviar procuração a amigos de sua confiança, autorizando-os a dispor dos seus bens e distribuir o resultado entre os carentes e sofredores da Península Ibérica.

Não chegou a ficar sabendo o que foi feito de suas riquezas materiais, porém, passou a viver um estado de consciência tranquila, única riqueza que acompanha seus portadores eternidade a fora.

Após aquelas providências, sua vida em muito mudou. Aquele homem culto e fascinante foi descoberto pelos catequizadores entre os índios e os escravos africanos, como pastor de dois rebanhos. Alguns índios e negros não se davam bem, hostilizando-se mutuamente. Trabalhando arduamente pela aproximação e convivência das duas raças, em pouco tempo seus esforços eram coroados de êxito, quando índios e negros festejavam juntos suas tradições, unidos pelos laços da amizade e do sofrimento.

Miramez, então, passou a frequentar o grupo de catequizadores por encontrar ali campo propício à prática dos seus ideais. Como resultado de seu trabalho e esforço conjunto, mais tarde foi promulgada, em 1680, a lei de proteção aos índios.

Antes de terminar este relato, procurando mostrar como ocorreu a chegada de Miramez ao Brasil e a sua participação junto aos espíritos simples e sofredores que prepararam o campo que favoreceria a implantação do Evangelho nas terras do Cruzeiro, queremos relatar um fato ocorrido com ele em um pequeno arraial destinado a receber os velhos escravos, onde passavam os últimos dias de suas vidas.

Junto com jovens escravos, que vez por outra recebiam permissão de seus senhores para visitarem seus pais e avós, Miramez, certa manhã, buscou os casebres para rever seus tutelados, levando-lhes o conforto de sua palavra fraterna e confortadora. Todos o tinham como o "Pai Branco", "Filho do Sol" ou "Homem Que Veio da Luz".

Ao levantar a cabeça, fixando o olhar nas nuvens, como costumava fazer, punha o coração ao alto e a mente em sintonia com o Todo Poderoso. O ambiente se asserenava, envolvendo em suaves vibrações aqueles que o cercavam.

Ao regressar, passeando à beira de murmurante regato de águas cristalinas, acompanhado, como de costume, por uma velha preta, ao passar beirando um barranco onde a vegetação se adensava, foi atacado por perigosa e venenosa jararacussu, cuja picada comumente resulta mortal, sendo atingido na perna, abaixo do joelho.

A preta velha viu o réptil dando o bote e a água do riacho tingir-se de sangue. Saiu a correr para o povoado em busca da velha benzedeira Pari, que nos seus noventa anos a muitos salvara pelos seus dons de curar várias enfermidades. Ao ser localizada e informada do ocorrido, a velha Pari, já acostumada a essas emergências, apanhou alguns apetrechos e saiu pressurosa em socorro ao Pai Branco.

Mas Miramez, já com muitas experiências vividas entre índios e negros, também tomara seus cuidados: lembrando-se de um cordão com vários nós intercalados que carregava em seu bernal, tomou-o e com ele amarrou a perna ofendida, na

altura do joelho, impedindo a circulação. Tal cordão ele recebera de sua mãe querida, nos minutos finais de sua vida na terra, explicando-lhe sua origem. Pertencera a um bondoso pároco português que se dedicava à cura. "Meu filho", disse ela nos seus últimos momentos, "quando o velho padre me passou este cordão, de seus dedos desprendiam-se pequenos raios de luz que eram absorvidos pelos nós do cordão. Carreguei-o comigo por vários anos e muitas vezes utilizei-o em favor do alívio das pessoas. Agora, passo-o a você, para que seja usado em seus momentos de dificuldade e de aflições." Abençoando-o, desfalecera e regressara à pátria espiritual.

A negra Pari, chegando, fez com que Miramez se assentasse num lajedo, levantasse os olhos e, como se conversasse com alguém invisível, pronunciava palavras ininteligíveis. Em dado momento, colocou os lábios sobre o ferimento e sugou por várias vezes o sangue já enegrecido, cuspiendo-o para o lado. A seguir, colocou algumas ervas na boca, mastigou-as e tornou a cuspir, lavando-a nas águas do riacho. Torna a repetir a operação, colocando as ervas maceradas sobre o ferimento, que logo parou de doer.

Com um suspiro profundo e se recompondo, a boa escrava retirou o cordão benfazejo da perna de Miramez, ajudou-o a caminhar em demanda a seu casebre, onde o fez ingerir uma beberagem. Antes disso, a velha Pari, acalmando a revolta dos velhos escravos, não deixou que matassem a cobra; foi sozinha ao local, gritou com o perigoso réptil, expulsou-o e ordenou que não voltasse mais ali. Miramez sentia cada vez mais gratidão e amor por aquela gente simples, filha de Deus, que, dentro do possível, tudo fazia em seu benefício.

E naquela noite chorou de reconhecimento, orando ao Criador em benefício daquela gente simples e sofredora.

PERFIL DE MIRAMEZ

O nosso diretor espiritual era, quando encarnado, alto, de porte esbelto e nobre, cabelos encaracolados da cor do ouro velho, os quais trazia amarrados para trás. Tinha testa ampla, denotando inteligência, tez bronzeada pelo tórrido sol do norte,

olhos verdes que lembravam os canaviais; os dois incisivos da frente eram ligeiramente separados.

Seus lábios eram pouco salientes e o nariz, grande e levemente achatado na ponta, não chegava a tirar-lhe a formosura do rosto.

Apesar do constante sorriso nos lábios, seu semblante era grave; algumas rugas já demonstravam as consequências do desconforto físico e dos trabalhos em favor dos humildes.

Sua morte ocorreu num quadro de elevada suavidade. Os negros e os índios catequizados formavam extensa fila para beijar-lhe as mãos, que tanto os ajudaram a viver. Enquanto esteve lúcido, Miramez abençoava-os, um por um.

Nos momentos derradeiros, Fernando Miramez de Olivídeo percebeu a presença da mãe extremosa, bem como de sublimada entidade que ele prefere não identificar, por julgar não merecer tamanha honra.

Com lágrimas nos olhos, Miramez despreendeu-se do vaso físico e, já fora dele, chorou de felicidade e agradecimento, por ter ingressado no Brasil pelas portas do amor e da caridade, que lhe foram abertas por Jesus.



Quando aprendemos a lidar com nossa mente, novos horizontes se abrem, e nossas relações - com nós mesmos, com o nosso próximo e com a vida - se tornam mais suaves e produtivas.

Neste livro, alguns ramos para ampliar a nossa compreensão em relação à força da nossa mente, capacitando-nos a entender porque somos criaturas divinas.